

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

## CONTABILIDADE CRIATIVA

---

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO  
DE CONTABILIDADE DOS ISCA

Higino da Silva Barai

Lisboa, janeiro de 2020



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

Mestrado em Auditoria

Contabilidade Criativa

A perceção dos alunos do curso de contabilidade dos  
ISCA

Higino da Silva Barai

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Auditoria, realizada sob a orientação científica de Fernando Paulo Marques de Carvalho, Prof. Adjunto da área científica de contabilidade e com coorientação de José Luís Miguel da Silva, equiparado a Prof. Adjunto da área científica de contabilidade.

Constituição do Júri:

Presidente \_\_\_\_\_ Mestre, Especialista Gabriel Correia Alves

Arguente \_\_\_\_\_ Doutora Tânia Alves de Jesus

Vogal \_\_\_\_\_ Mestre, Especialista Fernando Paulo Marques de  
Carvalho/ Mestre José Luís Miguel da Silva

Lisboa, janeiro de 2020

*Declaro ser o autor desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido (no seu todo ou qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas.*

*Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio – a utilização de elementos alheios sem referência ao seu autor – constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.*

## **Epígrafe**

*“Ser criativo é ainda dominar conhecimentos”.*

*Maria de Fátima Morais*

## **Agradecimento**

Desejo explicitar aqui as minhas palavras de gratidão para com as pessoas que, ao longo deste período, disponibilizaram o seu tempo que muito contribuiu para a concretização desta dissertação. Tais apoios foram imprescindíveis na elaboração da presente investigação e na consecução do objetivo académico.

Quero começar por agradecer à minha família pelo incentivo e a confiança.

Agradeço prontamente ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e a todos os seus colaboradores que, no decurso destes anos da minha caminhada, tive a oportunidade de conhecer e, com eles, trocar ideias pertinentes sobre o meu objeto de estudo.

Em especial, os meus agradecimentos vão também para os docentes e todos os monitores que, nos últimos três anos, tive o privilégio de conhecer e de partilhar o espaço de trabalho.

Minhas palavras de gratidão dirigem-se, em particular, a Gerónimo da Costa, Júlio Mendes, Walter Inocêncio, Delquer Cruz, Lais Thayane e Yordanka Yordanova, pelas sábias palavras de incentivo e força durante estes tempos de preparação e redação do meu projeto académico para obtenção de grau de mestre.

Gostaria também de agradecer aos docentes do projeto em simulação empresarial pela divulgação do questionário, bem como aos alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCA) pela sua disponibilidade em contribuírem para este estudo.

Agradeço à Sara Gomes pela revisão do trabalho final.

É a minha obrigação citar alguns nomes que foram relevantes desde o início até a fase final deste estudo. As minhas palavras de justo agradecimento vão para os meus orientadores, Professor Doutor Fernando Paulo Marques de Carvalho e Professor Doutor José Luís Miguel da Silva pelas sábias palavras, disponibilidade, conselhos e paciência. Para além dos meus orientadores, o meu muito obrigado ao Professor Doutor

Fábio Henrique de Albuquerque, pela sua disponibilidade, paciência e conselhos durante o tratamento dos dados e a sua análise.

## Resumo

Num passado recente, a área da contabilidade deparou-se com vários escândalos ocorridos um pouco por todo mundo, razão pela qual foram realizados diversos estudos com o objetivo de tentar identificar e explicar o uso da prática de contabilidade criativa.

O presente estudo teve como objetivo obter a percepção dos alunos dos cursos de contabilidade de diversos institutos de contabilidade e administração (ISCA) em território português sobre a temática da Contabilidade Criativa, a saber: Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra e, por fim, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Porto.

O estudo incidiu sobre os alunos que frequentavam o último ano do curso na área de contabilidade, num dos institutos ISCA.

Os inquéritos foram distribuídos e estiveram disponíveis entre dezembro de 2018 e abril de 2019, tendo-se obtido 235 respostas, sendo que, dentro destas, foram consideradas válidas 204 para o estudo empírico.

Para o tratamento dos dados obtidos foram usadas as técnicas bivariadas e não-paramétricas, teste de Mann-Whitney, Qui-quadrado e teste exato de Fisher.

Os resultados obtidos evidenciam que os alunos percecionam a Contabilidade Criativa como a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade e favorecer as decisões sobre a mesma, considerando-a como uma prática legal.

Pretende-se que esta investigação seja uma porta aberta a estudos futuros, dada a importância desta temática e o impacto que o tema tem na tomada de decisões.

**Palavras-chaves:** Contabilidade Criativa, flexibilidade normativa, percepção, alunos.

## **ABSTRACT**

In the recent past, the accounting area encountered several scandals around the world, which is why several studies have been conducted to try to identify and explain the use of creative accounting practice.

This study aimed to obtain the perception of students of ISCA accounting courses on the creative accounting theme.

The study focused on the students who attended the last year of the course in accounting, in one of the institutes of ISCA.

Surveys were distributed and available between December 2018 and April 2019, with 235 responses and considered effective 204 for the empirical study.

The bivariate and nonparametric techniques, Mann-Whitney test, Chi-square and Fisher's exact tests were used to treat the data obtained.

The results show that students perceive creative accounting as the use of normative flexibilities to improve the entity's image and favour decisions about it, considering it as a legal practice.

This research is intended to be an open door to future studies, given the importance of this theme and the impact that the theme has on decision making.

**KEYWORDS:** creative accounting, normative flexibilities, perception, students

## Índice

<b>1. CAPÍTULO – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1. Enquadramento e justificação do tema .....	1
1.2. Objeto e objetivo.....	2
1.3. Metodologia geral.....	2
1.4. Estrutura da dissertação .....	3
<b>2. CAPÍTULO – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
2.1. Introdução .....	5
2.2. Contabilidade – Breve enquadramento.....	5
2.3. Contabilidade Criativa .....	9
2.3.1. Conceito .....	10
2.3.2. Natureza e objetivo .....	16
2.3.3. Incentivos à manipulação dos resultados.....	20
2.3.3.1. Melhorar a imagem apresentada.....	20
2.3.3.2. Estabilizar a imagem ao longo dos períodos .....	21
2.3.3.3. Debilitar a imagem .....	23
2.3.4. Técnicas da Contabilidade Criativa .....	25
2.3.5. Relação entre a Contabilidade Criativa e a fraude.....	33
2.3.6. Técnicas e dificuldade na deteção da Contabilidade Criativa.....	35
2.3.7. Consequências da prática criativa.....	37
2.3.8. Medidas desincentivadoras da prática .....	37
2.3.8.1. Moral e Ética .....	40
<b>3. CAPÍTULO – ESTUDO EMPÍRICO .....</b>	<b>43</b>
3.1. Enquadramento .....	43
3.2. Caracterização do presente estudo.....	43
3.3. Objetivos e hipóteses .....	43

3.3.1. Objetivos da investigação .....	43
3.3.2. Hipóteses da investigação .....	44
3.4. Metodologia .....	46
3.4.1. Registo dos dados .....	49
3.4.2. Pré-Teste .....	50
3.4.3. Questionário final .....	51
3.4.4. Recolha dos dados .....	51
3.5. População e amostra .....	52
3.5.1. Caracterização da amostra .....	53
3.5.2. Variáveis do estudo.....	60
3.5.3. Variáveis dependentes e independentes.....	61
3.6. Métodos e técnicas de análise dos dados .....	61
<b>4. CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>64</b>
4.1. Diferenças entre os alunos com e sem experiência (H1).....	64
4.1.1. Definição da Contabilidade Criativa (H1.1) .....	64
4.1.2. Perceção do conceito da Contabilidade Criativa (H1.2).....	66
4.1.3. Perceção das características da Contabilidade Criativa (H1.3) .....	67
4.1.4. Grau do conforto na prática da Contabilidade Criativa (H1.4).....	71
4.2. Definição da Contabilidade Criativa como utilização das flexibilidades normativas (H2) .....	75
4.2.1. Perceção do conceito da Contabilidade Criativa (H2.1).....	75
4.2.2. Características associadas à Contabilidade Criativa (H2.2).....	77
4.2.3. Grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa (H2.3).....	81
4.3. Perceção da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa (H3) .....	86
4.3.1. Definição da Contabilidade Criativa (H3.1) .....	86
4.3.2. Perceção das características associadas a Contabilidade Criativa (H3.2).....	87
4.3.3. Grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa (H3.3).....	90

<b>5. CAPÍTULO V – CONCLUSÃO, SUGESTÕES E LIMITAÇÕES.....</b>	<b>96</b>
5.1. Conclusão .....	96
5.2. Sugestões e limitações .....	98
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>106</b>
APÊNDICE 1 - Questionário realizado aos alunos dos ISCA .....	106

## Índice de Figuras

<b>Figura 2.1</b> Práticas contabilísticas criativas e os seus efeitos.....	32
---	----

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 3.2</b> Distribuição dos inquiridos por género. ....	53
<b>Gráfico 3.3</b> Distribuição de regime de aulas .....	56
<b>Gráfico 3.4</b> Distribuição dos alunos por experiência.....	56
<b>Gráfico 3.5</b> Seminário sobre a Contabilidade Criativa.....	59
<b>Gráfico 3.6</b> Contabilistas Certificados.....	60

## Índice de Quadros

<b>Quadro 2.1</b> Práticas (legais e ilegais) da Contabilidade Criativa.....	29
<b>Quadro 3.1</b> Vantagens e desvantagens das perguntas fechadas e abertas.....	48
<b>Quadro 3.2</b> Resumo das técnicas estatísticas .....	63

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 2.1</b> Definição da contabilidade.....	7
<b>Tabela 2.2</b> Flexibilidade na contabilidade.....	11
<b>Tabela 2.3</b> Classificação de práticas de manipulação dos resultados.....	15
<b>Tabela 2.4</b> Objetivos da Contabilidade Criativa.....	19
<b>Tabela 3.1</b> Distribuição por classe etária.....	54
<b>Tabela 3.2</b> Distribuição por Institutos.....	54
<b>Tabela 3.3</b> Habilitações acadêmicas.....	55
<b>Tabela 3.4</b> Distribuição por curso frequentado.....	55
<b>Tabela 3.5</b> Definição da Contabilidade Criativa.....	57
<b>Tabela 3.6</b> Grau de concordância sobre a temática da Contabilidade Criativa.....	57
<b>Tabela 3.7</b> Grau de desconforto na aplicação, futura, das práticas contabilísticas.....	58
<b>Tabela 3.8</b> Temas que definem melhor a Contabilidade Criativa.....	59
<b>Tabela 3.9</b> Utilização da Contabilidade Criativa.....	60
<b>Tabela 4.1</b> Análise descritiva no estudo sobre a definição da Contabilidade Criativa..	65
<b>Tabela 4.2</b> Teste exato de Fisher no estudo sobre a definição.....	65
<b>Tabela 4.3</b> Análise descritiva no estudo sobre a percepção do conceito.....	66
<b>Tabela 4.4</b> Teste exato de Fisher no estudo sobre a percepção do conceito.....	67
<b>Tabela 4.5</b> Análise descritiva no estudo sobre as características.....	68
<b>Tabela 4.6</b> Medidas estatísticas no estudo sobre as características.....	69
<b>Tabela 4.7</b> Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre as características.....	70
<b>Tabela 4.8</b> Análise descritiva no estudo sobre o grau de conforto.....	71
<b>Tabela 4.9</b> Medidas estatísticas no estudo sobre o grau de conforto.....	72
<b>Tabela 4.10</b> Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre o grau de conforto.....	74
<b>Tabela 4.11</b> Análise descritiva no estudo sobre a definição.....	76
<b>Tabela 4.12</b> Teste exato de Fisher no estudo sobre a definição.....	77
<b>Tabela 4.13</b> Análise descritiva no estudo sobre a percepção das características.....	78
<b>Tabela 4.14</b> Medidas estatística no estudo as características.....	79
<b>Tabela 4.15</b> Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre as características.....	81
<b>Tabela 4.16</b> Análise descritiva no estudo sobre o grau de conforto.....	82
<b>Tabela 4.17</b> Medidas estatísticas no estudo sobre o grau de conforto.....	83
<b>Tabela 4.18</b> Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre o grau de conforto.....	85
<b>Tabela 4.19</b> Análise descritiva no estudo sobre o conceito.....	86
<b>Tabela 4.20</b> Teste exato de Fisher no estudo sobre a percepção do conceito.....	87
<b>Tabela 4.21</b> Análise descritiva no estudo sobre as características.....	88
<b>Tabela 4.22</b> Medidas estatísticas no estudo sobre as características.....	89
<b>Tabela 4.23</b> Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre as características.....	90
<b>Tabela 4.24</b> Análise descritiva no estudo sobre o grau de conforto.....	91
<b>Tabela 4.25</b> Medidas estatísticas no estudo sobre o grau de conforto.....	93
<b>Tabela 4.26</b> Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre o grau de conforto.....	94

## **Lista de Abreviaturas**

**Art.º:** Artigo

**CC:** Contabilista Certificado

**CVM:** Código dos Valores Mobiliários

**DF:** Demonstração (ões) Financeira (s)

**EC:** Estrutura Conceptual

**F:** Frequência Relativa

**ISCA:** Instituto Superior de Contabilidade e Administração

**N.º:** Número

**NCRF:** Norma Contabilística de Relato Financeiro

**P.P.:** Pontos Percentuais

**RGIT:** Regime Geral das Infrações Tributárias

**SCI:** Sistema de Controlo Interno

**SNC:** Sistema de Normalização Contabilística

**SPSS:** Software Statistical Package for the Social Sciences

**§:** Parágrafo

**%:** Percentagem

# 1. CAPÍTULO – INTRODUÇÃO

## 1.1. Enquadramento e justificação do tema

Num mundo em constante globalização, cada vez há mais preocupações por parte das empresas em melhorar a qualidade da informação financeira, tornando num elemento indispensável essa informação para a tomada de decisão dos investidores e outros interessados.

Num passado recente, a área da contabilidade foi associada aos vários escândalos ocorridos, um pouco por todo mundo, razão pela qual diferentes autores elaboraram estudos com o intuito de explicar este tipo de prática criativa. Os estudos realizados originaram o surgimento de vários conceitos sobre Contabilidade Criativa, considerados como formas utilizadas pelos investigadores para explicar este tipo de prática à sociedade de uma forma académica (Bakare, 2016).

A escolha do tema da Contabilidade Criativa é motivada pelo interesse em perceber a forma como se conseguem aproveitar as lacunas e flexibilidades normativas através da aplicação dos conhecimentos detalhados da norma contabilística (Niyama, Rodrigues, & Rodrigues, 2015).

Por outro lado, os profissionais fazem o uso das flexibilidades e ambiguidades presentes nas normas contabilísticas para apresentação da informação desejada (Jones, 2011). No entanto, as diferentes formas de interpretação das normas contabilísticas e de relato financeiro, por parte dos profissionais, levam à constituição de diferentes tratamentos das operações contabilísticas, fazendo com que, por vezes, várias empresas para uma mesma situação apresentem formas de resolução e resultados diferentes.

Deste modo, esta investigação pretende obter a perceção dos alunos do curso de contabilidade de diferentes institutos ISCA sobre o conceito da Contabilidade Criativa. Pretende-se também avaliar o grau de conforto e concordância em relação a certas transações, na aplicação de operações associadas a Contabilidade Criativa.

Diversos estudiosos têm abordado o conceito da Contabilidade Criativa e a forma como as empresas distorcem a informação financeira com a finalidade de obterem resultados pretendidos por via desta prática. Contudo, grande parte dos estudos realizados no

âmbito desta temática incidem sobre os profissionais de contabilidade e a forma como os mesmos definem a Contabilidade Criativa. Destes estudos salientam-se os trabalhos realizados por Cosenza (2002), Ramalho (2015) e Figueira (2017). Assim, entende-se que será da maior relevância a realização de um estudo no âmbito da Contabilidade Criativa, mas direcionado aos alunos, como futuros profissionais de contabilidade e preparadores da informação financeira.

## **1.2. Objeto e objetivo**

De acordo com o exposto anteriormente, a presente investigação tem como finalidade responder à questão: **Qual é a perceção dos alunos dos cursos de contabilidade sobre a Contabilidade Criativa?**

O objeto de estudo desta dissertação são os alunos que frequentam as licenciaturas de contabilidade do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Porto, ou seja, as escolas/institutos que compõem os ISCA.

O presente estudo tem como objetivo obter a perceção dos alunos do curso de contabilidade sobre o conceito de Contabilidade Criativa e o seu grau de conforto ou desconforto com esta prática.

Concomitantemente, esta investigação tem como propósito averiguar o conhecimento dos alunos do curso de contabilidade sobre o conceito de Contabilidade Criativa, conhecimento que pode ser adquirido durante o percurso académico ou profissional.

## **1.3. Metodologia Geral**

A metodologia usada assenta nos vários procedimentos e normas implementados ao longo do trabalho com o objetivo de chegar à conclusão pretendida. Para isso, um estudo verosímil e concebível do ponto de vista científico é aquele que tem por base uma metodologia escolhida e executada com ética por parte do investigador, demonstrando o valor e a fiabilidade das teses defendidas por este. Assim, antes do

desenvolvimento de qualquer explicitação do método científico é necessário ter em conta que

[o] conhecimento científico é apresentado como um conhecimento baseado em factos reais, que se podem constituir em problemas de investigação, é verificável por processos experimentais e organizado sistematicamente em corpos lógicos que formam teorias. O conhecimento científico resulta da aplicação da metodologia científica e esta é uma das suas principais características (Azevedo & Azevedo, 2006, p. 17).

A metodologia a ser aplicada basear-se-á na revisão da literatura considerada mais relevante até à data, preconizando, assim, determinar o estado da arte no campo da Contabilidade Criativa, pela qual se pretende compreender o ponto em que os estudos, dentro deste campo, se encontram, bem como identificar, analisar, compreender e desenvolver tanto a temática como os conceitos operativos relativos à Contabilidade Criativa.

Considerando o objetivo do estudo, selecionou-se uma amostra dos alunos do curso de contabilidade dos já mencionados institutos ISCA, aos quais foi aplicado um inquérito com vista à recolha da sua perceção relativamente à Contabilidade Criativa. Optou-se por um inquérito por questionário, pois este constitui o instrumento mais adequado no domínio de investigação seguido pela dissertação.

Para a análise dos dados e o tratamento das respostas recolhidas no inquérito é utilizado o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23. Para a informação recolhida usar-se-á o teste exato de Fisher e Mann-Whitney, complementados com as técnicas estatísticas descritivas, nomeadamente a análise das frequências.

#### **1.4. Estrutura da dissertação**

A presente investigação encontra-se dividida em cinco (5) capítulos a seguir mencionados e discriminados.

No primeiro capítulo procede-se à introdução de todo o trabalho, escrutina-se o motivo que esteve na origem da escolha do tema, identificam-se o objeto e o objetivo, assim

como se apresenta, em síntese, a metodologia que é seguida ao longo da dissertação, sem deixar de incluir a descrição da própria estrutura do estudo que a encerra.

No capítulo seguinte procede-se ao enquadramento teórico da temática da Contabilidade Criativa, nomeadamente o conceito da Contabilidade Criativa, a natureza e objetivos que levam à utilização deste tipo de prática e formas da Contabilidade Criativa. Este capítulo aborda, ainda, os incentivos que levam à prática, as técnicas e as dificuldades na sua deteção, e as respetivas consequências para a sociedade.

O terceiro capítulo apresenta o estudo empírico, nomeadamente a sua caracterização, a identificação dos objetivos e apresentação das hipóteses de investigação, metodologia utilizada para o cumprimento dos objetivos definidos, população, amostra, a sua caracterização, bem como as variáveis do estudo e as técnicas utilizadas.

No quarto capítulo, apresenta-se a análise dos resultados e a verificação de cada uma das hipóteses sugeridas para este estudo.

A dissertação encerra, no quinto e último capítulo, a apresentação das conclusões gerais e as limitações encontradas ao longo da investigação, bem como sugestões para futuras investigações.

## **2. CAPÍTULO – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **2.1. Introdução**

Neste capítulo faz-se um enquadramento sobre os pontos de vista dos diferentes autores, sendo que as teses apresentadas são baseadas nas obras consultadas. Antes de fazer uma abordagem sobre o conceito de Contabilidade Criativa e dos conceitos relacionados, importa, nesta dissertação, fazer uma referência ao aparecimento da Contabilidade e, em seguida, da Contabilidade Criativa e temas conexos.

No decorrer deste capítulo faz-se um enquadramento do conceito da Contabilidade Criativa, a sua natureza e o objetivo das empresas na aplicação desta prática. Faz-se também apresentação de algumas rubricas mais vulneráveis concernentes à Contabilidade Criativa.

Descreve-se a relação entre o conceito de Contabilidade Criativa e o conceito de fraude, admitindo e tentando determinar a existência da linha ténue que, muitas vezes, pode levar à dificuldade na distinção das duas práticas.

Neste trabalho, pretende-se ainda apresentar as possíveis formas que podem ser utilizadas para a deteção da Contabilidade Criativa.

No decorrer deste estudo aborda-se ainda o conceito de ética, considerando-a como imprescindível para a sociedade e para os alunos enquanto futuros profissionais de contabilidade.

### **2.2. Contabilidade – Breve enquadramento**

O aparecimento da contabilidade é associado à época em que a humanidade sentiu a necessidade em controlar as suas atividades comerciais, os seus bens, direitos e obrigações. Considera-se que os primeiros registos constabilísticos foram encontrados na Antiga Mesopotâmia, cujo o objetivo, na altura, era ter informações sobre a atividade comercial e os impostos derigidos aos Templos (Salas, 2017).

Para além do referido anteriormente, também foram encontrados outros registos nas argilas que apresentavam técnicas mais apuradas. Pressupõe-se que esses registos foram feitos entre os povos sumério-babilónios, época em que houve a intensificação do

comércio, há mais de 6000 anos. Existia nessa altura grandes quantidades de factos por registar, o que originou o desenvolvimento da escrituração contabilística (Sá, 1999).

Além dos primeiros avanços identificados nas argilas, verificou-se que com o passar do tempo, as necessidades dos povos vão-se alterando e a contabilidade sofre, por consequência, alguns desenvolvimentos.

O desenvolvimento mais importante da contabilidade aconteceu em 1494, quando Luca Pacioli, em Veneza, publicou a enciclopédia matemática com o título *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*, onde se inclui o *Tractatus XI Particularis de Computis et Scripturis*. Neste tratado foi descrito pela primeira vez a escrituração das contas por **métodos de partidas dobradas** (Costa & Alves, 2014).

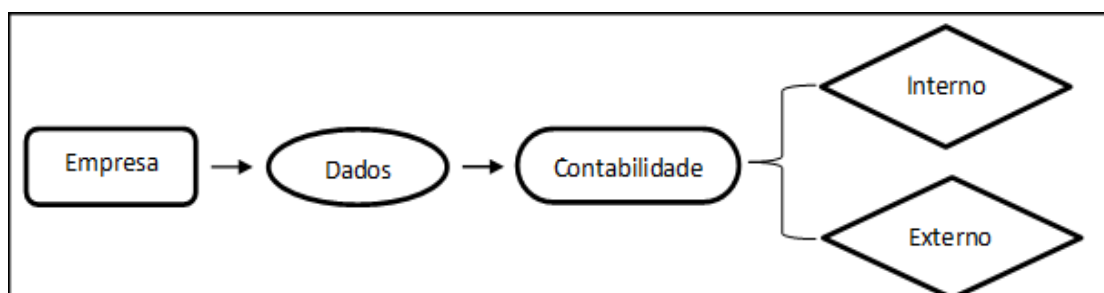
Depois deste breve enquadramento sobre o aparecimento da contabilidade e a identificação do ponto mais alto do seu desenvolvimento, surge então, esta questão: o que é a contabilidade?

Face à pergunta exposta, de acordo com o verbete no *Dicionário de Língua Portuguesa*, da Porto Editora, a contabilidade é definida como uma «técnica do cálculo e do registo das operações comerciais ou financeiras realizadas por uma pessoa, sociedade, empresa ou repartição do Estado» (AA.VV., 2018). Mais adiante, nesta definição, faz-se também referência ao contributo de dois autores que entendem a contabilidade como uma atividade

[...] que proporciona informação, geralmente quantitativa e muitas vezes expressa em unidades monetárias, para a tomada de decisões, planeamento, controlo dos recursos e das operações, avaliação do desempenho e relato financeiro a investidores, credores, autoridades reguladoras e ao público (Costa & Alves, 2014, p. 53) .

Na mesma linha de pensamento, a contabilidade é definida como um sistema que modifica os dados de natureza económico-financeira numa informação útil, utilizados pelos interessados como suporte para tomada das suas decisões (Sierra, Escobar, Fresneda, & Pérez, 2000) como apresenta a Tabela 2.1.

**Tabela 2.1** Definição da contabilidade



Fonte Adaptado SIERRA et al. (2000, p. 26)

De forma sumária, as definições da contabilidade anteriormente descritas apresentam algumas semelhanças às seguidamente mencionadas:

- a) Informação é produzida pela contabilidade;
- b) Tomada de decisões.

Os conceitos utilizados para explicar a definição de contabilidade podem não ser uniformes em toda a literatura sobre contabilidade existente, estes podem variar consoante as características do ponto de partida de onde são elaborados e pensados, assumindo as peculiaridades de cada lugar onde a contabilidade é praticada e estudada, a própria cultura dos investigadores pode ser considerada um fator influenciador dessas variações ou também a época em que o conceito é elaborado (Sá, 1999).

A contabilidade é regulada por várias normas contabilísticas que permitem às empresas elaborarem as suas informações financeiras. Muitas dessas normas apresentam alternativas no reconhecimento de certas transações; às vezes, as mesmas são aproveitadas pelas empresas. De acordo com Amat (2018) a Contabilidade Criativa surgiu no aproveitamento das alternativas apresentadas pelos normativos contabilísticos por parte das empresas para fazer estimativas mais ou menos otimistas e aproveitamento dos vazios presentes nos mesmos.

De modo a explicar a forma como as empresas aproveitam os vazios e as flexibilidades normativas, os autores fizeram diversos estudos sobre a prática. Estes estudos levaram ao surgimento de várias expressões para o termo Contabilidade Criativa, mas todas elas tentam transmitir o mesmo significado.

As diferentes expressões adotadas a nível internacional para se referirem à Contabilidade Criativa são: *earning management*, *earnings manipulation*, *creative accounting* e *financial number game*.

Estes vários termos apresentados são considerados formas obtidas pelos autores para enquadrar a temática num contexto académico (Bakare, 2016).

As normas contabilísticas, em alguns casos, permitem a empresa elaborar informações financeiras com recurso ao juízo de valor e também na escolha de uma das várias alternativas presentes. Contudo, o tratamento da mesma informação por entidades diferentes, por vezes, faz com que cheguem a resultados opostos. Os critérios adotados para o reconhecimento da mesma informação foram díspares.

Do ponto de vista de alguns investigadores, estas variações referem-se à subjetividade e à flexibilidade existentes no normativo contabilístico para o tratamento de certos factos (Duarte & Ribeiro, 2007; Nogueira, 2015; Kraemer, 2005; Faria, 2007). Os aspetos patentes no normativo, previamente citados, fazem as entidades optarem por alternativas mais vantajosas economicamente, na apresentação das informações financeiras. Essas informações, contudo, não representam de forma verdadeira a sua imagem.

Por outro lado, quando se aborda a flexibilidade normativa, fala-se nas opções permitidas pelo normativo contabilístico para apresentar uma imagem que melhor representa a empresa, segundo a intenção do legislador. Na maioria dos casos, verifica-se o uso indevido desta flexibilidade; as opções escolhidas não representam de forma fiel a imagem verdadeira, mas sim uma imagem desejada pelos responsáveis das empresas (Jones, 2011).

Para Duarte e Ribeiro (2007), a flexibilidade normativa significa a existência de um grau muito elevado de abrangência no âmbito de aplicação de um normativo que satisfaz as necessidades de vários setores, nos quais diferentes tipos de empresas exercem as suas atividades.

A subjetividade existente no normativo pode ser explicada pelo elevado juízo de valor permitido ao contabilista na elaboração de estimativas. Na maioria dos casos, essas estimativas são utilizadas para alterar os resultados da empresa, como se verá no ponto a seguir, que aborda as teses dos vários autores sobre a Contabilidade Criativa, a sua

origem e associação da mesma com as alterações nos dados financeiros, podendo reduzir, desta forma, a qualidade das informações financeiras.

Findado o enquadramento, dá-se início ao tema em estudo e apresentação de conceitos relacionados com a Contabilidade Criativa.

### **2.3. Contabilidade Criativa**

O termo Contabilidade Criativa tem uma origem anglo-saxónica, originário do inglês, designado “*Creative Accounting*”, o qual, numa tradução para o idioma português, fiel ao significado do termo inglês, passa a chamar-se “Contabilidade Criativa”.

No geral, as entradas dos vários dicionários de português, o termo “criatividade” (e, por inerência, o qualificativo “criativo/criativa”) é utilizado para referir a capacidade que um indivíduo tem para descobrir soluções diferentes e originais numa nova situação que lhe seja apresentada.

O primórdio da década passada ficou atormentado por grandes escândalos contabilísticos ocorridos um pouco por todo o mundo. Este acontecimento foi associado a práticas criativas cuja origem remonta à década de 80; altura em que se verificou um crescimento muito elevado nos lucros das empresas, mais propriamente resultante de jogadas dos contabilistas do que do verdadeiro crescimento da economia na época (Smith, 1992).

A partir da década de 80, o tema da Contabilidade Criativa desencadeou em grande escala, mesmo a nível mundial, vários estudos até aos dias de hoje por parte de investigadores e profissionais de contabilidade interessados em perceber a origem dos escândalos ocorridos ao longo desses anos. Os estudiosos entendem como fundamental estudar este tipo de prática que tem como fim obter vantagens económicas e acaba por se tornar enganador através da alteração dos resultados nas Demonstrações Financeiras (DF).

Os estudos iniciados desde a década de 80 até aos dias de hoje sobre as alterações das informações financeiras têm como objetivo tentar perceber se a empresa se esforça em apresentar uma imagem verdadeira, que representa ou não a sua real situação económica e financeira.

A Estrutura Conceptual (EC) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) menciona no seu parágrafo (§) 46 que as DF devem «[...] apresentar uma imagem verdadeira e apropriada de, ou como apresentando apropriadamente a posição financeira, o desempenho e as alterações na posição financeira de uma entidade [...]».

Por outro lado, as informações produzidas pela empresa devem ser úteis para a tomada de decisões por parte dos investidores, como refere o primeiro § da EC: «as demonstrações financeiras preparadas com o propósito de proporcionar informação que seja útil na tomada de decisões económicas [...]», complementando a passagem citada da EC com o supracitado no Código dos Valores Mobiliários (CVM), n.º 1 do art.º 7 do capítulo III, a informação fornecida pela empresa «[...] deve ser completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita».

As informações produzidas pela empresa sobre o período económico devem apresentar uma imagem verdadeira, refletindo, desta forma, a real situação económica das operações desse período contabilístico. Estas informações têm uma utilidade interna e externa à empresa; existem utilizadores que necessitam delas para a tomada de diversas decisões económicas.

### **2.3.1. Conceito**

O aparecimento do tema da Contabilidade Criativa no mundo científico originou vários estudos por todo mundo. Deste modo, questiona-se se a Contabilidade Criativa pode ser considerado como uma arte, um aproveitamento dos conhecimentos normativos e, por isso, ser objeto de investigação desde os anos 80 até aos dias de hoje?

Ao longo do trabalho serão mencionados vários autores que investigaram o conceito da Contabilidade Criativa e que o explicam de forma mais teórica e académica. Alguns dos estudos feitos ao longo destes anos concluíram que as normas contabilísticas permitem a existência de Contabilidade Criativa através da flexibilidade que a mesmo apresenta:

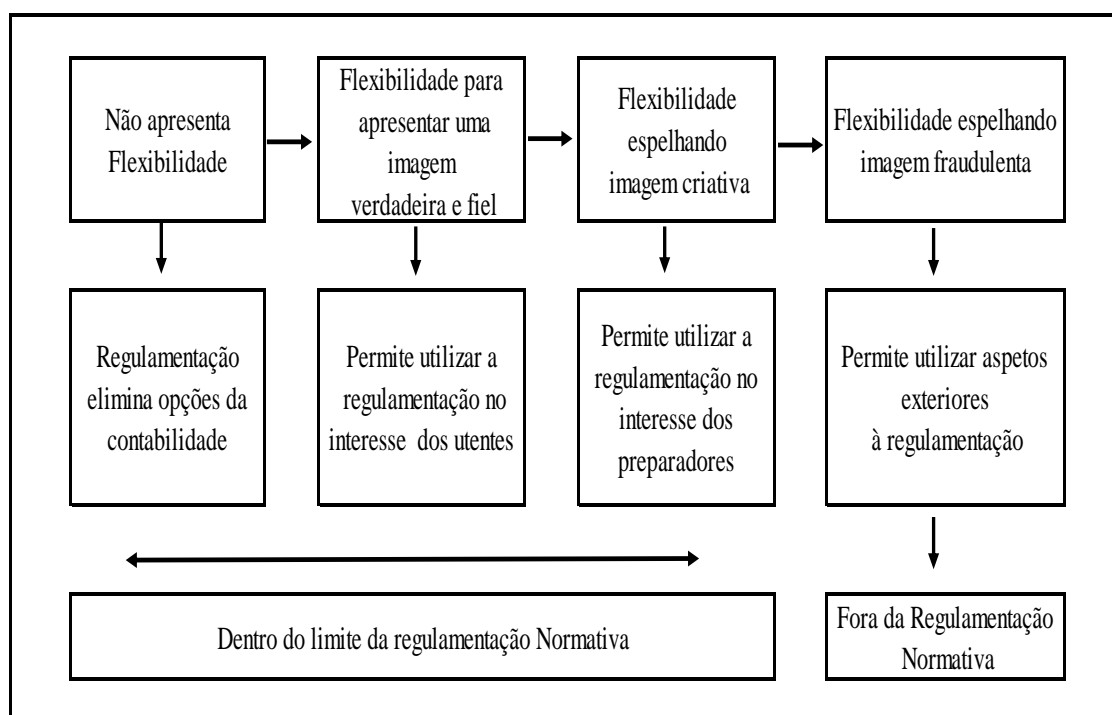
[A] Contabilidade Criativa surge como uma janela aberta pelas opções contidas nas normas contabilísticas; como uma engenharia dos lucros artificiais; como um conjunto de procedimentos que não infringe as regras do jogo; mas que representam uma gestão cuidadosa das lacunas da lei contabilística, admitidas num contexto de flexibilidade e omissão dessas normas, pois opera com base nas

normas contabilísticas, ainda que contra o espírito das mesmas (Niyama, Rodrigues, & Rodrigues, 2015, pp. 71-72).

De acordo com Jones (2011, pp. 31-32), a Contabilidade Criativa «[...] é a utilização das flexibilidades existentes no normativo e o mesmo permite gerenciar a mensuração e apresentação das contas, de modo a refletirem os interesses de quem os prepara e não de quem é destinado [...]», como se pode verificar na Tabela 2.2.

Para além do exposto, e ainda segundo o mesmo autor, a Contabilidade Criativa segue um plano do aproveitamento das lacunas normativas e tem como objetivo a satisfação dos interesses de quem elabora as informações financeiras e não de quem faz aplicação dos mesmos para tomada das suas decisões. Os relatórios financeiros devem refletir o ambiente em que a empresa opera e devem ser flexíveis para apresentarem uma visão verdadeira e justa das contas.

**Tabela 2.2** Flexibilidade na contabilidade



**Fonte** Adaptado Jones (2011, p.7)

Após uma observação cuidadosa da Tabela 2.2 apresentada, pode-se concluir que a Contabilidade Criativa surgiu através das flexibilidades existentes na regulamentação contabilística. É utilizada pela empresa dentro dos limites legais, de modo a criar uma

imagem criativa para apresentar as boas condições económicas. As informações financeiras devem espelhar uma imagem segundo o interesse de gestores e não dos utilizadores.

Quem prepara as informações financeiras aproveita os seus conhecimentos sobre as normas, no sentido de utilizar a regulamentação a seu favor. Estes conhecimentos, porém, quando são utilizados fora do limite normativo, são classificados como fraude. A imagem produzida é encarada como fraudulenta. Ao ultrapassar, desta forma, o domínio da Contabilidade Criativa, assume, assim, a forma de fraude contabilística (Amat & Blake, 2002).

Baseando-se na mesma linha de pensamento, e de um ponto de vista académico, é definida a Contabilidade Criativa como «[...] a transformação dos dados da contabilidade, do que eles são realmente, para o que as elaboram querem que sejam. Aproveitando as facilidades que o normativo proporciona e/ou ignorando algumas dela» (Naser, 1993, p. 2). As empresas contrariam a perspetiva da “imagem fiel” em favor da “imagem desejada” (Teixeira & Barros, 2004); reforçam a ideia.

Na opinião do Naser (1993), Teixeira e Barros (2004) e Jones (2011), a Contabilidade Criativa é a forma utilizada para manipular a informação “real e verdadeira” da empresa, em favor de uma imagem que não representa a realidade da mesma. Apresenta-se uma imagem estabilizadora em relação aos exercícios, de acordo com (Grateron & Cosenza, 2004).

Ainda, Grateron e Cosenza (2004) acrescentam que os responsáveis ligados à contabilidade da empresa equilibram a imagem de um exercício para o outro e esta estabilização serve para fazer face a possíveis variações que podem ocorrer nos resultados do período em exercício, comparando o mesmo com os anteriores, o que pode ser no sentido de melhorar ou reduzir o resultado.

A Contabilidade Criativa é percebida ainda, como a forma dos contabilistas manipularem as asserções existentes nas contas de uma empresa, utilizando os conhecimentos sobre a norma contabilística (Amat & Blake, 2002).

Os contabilistas aproveitam, portanto, os vazios existentes no normativo contabilístico, para a obtenção das vantagens económicas, de forma a apresentarem um resultado que

favoreça a empresa perante os seus investidores e financiadores (Sanz, 2003), complementa a opinião anterior.

A Contabilidade Criativa, de acordo com os estudos realizados, é identificada com a utilização dos vazios presentes nos normativos que regulam esta área, para dar uma outra imagem da empresa:

[...]consiste fundamentalmente em aproveitar os vazios dos normativos contabilísticos com o propósito de transformar a informação que se apresenta nas demonstrações financeiras em “falsas realidades”. Apesar de parecer uma prática legítima, oculta uma realidade deturpada da imagem verdadeira e fiel da empresa[...] (Faria, 2007, p. 225).

Por outro lado, a Contabilidade Criativa é entendida «[...] como uma maneira intencional das empresas em aproveitar a existência da subjetividade, das alternativas existentes e da vaga regulamentação de alguns aspetos contabilísticos com a finalidade de obter demonstrações financeiras que representem a imagem desejada» (Kraemer, 2005).

De acordo com Nogueira (2015), a manipulação contabilística existe porque os contabilistas fazem o aproveitamento das lacunas presentes nos normativos legais, a existência de subjetividade na análise e a escolha de um dos vários critérios presentes na regulamentação que reflita da melhor forma a imagem verdadeira da empresa. Por sua vez, esta opção de escolha acaba por ser utilizada para apresentar uma imagem pretendida.

Analisando as opiniões sobre as definições da Contabilidade Criativa citadas dá-se ênfase à que refere que a Contabilidade Criativa não pode ser só vista pelos investigadores como uma forma encontrada pela empresa para dar voltas ao normativo contabilístico, dado que deve ser considerada muito mais que isso. Esta abarca uma forma muito mais ampla, posto que a prática não só afeta os resultados através das alterações procedidas, como também modifica os rácios económicos e financeiros ou coeficientes, cujos cálculos são baseados nas rubricas das demonstrações financeiras (Santos & Grateron, 2003).

A Contabilidade Criativa também é considerada como uma arte, onde o artista faz um retrato da “imagem real” das demonstrações financeiras. O retrato é baseado em tons que a empresa pretende apresentar aos seus utilizadores, o qual pode ser mais encoberto ou não, de acordo com a “imagem desejada”. Quanto mais conhecimentos sobre as normas tiver o contabilista, maior é a sua capacidade de manipular a informação financeira e maior será também o grau da dificuldade em detetar que a informação financeira apresentada possa ser ou não um retrato da imagem real (Monterrey, 1997; Gonçalves, 2005).

Em suma, não é unânime a definição do conceito da Contabilidade Criativa no seio dos diferentes estudiosos que se têm dedicado ao tema. Apesar da heterogeneidade das abordagens, pode-se, contudo, encontrar a existência de duas correntes quanto ao conceito da temática em estudo.

Considera-se a primeira corrente aquela que define o conceito da Contabilidade Criativa como uma prática legal e defende que a prática contabilística não transgride as normas contabilísticas e nem vai além do que é permitido pelo legislador (Duarte & Ribeiro, 2007; Niyama, Rodrigues, & Rodrigues, 2015; Nogueira, 2015; Sousa, Santos, Nascimento, & Reis, 2015). Por outro lado, a segunda teoria argumenta que a Contabilidade Criativa é uma prática ilegal (Faria, 2007; Gonçalves, 2005; Monterrey, 1997; Naser, 1993).

Quem pratica a Contabilidade Criativa altera os resultados reais da empresa para um resultado desejado; o intuito é enganar e pode prejudicar quem utiliza essas informações para a tomada das suas decisões económicas (Amat, 2018). Por outro lado, a entidade reguladora não consegue regular todos os setores de atividade; por isso, o normativo apresenta vazios e flexibilidade que são aproveitados pelos contabilistas para a apresentação de uma imagem que melhor favoreça a empresa.

Antes de se revelar a definição de Contabilidade Criativa pela qual esta dissertação vai optar e pela qual se vai seguir, apresenta-se a Tabela 2.3 que identifica situações de manipulação contabilística e transações reais que são consideradas legais ou ilegais.

**Tabela 2.3** Classificação de práticas de manipulação dos resultados.

	<b>Legal</b>	<b>Ilegal</b>
<b>Manipulação Contabilística</b>	Contabilizações que aproveitam os vazios legais, as alternativas previstas na legislação e as possibilidades de efetuar estimativas mais ou menos otimistas, sem ir contra as normas contabilísticas.	Manipulações contabilísticas contrárias à legislação (por exemplo, ocultar vendas, despesas ou rendimentos).
<b>Transações Reais</b>	Efetuar operações reais que afetam às contas das empresas (por exemplo, adiantar ou atrasar uma transação; vendas de ativos fixos tangíveis para obter resultados extraordinários; <i>leaseback</i> ).	Operações reais que não estão autorizadas pela legislação vigente (por exemplo, venda a preços diferentes daqueles que são praticados no mercado).

**Fonte** Adaptado do Amat (2002,p.12)

Esta dissertação segue a definição da Contabilidade Criativa apresentada por Amat e Blake (2002); Monterrey (1997); Gonçalves (2005). Neste sentido, a Contabilidade Criativa é interpretada como a arte de os contabilistas aproveitarem os seus conhecimentos normativos para alterações das asserções presentes nas informações financeiras, de forma a manipular a informação “verdadeira e fiel”. Deste modo, pretende-se obter resultados almejados sem transgredir ou colocar em causa a legalidade do que é permitido pelo normativo. Desta forma, os utilizadores são induzidos nas suas tomadas de decisões.

De acordo com o referido anteriormente, não se considera a prática da Contabilidade Criativa como ilegal (fraude), uma vez que as alterações feitas pelas empresas encontram-se dentro da regulamentação, apesar de se reconhecer a existência de uma linha ténue entre a legalidade e a ilegalidade dessa prática. Assim, a manipulação referida pelos autores é considerada dentro dos limites aceites pelo normativo, apesar do objetivo dessa alteração muitas das vezes seja obter vantagens económicas.

As alterações verificadas nas demonstrações financeiras modificam, por sua vez, a informação apresentada aos utilizadores. Quando esta alteração nas informações financeiras prejudicar quem utiliza essas DF para a sua tomada de decisão económica,

considera-se que a prática já não pode ser entendida como uma prática criativa, mas sim uma fraude contabilística (Amat, 2018).

A Contabilidade Criativa é mencionada como uma prática legal, não infringe os normativos contabilísticos, apenas aproveita as ambiguidades das normas para alterar a informação, segundo os interesses dos gestores, sendo que nunca vai além do que é permitido pelo normativo (Sousa, Santos, Nascimento, & Reis, 2015). De acordo com Nogueira (2015), a Contabilidade Criativa não vai contra as normas, mas sim procura obter uma solução de modo a apresentar estratégias que acomodem as ambições dos gestores e/ou empresários.

De um certo modo, essa prática é considerada como uma falta de ética para quem a pratica, porque induz os utilizadores da informação financeira a formularem as suas expectativas sobre informações falsas, obtida através de artes contabilísticas; informações essas menos verdadeiras em relação às que supostamente deveriam ser.

A informação financeira alterada apresenta uma pouca qualidade em comparação com a que a informação original teria. Verifica-se um afastamento dos procedimentos recomendados pela norma com aplicação da Contabilidade Criativa (Pinto, 2011). Quanto a questões relacionadas com a ética, põe-se em causa a conduta ética de quem pratica e também a qualidade da informação financeira. As implicações éticas relacionadas com esta prática serão abordadas num dos pontos mais à frente.

De acordo com a revisão da literatura efetuada, conclui-se que a Contabilidade Criativa existe porque a empresa tem dificuldade no atingimento dos objetivos inicialmente definidos, pressionando assim, desta forma, os gestores a alterarem as informações produzidas, aproveitando, deste modo, as lacunas e subjetividades presentes nas normas contabilísticas, como se pode verificar de forma pormenorizada em seguida.

Terminada a apresentação do que significa a Contabilidade Criativa, passa-se a apresentar, no ponto seguinte, a natureza e o objetivo que, muitas das vezes, fazem as empresas optar por espelhar este tipo de prática.

### **2.3.2. Natureza e objetivo**

A Contabilidade Criativa é uma forma utilizada pelos gestores e responsáveis das empresas para alterar a imagem verdadeira e obter, desse modo, uma vantagem

económica em relação aos seus concorrentes infringindo a lei da sã concorrência (Gonçalves, 2005). Por outro lado, segundo Cosenza (2002, p. 67), é entendida «[...] como característica de um modelo de contabilidade mais flexível e com espaço para diferentes opiniões, mais do que de um modelo tradicionalmente mais rígido e com normas mais detalhadas».

Com a globalização da economia e do mercado, as empresas têm como um dos objetivos apresentar um resultado favorável para atrair mais investidores, por naturalmente tencionarem que as informações apresentadas espelhem a boa situação económica como forma de ambicionar os seus utilizadores.

Como já foi referido, a aceitação do conceito da Contabilidade Criativa não é unânime no seio dos investigadores. Assim, alguns autores são da opinião que é uma prática legal e outros apresentam um ponto de vista completamente oposto, em nenhum caso sendo permitida pela legislação.

Os autores que defendem a teoria de Contabilidade Criativa como sendo uma prática não permitida pela lei sustentam que a mesma consiste, no fundo, em distorcer a informação verdadeira da empresa, manipulando desta forma os resultados (Monterrey, 1997; Faria, 2007). Tais autores entendem ainda que essa prática «[...] transgride a lei da sã concorrência, e viola as leis de um Estado de direito [...]» (Gonçalves; 2005). Deste modo, **questiona-se a razão pela qual as empresas usam a Contabilidade Criativa.**

Em resposta à questão anterior, faz-se referência ao contributo destes autores – Laínez y Callao<sup>1</sup> (1999, p. 27) –, citados por Manriquez, Guerra e Ramírez (2015), os quais consideram que o comportamento da pessoa numa organização pode ser influenciado pelos seguintes fatores:

- a) Favorecimento do sistema legal, dado que o sistema normativo apresenta algumas ambiguidades e vazios;
- b) Existência de assimetria na informação, como razão crucial para o exterior detetar a prática, na medida em que algumas informações não são divulgadas do interior da empresa para o exterior;

---

<sup>1</sup> Laínez, G.J.A., Y Callao, G.S. (1999), *Contabilidad Creativa*, Madrid: Civitas Ediciones.

O ambiente envolvente da empresa por vezes condiciona o comportamento das pessoas que desenvolvem as suas atividades neste meio, através dos traços intrínsecos de cada elemento, personalidades diferentes, valores culturais (considerado como um traço que ajuda na regulamentação do comportamento das pessoas), diferentes níveis de competências dentro do meio ambiente onde a atividade é desenvolvida com ética e legalidade.

Para o favorecimento do sistema legal é importante ter presente os aspetos, como as lacunas presentes na regulamentação. A imagem fiel deve prevalecer na elaboração da informação, na discricção da aplicação de certas normas contabilísticas, estimativas e subjetividade implícita na aplicação de certos critérios contabilísticos e flexibilidade das regras ao contemplar diferentes opções para refletir o mesmo facto.

O sistema legal é considerado como um terreno fértil para quem procura este tipo de prática para alterar as informações financeiras (Ochoa, 2007), pois apresenta critérios subjetivos que são usados como “fonte” para as empresas que pretendem refletir uma imagem desejada nas suas DF. A assimetria da informação e a flexibilidade das normas são razões que levam à prática criativa (Gonçalves; 2005).

A existência de assimetria na informação financeira entre os utilizadores internos e externos tem a ver com a capacidade destes nas interpretações das normas e princípios contabilísticos (Duarte & Ribeiro, 2007). As normas e princípios contabilísticos podem ser objeto de várias interpretações, produzindo, desta forma, a contabilização de operações económicas similares de forma diferente que, muitas das vezes, são exploradas pelas empresas para apresentarem resultados desejados.

Existem informações relevantes que estão na posse dos responsáveis e os utilizadores não têm conhecimento das mesmas (Gonçalves, 2005), reforça a opinião (Duarte & Ribeiro, 2007). Essas informações pertinentes podem ser utilizadas para influenciar a prática contabilística e serão de difícil deteção por parte dos utilizadores, mas podem vir a ser descobertas através da implementação de alguns mecanismos de controlo, como a auditoria.

Depois das razões que levam as empresas a praticar a Contabilidade Criativa, questiona-se o seguinte: **o que leva as empresas a aproveitarem as flexibilidades e subjetividades normativas para empregarem a Contabilidade Criativa?**

Relativamente aos motivos que levam as empresas à prática de Contabilidade Criativa, Monterrey (1997); G. e Cosenza (2006); González (2011); Ochoa (2007, p. 54), apresentam as seguintes razões que justificam a sua prática:

- a) Melhorar a imagem apresentada;
- b) Manter ou estabilizar a imagem ao longo dos anos;
- c) Debilitar a situação refletida.

Os motivos referidos são convertidos em incentivos para reduzir, manter ou aumentar os resultados da empresa num determinado exercício económico, esta alteração tem como objetivo espelhar uma imagem desejada pelos responsáveis ou gestores da empresa. A empresa altera os resultados, porque não consegue atingir objetivos definidos e conjugado com o favorecimento do ambiente empresarial permite práticas criativas e alcanças desses objetivos que não seriam alcançáveis caso não se tivesse recorrido à prática criativa como explica a Tabela 2.4.

**Tabela 2.4** Objetivos da Contabilidade Criativa

<b>Objetivos pretendidos</b>	<b>Incentivos que levam à prática</b>
Melhorar a imagem apresentada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esquemas de retribuição dos administradores e diretores ligados a resultados, cotações de ações, ou evolução patrimonial da empresa;</li> <li>- Interesse da empresa em obter financiamentos;</li> <li>- Interesse em determinadas políticas de dividendos;</li> <li>- A existência de resultados deprimidos.</li> </ul>
Estabilizar a imagem no decorrer dos anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de compensação;</li> <li>- Apresentação de um perfil de risco reduzido;</li> <li>- Benefícios nas políticas de dividendos em razão de ganhos menos oscilantes;</li> </ul>
Debilitar a imagem demonstrada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Riscos de incorrer em custos políticos;</li> <li>- Alteração dos órgãos de gestão;</li> <li>- Existências de planos de remuneração;</li> <li>- Reduzir impostos sobre resultados.</li> </ul>

**Fonte** Adaptado do Monterrey (1997); González (2011).

Os incentivos apresentados vão ser tratados de forma mais detalhada no ponto a seguir, para permitir ao leitor uma maior compreensão dos mesmos.

### **2.3.3. Incentivos à manipulação dos resultados**

A empresa pratica a Contabilidade Criativa para manipular o resultado, através da escolha de políticas contabilísticas favoráveis para o atingimento dos objetivos almejados. Desta forma, planeia obter com esta prática determinadas vantagens, entre as quais fiscais. Por outro lado, cria mecanismos que permitam apresentar uma imagem alterada ao exterior. A manipulação dos resultados tem por base os incentivos a seguir mencionados:

- a) Melhorar à imagem da empresa;
- b) Estabilizar a imagem;
- c) Apresentação de uma imagem debilitada da mesma.

#### **2.3.3.1. *Melhorar a imagem apresentada***

Para o melhoramento da imagem e apresentação de uma boa condição financeira perante os seus financiadores e investidores, as empresas têm como incentivos para a alteração dos seus resultados os seguintes:

##### **a) Esquemas de retribuição dos administradores e diretores ligados a resultados, cotações de ações ou evolução patrimonial da empresa**

A forma de retribuição dos administradores e diretores ligados a resultados é entendida como mecanismo para o controlo do mesmo, através da utilização de políticas contabilísticas consideradas agressivas, para aumentá-los ou manipular a informação (Monterrey, 1997).

Os resultados das empresas são manipulados pelos administradores para a obtenção dos benefícios próprios. No sentido de atingir os objetivos específicos planeados, que dificilmente seriam atingíveis, só com o cumprimento das normas, sem recorrer à prática (Grateron & Cosenza, 2006).

### **b) Interesse da empresa em obter financiamentos**

As instituições financeiras, de modo geral, não concedem empréstimos a empresas que apresentem mais riscos ou que tenham resultados voláteis. Esses entraves criados pelas instituições financeiras, por outro lado, forçam a empresa a criar uma imagem que reflita as boas condições económicas e financeiras da mesma.

Fazendo com que a empresa apresente um nível de risco razoável e resultados não voláteis nas suas DF ao longo dos anos; obtêm, desta forma, uma imagem credível perante os credores e créditos pedidos. As instituições financeiras solicitam para a empresa mais informações contabilísticas para verificar a sua capacidade em solver os seus compromissos perante credores (González, 2011).

### **c) Interesse em determinadas políticas de dividendos**

Os resultados positivos obtidos pelas empresas são distribuídos aos investidores como forma de os agradarem, bem como para mostrar uma gestão eficiente. Essas políticas de dividendos são adotadas com base nos resultados positivos gerados pela empresa (González, 2011). Deste modo, quando essas políticas não são alcançáveis, o objetivo da empresa poderá passar por alterar os seus resultados para que os investidores possam receber os dividendos.

### **d) A existência de resultados deprimidos**

Os objetivos das empresas são planeados no início de cada período contabilístico de modo a serem atingíveis. À medida em que os mesmos se tornam difíceis de serem atingidos, os gestores tendem a manipular os resultados. Essa manipulação nos resultados passa por mostrar aos investidores, terceiros ou utilizadores que os objetivos almejados foram alcançados, agradando, deste modo, os responsáveis da empresa, pois a empresa apresenta boa imagem e condições financeira (Gonçalves, 2005).

#### **2.3.3.2. Estabilizar a imagem ao longo dos períodos**

Os incentivos que levam as empresas a estabilizar a sua imagem, ao longo dos tempos, devem-se à volatilidade dos seus resultados perante os seus financiadores e investidores, acabando por ser imperioso evidenciar um resultado estável e credível.

## **Plano de compensação**

De acordo com a opinião de Ferreira, Caldeira, Asseiceiro, Vieira, e Vicente (2014), as empresas devem utilizar um sistema de incentivos para avaliar a performance dos seus gestores e recompensando-os de acordo com as mesmas avaliações. De referir que um sistema de incentivo associado ao resultado de uma empresa faz com que exista maior probabilidade dos seus resultados serem manipulados, como forma de gerar riquezas individuais ou obter benefícios. Os gestores acabam por ter um controlo desses resultados, atingindo, assim, os objetivos traçados, de modo a que possam obter as suas recompensas definidas.

Os responsáveis oferecem incentivos aos seus gestores quando pretendem atingir um resultado desejado. Desta forma, acaba-se por criar um espaço fértil para a manipulação dos resultados (Ochoa, 2007).

### **a) Apresentação de um perfil de risco reduzido**

Existe uma grande tendência para as empresas apresentarem um resultado menos volátil ao longo dos períodos, no sentido de atrair mais investidores e financiadores (Gonçalves, 2005). Quanto menos volátil for o resultado apresentado, menor é a incerteza por parte dos financiadores, mais financiamento se consegue obter e provavelmente com um custo muito menor. As empresas que apresentam estes perfis de riscos aparentam no mercado ter uma boa capacidade em cumprir com as suas obrigações perante os credores (Monterrey, 1997).

### **b) Benefícios nas políticas de dividendos em razão de ganhos menos oscilantes**

As empresas geralmente tendem a apresentar um perfil de risco reduzido devido as razões acima mencionadas. Caso o mesmo não se verifique, existe algum engenho por parte dos gestores em manipular os resultados. Um perfil de risco elevado não favorece este tipo de política: maior é a incerteza dos investidores quanto ao retorno do seu investimento. Assim sendo, preferem as empresas que apresentem resultados estabilizadores ao longo do período (Monterrey, 1997).

### **2.3.3.3. *Debilitar a imagem***

Neste tipo de incentivo, entende-se que o principal objetivo da empresa para a debilitação dos seus resultados é a redução do monopólio do mercado, dos impostos a liquidar e entregues nos cofres do Estado.

#### **a) Riscos de incorrer em custos políticos**

As empresas cada vez mais pretendem não incorrer em custos políticos significativos, antes optam por serem mais conservadoras, colocando em causa os resultados elevados. Estes podem ser interpretados como rendimentos provenientes do monopólio do mercado (Monterrey, 1997; Gonçalves, 2005).

#### **b) Existências de planos de remuneração**

Como foi referido anteriormente, quando a remuneração do gestor depender dos resultados positivos, estes ficam dependentes dos interesses do mesmo e pode sofrer alterações pelo facto do não atingimento dos objetivos pretendidos, existindo, dessa forma, um campo muito fértil para a manipulação do resultado (Ochoa, 2007).

#### **c) Reduzir o imposto sobre o resultado**

Há uma grande probabilidade das empresas adoptarem a prática da redução dos impostos. Um caso concreto de que se pode falar é tal aplicação na situação do tecido empresarial português. Esta prática resulta na fuga da liquidação dos impostos, reduzindo os rendimentos ou aumentando os gastos, de modo a diminuir o imposto à entregar nos cofres do Estado (González, 2011).

Essa redução deve-se à elevada carga fiscal nesse tecido empresarial. Por essa razão, as empresas tendencialmente reduzem de uma forma menos ética os seus impostos a liquidar que, por sua vez, diferem daqueles que deviam ser entregues, caso não tivessem recorrido a essa prática que leva à alteração da verdade.

Por outro lado, este tipo de prática é associado a razões culturais e, acima de tudo, a uma falta de ética profissional:

[...] esta tentação para reduzir a carga fiscal é devida a razões culturais que levam à falta de ética nos negócios e considera-se uma “esperteza” enganar o

Estado, e também ao facto de, na verdade, não existir um controlo eficaz da administração fiscal sobre estas manobras “criativas” que em benefício próprio vêm degradando o erário público e prejudicando a livre e sã concorrência entre empresas (Gonçalves, 2005).

Além dos incentivos anteriormente apresentados, ao longo deste ponto, pode-se ainda enumerar outros incentivos (Faria, 2007):

- a) Atraso premeditado da chegada de informação ao mercado de modo a perturbar o normal funcionamento dos mercados financeiros;
- b) Pressões por parte dos investidores para que se apresentem resultados, rentabilidade, um património e uma situação financeira favoráveis.

Por fim, pode-se referir que a prática da Contabilidade Criativa está alicerçada nos três eixos a seguir apresentado, segundo Oriol Amat (2003)<sup>2</sup>, citado por Faria (2007):

- a) Os resultados das mesmas transações podem ser apresentados de várias formas, baseando-se no mesmo normativo;
- b) Existência de algumas operações que não estão completamente reguladas pelas normas;
- c) O normativo permite que em certas transações se apliquem o juízo ou pressupostos mais ou menos otimistas sobre acontecimentos futuros para a sua realização.

Em resultado do referido anteriormente, entende-se que a prática da Contabilidade Criativa assenta em duas razões que se consideram como fundamentais. A primeira diz respeito aos normativos contabilísticos, ou seja, à existência de normas contabilísticas menos explícitas (ambíguas) em conceitos.

Deste modo, muitas das vezes permite várias interpretações, mas também alguma falta de clareza na forma como as transações devem ser tratadas, assim como a facilidade com que é permitida a adoção de uma ou outra política contabilística. Recorda-se que as

---

<sup>2</sup> AMAT, Oriol (2003). «Problemas de la Información Financiera – Son las NIC la solución?», In *Revista del Instituto de Estudios Económicos*, Nº 1/ /2003, pp.208. Disponível em: <http://psicondec.rediris.es>

empresas devem adotar políticas contabilísticas que reflitam de uma forma verdadeira as suas atividades, tendo em conta o setor em que estão inseridas.

A segunda razão associada à prática de Contabilidade Criativa está ligada aos resultados planeados para o alcance de certos objetivos, os quais podem ser mais ou menos otimistas (um resultado muito elevado ou baixo), dependendo da dificuldade dos gestores em atingir determinados objetivos. Como consequência, os gestores podem recorrer à Contabilidade Criativa como forma de atingir objetivos e mostrar uma boa performance da equipa.

No ponto que se segue apresentam-se as várias técnicas que os responsáveis das empresas podem utilizar para praticar a Contabilidade Criativa. Neste ponto, abordam-se ainda as dificuldades que os *stakeholders* têm na identificação de possíveis práticas de Contabilidade Criativa.

#### **2.3.4. Técnicas da Contabilidade Criativa**

Neste ponto são apresentadas as várias técnicas que podem ser utilizadas pelas empresas como forma de tirar proveito dos vazios e das lacunas presentes nas normas contabilísticas.

Neste contexto e de acordo com o § 8 EC, um conjunto completo de DF é composto por: balanço, demonstração dos resultados (por natureza e funções), demonstração das alterações no capital próprio, demonstração dos fluxos de caixa e o anexo (notas explicativas).

No que diz respeito ao balanço, este é composto por ativos, passivos e capitais próprios. Relativamente à demonstração dos resultados, esta contém os gastos e rendimentos. Deste modo, as rubricas que compõem cada uma dessas DF são desagregadas em outras e reguladas por normas contabilísticas que podem apresentar maior ou menor grau de flexibilidade. Dependendo da rubrica em questão, essas flexibilidades podem ser usadas pelos gestores para alterarem os resultados contabilísticos (Dias, 2015).

O balanço é uma fotografia estática da posição financeira num determinado momento, composta por várias rubricas. Nesta DF em concreto, os gestores têm como objetivo para a Contabilidade Criativa o aumento ou diminuição do Capital Próprio, o qual pode

ser influenciado pelo aumento ou diminuição dos ativos e passivos da empresa ou, também, pelos resultados transferidos das demonstrações dos resultados (resultado líquido do período). De acordo com o § 16 da EC, o balanço:

[...] é útil na predição de futuras necessidades de empréstimos e de como os lucros futuros e fluxos de caixa serão distribuídos entre os que têm interesses na entidade; é também útil ao predizer que sucesso a entidade provavelmente terá em conseguir fundos adicionais. A informação acerca da liquidez e solvência é útil na predição da capacidade da entidade para satisfazer os seus compromissos financeiros à medida que se vencerem [...].

Outro objetivo dos gestores é atingir um resultado pretendido. Este pode ser considerado como o resultado de aumento ou redução dos rendimentos e gastos da entidade. Estas rubricas são mais vulneráveis à manipulação contabilística devido às estimativas permitidas pelo normativo contabilístico. Segundo o § 17 da EC, a demonstração dos resultados apresenta informações sobre o desempenho e o lucro que pode gerar através dos seus recursos. Assim, esta DF é útil do seguinte modo:

[...] na predição da capacidade de a entidade gerar fluxos de caixa a partir dos seus recursos básicos existentes. É também útil na formação de juízos de valor acerca da eficácia com que a entidade pode empregar recursos adicionais [...].

Relativamente à DF anexo, e de acordo com o § 21 da EC, esta deve conter as notas explicativas para esclarecer de uma forma pormenorizada as informações contidas nas restantes DF. O anexo é considerado muito útil para os utilizadores, pois contém informações relevantes para uma melhor interpretação das restantes DF. Esta DF deve ainda conter informações acerca dos riscos e incertezas que a entidade está exposta e também algumas informações que o utilizador não pode reter numa leitura superficial das rubricas sem recorrer a essas mesmas notas explicativas. Importa ainda referir que o grau de exigência do conjunto completo das DF varia em função da dimensão da entidade.

Segundo o exposto anteriormente, e de forma a explicar os incentivos que levam à Contabilidade Criativa, optou-se por abordar os principais métodos utilizados pelos gestores que se encontram referidos nos trabalhos desenvolvidos por Gonçalves (2005);

Duarte e Ribeiro (2007); Amat e Blake (2002); Monterrey (1997); Mulford e Comiskey (2011).

### **Aumento ou redução dos gastos**

Relativamente à vida útil dos ativos, o normativo contabilístico apresenta algum grau de liberdade, uma vez que não define vidas úteis para os ativos. Contudo, as empresas tendencialmente baseiam o tempo de depreciação dos seus ativos nos limites impostos pelas regras fiscais. Desta forma, no final de período contabilístico, não existe discrepância entre o valor contabilístico e fiscal nas depreciações, não existindo correções na elaboração do Modelo 22. Por outro lado, também podem existir manipulações no valor das provisões, as quais afetam o resultado da empresa. Segundo Mayoral (2002), uma das razões que leva as empresas a reduzir os resultados trata-se dos impostos pagos ao Estado e, por isso, estas tendem a reduzi-lo de modo a liquidar e entregar menos impostos.

### **Aumento ou redução dos rendimentos**

O objetivo para este incentivo consiste numa sobrevalorização ou subvalorização dos rendimentos das entidades através da antecipação das vendas ou do seu diferimento para o período seguinte. Pode-se também deparar com o registo prévio de juros a reconhecer como rendimentos de forma antecipada, como referem (Mulford & Comiskey, 2011).

Por outro lado, as empresas também podem praticar vendas agressivas, através das campanhas de créditos praticadas com efetivação em momentos seguintes. Para além disso, também o reconhecimento das mais-valias na rubrica relacionada com o volume de negócio é usado como forma de alterar a leitura da demonstração dos resultados (Dias, 2015).

### **Aumento ou redução de ativos**

As empresas podem usar diversas técnicas, referidas no Quadro 2.1, para aumentar ou reduzir o valor dos seus ativos. Das diversas técnicas identificadas destacamos algumas técnicas que consideramos serem mais relevantes.

Um dos exemplos é o caso da estimativa das provisões para desmantelamento. De acordo com a alínea c) do § 17 da NCRF 7, é permitido às empresas acrescentar o valor da estimativa da provisão ao ativo e, deste modo, diluir ao longo da sua vida útil esse gasto, em forma de depreciações.

A estimativa do justo valor para as revalorizações de ativos é considerada como outras formas de Contabilidade Criativa, pois, deste modo, é possível aumentar o valor do ativo sem contrariar o normativo contabilístico.

Relativamente aos inventários, estes são também propícios à Contabilidade Criativa. Desta forma, as empresas podem alterar os valores dos seus ativos para irem de encontro aos seus objetivos. Assim, o valor dos inventários pode ser diminuído por possíveis obsolescências das unidades físicas, que, por sua vez, irão afetar os resultados da empresa. Por outro lado, as imparidades em inventários são relevantes para a alteração dos resultados, o que pode ser utilizado como forma de Contabilidade Criativa.

**Quadro 2.1 Práticas (legais e ilegais) da Contabilidade Criativa**

<b>Técnicas Contabilísticas</b>	
<b>Prática Legal</b>	<b>Exemplos</b>
Aumentar ou reduzir gastos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deterioração de Ativos Intangíveis /Ativos Tangíveis;</li> <li>- Deterioração de Propriedades de Investimento;</li> <li>- Deterioração de inventários;</li> <li>- Amortização de Ativos Intangíveis;</li> <li>- Depreciação de Ativos Tangíveis / Propriedades de Investimento;</li> <li>- Provisões de Reestruturações Empresariais futuras;</li> <li>- Prejuízos Fiscais e Benefícios Associados.</li> </ul>
Considerar como gasto ou como ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação &amp; Desenvolvimento;</li> <li>- Conservação e Reparação;</li> <li>- Manutenção;</li> <li>- Publicidade;</li> <li>- Diferenças de Câmbio.</li> </ul>
Contabilizar transações efetuando estimativas otimistas ou pessimistas sobre o futuro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ativos;</li> <li>- Passivos;</li> <li>- Réditos;</li> <li>- Gastos;</li> <li>- Amortizações / Depreciações / Provisões / Imparidades.</li> </ul>
Gerar Resultados não correntes, com a finalidade de melhorar o desempenho da empresa e vice-versa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alienação da Ativo Fixo Tangível.</li> </ul>
Reconhecimento antecipado de Réditos ou Diferimento da Contabilização dos Custos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Custos antecipados;</li> <li>- Proveitos diferidos.</li> </ul>
Não fornecer informações sobre as empresas subsidiárias / participadas com a justificação de que se trata de informação altamente estratégica ou por outros motivos	
Alterações de critérios contabilísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alterações de critérios sobre valorizações, amortizações, provisões. Como forma de reduzir ou aumentar o resultado.</li> </ul>
Reclassificações de forma a alterar a massa patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificar um ativo não corrente detido para venda numa rubrica de ativo não corrente;</li> <li>- Consideração de instrumentos financeiros como investimentos de alta liquidez; classificá-la como tesouraria, em investimentos financeiros temporários;</li> <li>- Consideração de instrumentos financeiros disponíveis para a venda, para imputar suas alterações de valor no património líquido, em vez de como carteira de negociação (que deve ir para a demonstração de resultados).</li> </ul>
<b>Prática ilegal</b>	<b>Exemplos</b>
Vendas e Rendimentos fictícios	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contabilizar depósitos como se se tratassem de vendas;</li> <li>- Contabilizar vendas como se de depósitos se tratassem.</li> </ul>
Gastos irreais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar ou reduzir os gastos, o resultado, os ativos e passivos.</li> </ul>
Transações com preços fora do mercado, irreais e/ ou com o objetivo de enganar empresas que não se consolidam	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de empresas interpostas;</li> <li>- Uso de empresas relacionadas que não se consolidam devido a atividade díspar;</li> <li>- Uso de empresas relacionadas que não se consolidam por outros motivos; isenção da obrigação de consolidar.</li> </ul>
Não fornecer informações de subsidiárias com a desculpa de que constituem informações de alto valor estratégico ou por outras razões	<p><b>Este afeta as contas consolidadas, modificando:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ativo/ Passivo;</li> <li>- Rendimentos/ Gastos;</li> <li>- Amortizações;</li> <li>- Provisões.</li> </ul>

Fonte Adaptado de Amat (2010, p. 96).

### **Aumento ou redução de capital próprio**

O aumento ou redução dos fundos próprios é uma consequência das alterações verificadas nos ativos e passivos da empresa, o que, por sua vez, tem impacto nos indicadores que utilizam essas rubricas para os cálculos.

### **Reclassificação de ativos e passivos**

Existem, por vezes, algumas dificuldades por parte dos decisores nas empresas, na classificação de um determinado item patrimonial, acabando por criar pontos de vistas diferentes entre os mesmos. Essas divergências muitas das vezes são refletidas nas DF de forma diferente por vários contabilistas (Duarte & Ribeiro, 2007; Cosenza, 2002).

### **Informação incluída na memória, na informação de gestão e na informação de auditoria**

Existem informações incluídas na memória (anexo as DF). Essas mesmas informações são fornecidas pela gestão e ajudam o auditor no ato da emissão da sua opinião sobre as DF. Por vezes, esses avisos podem conduzir a uma ênfase na certificação legal das contas (Duarte & Ribeiro, 2007; Cosenza, 2002). A ênfase serve para o auditor realçar algo e chamar a atenção sobre a informação financeira da empresa, nomeadamente a existência de algum procedimento que devia ser publicado e foi ocultado.

### **Práticas baseadas no incumprimentos do custo histórico, da prudência e da consistência**

Relativamente as práticas baseadas no incumprimento do custo histórico, da prudência e da consistência, estas são as consideradas relevantes para a Contabilidade Criativa.

#### ***- Incumprimento do custo histórico (aquisição)***

##### **a) Excesso ou valorização dos inventários**

Este tipo de prática baseia-se em vários procedimentos, desde o aumento ou a diminuição de inventários físicos em unidades ou imputação arbitrária dos custos indiretos. Segundo o §16 da NCRF 18, estes custos não devem constar na valorização destes inventários.

## **b) Custos dos empréstimos ou diferenças de câmbios**

A sobreavaliação dos ativos que se qualificam, muitas vezes, deve-se à imputação dos custos de financiamentos ou diferenças de câmbios provenientes de empréstimos em moeda estrangeira. Nos ativos que se qualificam, reiteradamente, são imputados os gastos referidos acima, sem estes estarem relacionados de uma forma específica com os ativos em causa e o empréstimo obtido para o mesmo ativo. O § 8 da NCRF 10 é muito claro quanto aos custos imputáveis aos ativos, tal como se pode ler na seguinte passagem da norma:

[...] deve capitalizar os custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica como parte do custo desse ativo. Uma entidade deve reconhecer outros custos de empréstimos obtidos como um gasto no período em que sejam incorridos.

### ***- Incumprimento da prudência***

#### **a) Aumento ou redução da provisão**

A provisão é considerada uma das rubricas mais propensas à prática criativa, dado que é baseada em pressupostos subjetivos, com muita facilidade de manipulação, dependendo dos objetivos da empresa em relação ao resultado pretendido. Num período de lucros reduzidos, a empresa tende a praticar regras fiscais para o reconhecimento das provisões, por serem mais restritivas e limitativas (Gonçalves, 2005), enquanto que num período com resultados líquidos elevados o mesmo não acontece.

#### **b) Contingências**

A aplicação da prudência permite o reconhecimento de contingências negativas (provisões), por fazer uma estimativa fiável que cubrirá essa incerteza. O mesmo princípio não permite o reconhecimento de contingências positivas, conforme NCRF 21.

### ***- Incumprimento da consistência***

#### **a) Alteração voluntária e injustificada de políticas contabilísticas**

A alteração voluntária e injustificada de políticas contabilísticas consiste numa mudança de critérios adotados de um período contabilístico para outro, sem imposições legais ou motivos justificativos plausíveis que o permitam, sendo que o objetivo dessa alteração

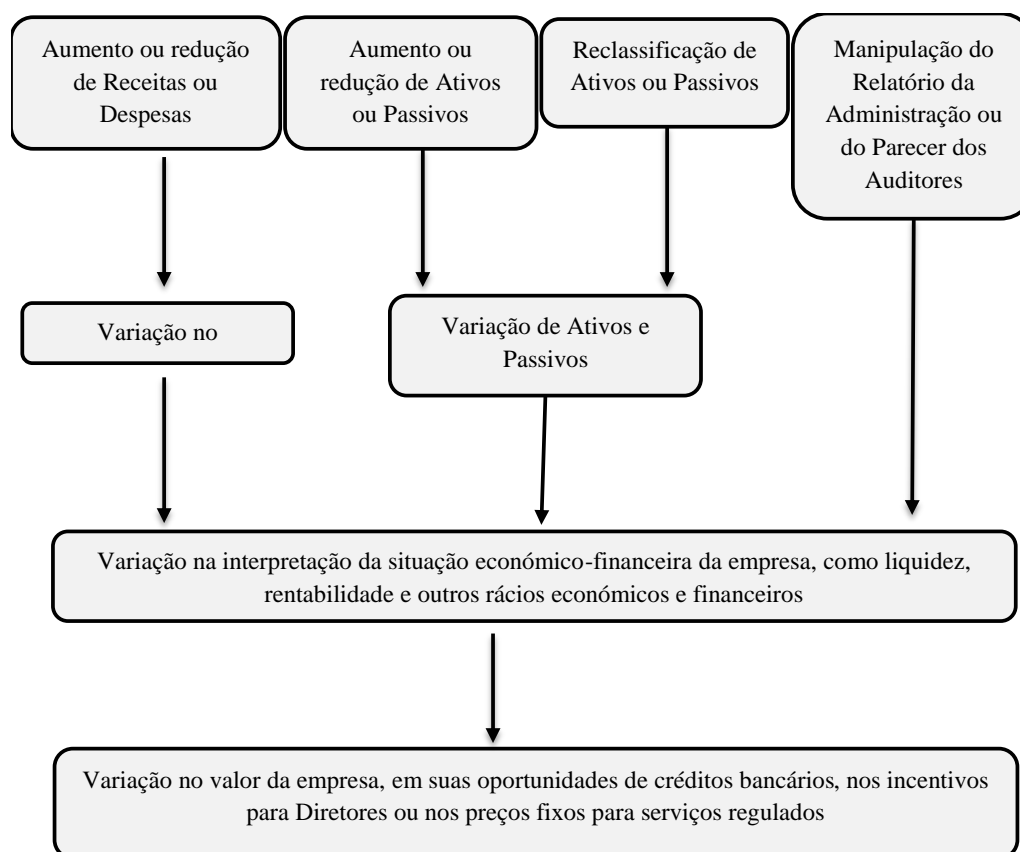
poderá ser o aumento ou a redução do resultado de um empresa (Gonçalves, 2005; Monterrey, 1997).

### b) Políticas de amortização e depreciação

As empresas tendem a alterar os critérios de amortizações e depreciações inicialmente definidos para acelerar ou diminuir o gasto do ativo através do seu desgaste, dependendo dos objetivos planeados.

As transações referidas anteriormente acabam por ser espelhadas de forma diferente nas DF e, com regularidade, induzem utilizadores a certos erros, que poderiam ser evitados, caso não alterassem o valor da empresa. O Quadro 2.2 apresenta, de uma forma muito resumida, as práticas contabilísticas criativas e os seus efeitos.

**Figura 2.2** Práticas contabilísticas criativas e os seus efeitos



**Fonte** Adaptado de Amat e Blake (2002, p. 16)

O Quadro 2.2 apresenta, sucintamente, o impacto das alterações nas rubricas das DF de uma empresa, em particular a forma como estas alterações podem afetar o seu valor ou induzir utilizadores a uma leitura ligeiramente diferente do que faziam com informações verdadeiras da situação económica e financeira da empresa. Estas mudanças podem ser positivas ou negativas tendo em conta o interesse de quem a pratica e o objetivo esperado.

Muitas das vezes as técnicas utilizadas pelas empresas na prática da Contabilidade Criativa não conseguem ser desassociadas de fraude contabilística. Por isso, no ponto a seguir é apresentada essa relação entre os dois.

### **2.3.5. Relação entre a Contabilidade Criativa e a fraude**

Ao longo de diferentes pesquisas bibliográficas, verificou-se a existência de duas grandes correntes sobre a Contabilidade Criativa, como já foi mencionada nesta dissertação. A primeira corrente considera que a Contabilidade Criativa é uma prática permitida pelos normativos (Duarte & Ribeiro, 2007; Niyama, Rodrigues, & Rodrigues, 2015; Nogueira, 2015; Sousa, Santos, Nascimento, & Reis, 2015), enquanto que a segunda corrente defende que em nenhum caso a prática é permitida pelo normativo, o que faz com que entenda a Contabilidade Criativa como um acto ilegal, ou seja, vai contra a regulamentação normativa e dos objetivos pretendidos com uma informação contabilística (Faria, 2007; Gonçalves, 2005; Monterrey, 1997).

Porém, a Contabilidade Criativa não é fruto de vazios e de ambiguidades normativas, mas sim, da falta do seguimento do normativo, acrescenta Faria (2007).

De acordo com o anteriormente exposto, as definições apresentadas são controversas entre si, no que refere à legalidade da prática. Apesar dessa contradição, verifica-se também a existência de semelhanças entre as correntes, como seja o facto de **“a imagem transmitida pela empresa ao exterior é alterada (imagem desejada)”**.

A Contabilidade Criativa é entendida como uma “arte”. O contabilista faz o retrato da informação verdadeira dando mais retoques subtis de acordo com as suas necessidades e interesses em manipular as informações financeiras (Gonçalves, 2005 ; Monterrey, 1997).

Na opinião de Monterrey (1997) e Gonçalves (2005), a prática da Contabilidade Criativa afasta da regulamentação abrangida pelo normativo, quando este é manipulado pelos contabilistas fora da regulamentação contabilística. Desse modo, começa a entrar no campo da fraude contabilística.

Existe uma impossibilidade na identificação, de forma muito objetiva, do limite que separa a Contabilidade Criativa da fraude contabilística, havendo mesmo situações em que não se podem separar as práticas.

A fraude é definida como um ato em que existe uma ligação direta ou indireta do perpetrador com a empresa, usando, assim, de forma propositada a falsidade para obtenção de uma vantagem injusta ou ilegal (OROC, 2010).

Consultando também outras literaturas que falam sobre a fraude, refere-se esta definição da fraude como um ato que parte da decisão empresarial de modificar a informação real da empresa para uma informação desejada. Estas alterações podem ser solicitadas também pelas empresas do grupo ou de terceiros.

A alteração ocorrida no património entende-se que é em defesa da imagem empresarial. Essas imagens, por sua vez, tornam as demonstrações financeiras verdadeiras em falsas e, ainda, põem em causa a eficácia e a utilidade das mesmas. As mesmas alterações podem questionar a forma como a empresa está a gerir o presente e a perspetivação do futuro com maior segurança (Barata, 1999).

Na vertente fiscal, a fraude é considerada como um ato ilegítimo em que o perpetrador da fraude não liquida entrega ou efetua o pagamento da prestação tributária ou a obtenção indevida de benefícios fiscais. Estas vantagens causam diminuições das receitas tributárias, segundo o supracitado no artigo 103º da Lei n.º 15/2001 do Regime Geral das Infrações Tributárias (RGIT)<sup>3</sup>. O mesmo artigo ainda refere que a prática desse ato leva à punição do infrator com uma pena de prisão de até 3 anos<sup>4</sup> ou uma multa até 360 dias.

---

<sup>3</sup> Aprovado pela Lei n.º 15/2001 de 5 de junho, atualizado pela Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro

<sup>4</sup> Segundo o número 1 do artigo 103.º do RGIT, são exemplos de fraude fiscal:

“a) Ocultação ou alteração de factos ou valores que devam constar dos livros de contabilidade ou escrituração, ou das declarações apresentadas ou prestadas a fim de que a administração fiscal especificamente fiscalize, determine, avalie ou controle a matéria coletável;

De referir, também que a Contabilidade Criativa não pode ser considerada uma evasão fiscal, não obstante algumas das suas práticas entrarem numa área muito próxima da fraude contabilística.

Existe uma relação ou semelhanças entre a fraude contabilística e a prática da Contabilidade Criativa quanto ao desígnio que têm em comum: uma prática enganosa para terceiros. As empresas usam essas práticas para dar resposta às suas condições financeiras menos boas a terceiros (Amat, 2018).

### **2.3.6. Técnicas e dificuldade na deteção da Contabilidade Criativa**

Tal como já abordado anteriormente, existem diversos incentivos que levam as empresas a praticarem a Contabilidade Criativa. Contudo, para atenuar essa mesma prática, é preciso que as empresas implementem mecanismos capazes de desmascarar a prática da Contabilidade Criativa (Gonçalves, 2005).

De acordo com Salas (2018), existem diversas técnicas que permitem evidenciar a Contabilidade Criativa:

- a) Verificação das contas anuais, podem ajudar na constatação de indícios da Contabilidade Criativa. Devem-se analisar os critérios que estão a ser utilizados na elaboração das contas divulgadas.
- b) Comparação dos critérios utilizados de um período para outro, analisando também os critérios utilizados pelos concorrentes. Através dessa comparação, pode-se identificar uma alteração nos critérios, de um período para outro, assim como a existência de práticas mais ou menos conservadoras em relação aos concorrentes.

De acordo com Salas (2018), uma das práticas que chama muito a atenção dos auditores são as correcções dos erros. Por vezes, verificam-se os seus ajustamentos no período seguinte. Por outro lado, pode-se também averiguar a existência de uma intenção por parte da empresa em ocultar a variação nos resultados.

---

b) Ocultação de factos ou valores não declarados e que devam ser revelados à administração tributária;  
c) Celebração de negócio simulado, quer quanto ao valor, quer quanto à natureza, quer por interposição, omissão ou substituição de pessoas.”

Existem, ainda, algumas práticas de Contabilidade Criativa que não podem ser identificadas a partir de uma simples análise às contas, como, por exemplo, a comparação dos preços da transação entre a empresa vendedora e o praticado no mercado, baseado na verificação da efetivação de uma transação. Deste modo, a análise deve apoiar-se nos trabalhos realizados pelos auditores (Salas, 2010).

Tal como já referido anteriormente, as existências de diversos incentivos podem fazer com que os gestores possam ser tentados a manipular as informações financeiras. Deste modo, é importante implementar medidas que reduzam a adoção da prática de Contabilidade Criativa.

De acordo com Ochoa (2007), a Contabilidade Criativa é considerada como uma prática de difícil deteção, a qual pode ser agravada pela falta de informação sobre os pressupostos e políticas utilizados para a elaboração das DF. Os gestores podem manipular as informações financeiras, de forma que a sua deteção não seja de fácil identificação. Para além disso, também a falta da obtenção de algumas informações, que estão na posse da administração, torna ainda mais árdua a sua deteção (Gonçalves, 2005; Ochoa, 2007).

Os responsáveis das empresas que adotam estes tipos de prática tentam ao máximo ocultar a prática da Contabilidade Criativa, não permitindo que as mesmas sejam facilmente detetadas por terceiros e pessoas externas à entidade. De acordo com os estudos realizados, existem outras razões que dificultam a deteção (Blake & Salas, 2001):

- a) Os utilizadores apresentam dificuldades em identificar se as políticas contabilísticas utilizadas foram fruto de um esforço por parte dos contabilistas para apresentar uma imagem verdadeira e fiel ou se resultam de um simples trabalho de artista para modificar essas demonstrações. Esta análise, por parte dos utilizadores, é baseada num grau muito elevado de subjetividade.
- b) A Contabilidade Criativa por si só apresenta elementos enganadores ou de ocultação. A partir das demonstrações financeiras, não será evidente que os utilizadores possam identificar a prática criativa.

- c) A falta de honestidade e princípios éticos existente na prática criativa leva os seus responsáveis a não assumirem as suas responsabilidades, não divulgando nem apresentando justificações para os métodos utilizados na elaboração das DF.

O ponto seguinte aborda as consequências da Contabilidade Criativa para os funcionários e *stakeholders*.

### **2.3.7. Consequências da prática criativa**

A prática da Contabilidade Criativa traz consigo consequências para os funcionários, *stakeholders* e para a própria empresa. De acordo com Amat (2018), a Contabilidade Criativa apresenta efeitos negativos para os funcionários da empresa, os quais podem culminar na perda dos postos de trabalho.

Relativamente aos *stakeholders*, a Contabilidade Criativa pode levar à tomada de decisão errada a partir de uma informação que foi resultado da prática de Contabilidade Criativa e, como consequência, a perda do investimento feito. Deste modo, este tipo de prática pode conduzir também a uma perda de confiança dos utilizadores na empresa e, consequentemente, à sua desvalorização no mercado (perda de reputação).

Após a abordagem das consequências que este tipo de prática pode trazer para a sociedade, apresenta-se de seguida algumas medidas que podem ajudar no combate a este tipo de prática.

### **2.3.8. Medidas desincentivadoras da prática**

A tomada de decisões empresariais é baseada na informação que as empresas fornecem aos *stakeholders*, a qual se presume ser verídica. Segundo Costa e Alves (2014), as informações fornecidas pelas empresas devem ser credíveis, de forma que as conclusões daí retiradas sejam corretas. Contudo, a Contabilidade Criativa pode retirar esta credibilidade à informação financeira apresentada como verdadeira (imagem desejada).

A informação alterada por via da Contabilidade Criativa não passa de uma adaptação da realidade empresarial através de práticas contabilísticas que se apoiam nas lacunas dos normativos contabilísticos para transformar a informação numa imagem pretendida.

Como anteriormente referido, a prática é difícil de ser eliminada na sua totalidade; contudo, não é impossível alcançar esse objetivo. Para que tal seja possível será necessário um trabalho conjunto entre a comissão de normalização contabilística (CNC) e os profissionais da contabilidade. Para além disso, é importante referir que as regras fiscais são também um dos caminhos para minimizar a prática da criatividade contabilística.

Porém, apesar da implementação de diversas medidas desincentivadoras, a mais eficaz para a atenuação da prática de Contabilidade Criativa passa pela criação de uma cultura de honestidade.

De acordo com Salas e Oliveiras (2004), Faria (2007), Duarte e Ribeiro (2007) e Gonçalves (2005), as seguintes medidas podem ser utilizadas na mitigação da prática da Contabilidade Criativa:

- a) As entidades reguladoras, nacionais ou internacionais devem optar por normas mais detalhadas e objetivas, que apresentem terminologias compreensíveis, e exatidão nos critérios a aplicar. Essas normas devem ser muito claras, para não suscitarem dúvidas por parte de quem as lê. Deste modo, os normativos contabilísticos podem trazer consigo menos vazios.

A entidade reguladora deve aplicar a prudência no ato da redação das normas, para que estas sejam menos ambíguas, com menos termos vagos e imprecisos, evitando-se assim o recurso à criatividade. Com maior rigor normativo, elimina-se o espaço para a criatividade, permitindo apresentação de uma imagem fiel.

- b) A criação de normas que apresentam maior grau de rigidez, capaz de reduzir o grau de operacionalidade e o amplo campo de alternativas. Desta forma, são reduzidas as flexibilidades existentes que muitas das vezes são utilizadas como mecanismo para a criatividade.

A norma deve permitir que as transações sejam refletidas da mesma forma em todas as empresas do mesmo setor, não permitindo, desta forma, que algumas entidades usem o método contabilístico para apresentar uma imagem almejada.

- c) Quanto à divulgação da informação, as normas têm de apresentar um maior grau de exigência e qualidade, destacando-se os critérios relacionados com os factos ocorridos depois do encerramento e contingências.

- d) Os auditores devem apresentar uma postura clara e firme quando existirem sinais que evidenciam a utilização da Contabilidade Criativa.
- e) A penalização rigorosa do conluio entre auditores e clientes.
- f) Existência de um código ético mais robusto, de modo a não permitir a prática criativa, por parte dos profissionais.

O combate da Contabilidade Criativa não deve só partir de iniciativa externa, mas também dos órgãos que compõem a empresa. De acordo com Gonçalves (2005), existem algumas medidas de iniciativa interna que podem ser adotadas pela organização como forma de atenuar a sua prática, nomeadamente:

#### **I) Implementar / reforçar a Auditoria Interna**

O departamento da Auditoria Interna desempenha um papel muito importante no seio da entidade, já que permite a criação de valor e apoia na gestão eficiente dos riscos (IIA, 2016). A mesma contribui também para o valor percebido pelos utilizadores.

Em suma, a auditoria interna serve como um meio que pode ser utilizado pelos gestores e direção para reduzir a prática criativa através da verificação do cumprimento dos processos contabilísticos, adequação na mensuração das transações ocorridas, de modo que não induza utilizadores em erros. Com um investimento nesta área, a organização é capaz de reduzir a prática criativa, caso se dinamize um esforço por parte de todos os colaboradores.

As verificações feitas pelos auditores internos reduzem as assimetrias nas informações financeiras, entre os gestores e os utilizadores da informação, possibilitando, assim, que estes sintam credibilidade nestas informações financeiras (Becker, Defond, Jiambalvo, & Subramanyam, 1998).

#### **II) Adotar os princípios do *Corporate Governance***

A governação da sociedade deve garantir que as informações divulgadas sejam atempadas e rigorosas de todas as questões relevantes relacionadas com a sociedade, incluindo a sua situação financeira, o seu desempenho, a sua estrutura acionista e o próprio governo da sociedade.

Ainda, o mesmo considera que as informações divulgadas não devem conduzir os investidores a erros, permitindo que estes tomem as suas decisões económicas (OCDE, 2016).

As empresas devem pôr em prática o sistema de controlo interno (SCI); este deve também ser muito robusto. O SCI por sua vez serve como uma «trave-mestra» (Barata, 1999), e é desenhado para dar uma segurança razoável quanto ao alcance dos objetivos nas seguintes categorias:

- a) Eficácia e eficiência das operações;
- b) Fiabilidade do relato financeiro;
- c) Aderência às leis e regulamentos aplicáveis.

As medidas acima mencionadas podem ser adotadas pelas empresas de modo a atenuar a Contabilidade Criativa, não significando que estas ficam imunes a esse tipo de prática. Por outro lado, é importante que as empresas incutam a criação e aplicação de valores éticos e uma cultura de honestidade no seu ambiente empresarial. Consequentemente, ao investir-se nesses dois pilares comportamentais, a prática da Contabilidade Criativa poderá vir a ser reduzida até a um limite considerado residual.

#### **2.3.8.1. Moral e Ética**

Neste ponto apresenta-se o conceito de moral, ética e deontologia. Estes conceitos serão apresentados em duas vertentes distintas: primeiramente é feita uma apresentação dos conceitos numa vertente académica e, em seguida, é complementada com a ética no mercado de trabalho. Importa, portanto, compreender quais os comportamentos que os alunos devem adotar enquanto futuros contabilistas, bem como quais as atitudes consideradas corretas perante os colegas, clientes e as demais pessoas (Barata, 1999).

Ao longo deste ponto são apresentados os pensamentos de diversos autores sobre essas temáticas. A ética e moral apresentam conceitos considerados quase idênticos e, recorrentemente, podem levar a que haja alguma confusão entre elas. Por isso, o estudo pretende apresentar os seus conceitos e, por fim, diferenciá-los.

O termo «moral» provém do latim «*mos, moris*». Inicialmente referia o costume e, com o passar do tempo, passou a ser definido como um modo de ser das pessoas dentro da comunidade (Pichler, Padilha, & Rocha, 2011).

Ao longo dos tempos, as pessoas compreenderam que a comunidade onde vivem influenciam de alguma forma os seus comportamentos, através de um conjunto de normas criadas. Essas normas definem um padrão da forma como as pessoas devem viver dentro dessa comunidade.

As normas são definidas pela sociedade, de modo a criar um comportamento aceite como válido. De acordo com May (2004) e Thums (2003), a moral é entendida como um conjunto de normativos aceite no seio social de um determinado povo, ou seja, um comportamento que a sociedade considera correto e válido, tal como já Platão evidenciara: “A educação faz os bons homens e os bons homens agem nobremente”.

Ao contrário da origem do termo «moral», o termo «ética» provém do grego «*ethiké [ephistéme]*», que significa costume que rege a maneira habitual de agir, hábito, carácter.

A ética é conhecida como uma «ciência voltada para o estudo filosófico da ação e conduta humana, considerada em conformidade ou não com a reta razão» (Arruda, Whitaker, & Ramos, 2001). Concomitantemente, é entendida como uma parte integrante da filosofia que baseia o seu estudo na forma moral de agir do Homem, os atos praticados por ele e se são considerados bons ou maus.

Ainda, Thums (2003) acrescenta que a ética é uma «reflexão sobre os motivos pelos quais consideramos válidos aqueles comportamentos e a sua correspondente comparação com morais de outras pessoas».

Por outro lado, Thiry-Cherques (2008) define a ética como uma «disciplina que faz uma reflexão sobre fundamentos das normas morais e sobre a sua justificação». Nessa mesma linha de pensamento, a ética não se resume só à reflexão, mas, também, procura discernir a moral, chegar às respostas sobre o porquê da existência dessas normas que regulam o comportamento humano (May, 2004).

Apesar das confusões que se possam instalar entre esses dois conceitos, pode-se considerar que existe uma diferença visível entre eles, na medida em que a moral é um conjunto de normas específicas que são impostas para um grupo social ou um povo, enquanto a ética é considerada como uma reflexão teórica sobre o valor da prática da moral, concluindo-se que a ética é uma avaliação prática das coisas.

A prática da Contabilidade Criativa é muita das vezes associada à falta de ética. De modo a pôr em prática os ensinamentos éticos, entende-se que é necessário a implementação desse ensinamento no campo académico. Essa implementação funciona também como forma de auxiliar os alunos a inculcar a boa prática de reflexão sobre os comportamentos apresentados na sociedade, ou seja, ajudando-os a ligar os valores adquiridos na infância com os valores académicos e, ainda, refletindo sobre os mesmos. Segundo Caeiro (2012, p. 48), «os legisladores tornam os cidadãos bons cidadãos habituando-os a agir bem».

De acordo com Barata (1999), os alunos devem aprender o conceito de ética e os valores ensinados nas escolas, praticando-os na sua vida pessoal e profissional. Durante o percurso académico devem ter atividades onde são ensinados sobre a importância dos valores positivos e éticos, como refere Aristóteles: “os construtores da casa fazem-se construtores de casas construindo-as”.

Deste modo, os professores devem ajudar os alunos a colocar em prática estes ensinamentos, para que mais tarde apresentem um comportamento considerado honesto e adequado para a sociedade. Nesse sentido, Marcelo Tabacchi, numa das suas citações, refere que “Ética tem de ser um estilo de vida, não uma política que todos são obrigados a seguir”.

Concluída a apresentação do conceito da Contabilidade Criativa e dos conceitos relacionados, abordar-se-á no capítulo seguinte o estudo empírico.

## **3. CAPÍTULO – ESTUDO EMPÍRICO**

### **3.1. Enquadramento**

O estudo empírico tem como objetivo obter a perceção dos alunos do curso de contabilidade sobre o conceito de Contabilidade Criativa e o seu grau de conforto ou desconforto com esta prática.

Este capítulo divide-se em sete (7) pontos, os quais contemplam o próprio enquadramento, a caracterização do estudo, os objetivos e as hipóteses, as metodologias seguidas por este estudo, a população e amostra, as variáveis, os métodos e técnicas de análise dos dados utilizados no presente estudo.

### **3.2. Caracterização do presente estudo**

O presente estudo tem como população os alunos do último ano das licenciaturas de contabilidade dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração de Lisboa, Coimbra, Aveiro e Porto (ISCA).

Para o estudo desta população, a investigação utiliza como instrumento de recolha dos dados dos inquiridos o inquérito por questionário. Deste modo, considera-se que esta investigação é de cariz quantitativo, onde o investigador recorre ao inquérito por questionário quando tem a intenção de inquirir um grupo de pessoas, com o intuito de caracterizar os seus traços identificadores (Coutinho, 2014).

### **3.3. Objetivos e hipóteses**

#### **3.3.1. Objetivos da Investigação**

O objetivo delineado para este estudo passa por obter a perceção dos alunos do curso de contabilidade sobre o conceito de Contabilidade Criativa e o seu grau de conforto ou desconforto com esta prática.

### 3.3.2. Hipóteses da Investigação

A metodologia da presente dissertação é construída na base das hipóteses, de modo a estabelecer os variáveis objetos de observações (Sarmiento, 2013). Deste modo, formularam-se as seguintes hipóteses que têm por base a pergunta de partida.

**H1** - Existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham ou trabalharam na área de contabilidade quanto à definição e à perceção do conceito e das características associadas à Contabilidade Criativa, bem como o grau de desconforto na sua aplicação.

**H2** - Existem diferenças significativas entre os alunos que definem a Contabilidade Criativa como utilização das flexibilidades normativas quanto à perceção do conceito da Contabilidade Criativa e das características associadas, bem como o grau de desconforto na sua aplicação.

**H3** - Existem diferenças significativas entre os alunos que percecionam o conceito de Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa quanto à definição e perceção das características associadas à Contabilidade Criativa, bem como o grau de desconforto na sua aplicação.

Importa ter presente que H1 é considerada como uma hipótese genérica, subdividida em outras sub-hipóteses.

Tendo em vista perceber se existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham e a definição da Contabilidade Criativa, foi formulada a sub-hipótese (H1.1):

**H1.1 - Existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham e os que não trabalham na área de contabilidade quanto à definição da Contabilidade Criativa.**

Com o objetivo de analisar se existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham e o conceito da Contabilidade Criativa, testa-se a sub-hipótese (H1.2):

**H1.2 - Existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham ou trabalharam na área de contabilidade quanto à perceção do conceito da Contabilidade Criativa.**

Com o objetivo de analisar se existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham e a perceção das características da Contabilidade Criativa, testa-se a sub-hipótese (H1.3):

**H1.3 - Existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham ou trabalharam na área de contabilidade quanto à percepção das características da Contabilidade Criativa.**

Tendo em vista perceber se existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham e o grau de desconforto na aplicação da Contabilidade Criativa, formulou-se a sub-hipótese (H1.4):

**H1.4 - Existem diferenças significativas entre os alunos que trabalham ou trabalharam na área de contabilidade quanto ao grau de desconforto na aplicação da Contabilidade Criativa.**

A H2 é considerada como uma hipótese genérica, subdividida em outras três (3) sub-hipótese a seguir mencionadas.

Tendo em vista perceber se existem diferenças entre os alunos que entendem a Contabilidade Criativa como utilização da flexibilidade normativas e a percepção do conceito, testa-se a sub-hipótese (H2.1):

**H2.1 - Existem diferenças significativas entre os alunos que definem a Contabilidade Criativa como utilização das flexibilidades normativas quanto à percepção do conceito da Contabilidade Criativa.**

Tendo em vista perceber se existem diferenças entre os alunos que entendem a Contabilidade Criativa como utilização da flexibilidade e as suas características, testa-se a sub-hipótese (H2.2):

**H2.2 - Existem diferenças significativas entre os alunos que definem a Contabilidade Criativa como utilização das flexibilidades normativas quanto à percepção das características da Contabilidade Criativa.**

Tendo em vista perceber se existem diferenças entre os alunos que entendem a Contabilidade Criativa como utilização da flexibilidade e o grau de desconforto, formulou-se a sub-hipótese (H2.3):

**H2.3 - Existem diferenças significativas entre os alunos que definem a Contabilidade Criativa como utilização das flexibilidades normativas quanto ao grau de desconforto na aplicação de algumas práticas contabilísticas.**

Com o objetivo de analisar se existem diferenças de percepção entre os alunos quanto ao conceito de Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa, e a percepção do seu conceito testa-se a sub-hipótese (H3.1):

**H3.1 - Existem diferenças significativas entre os alunos que percecionam o conceito de Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa quanto à definição do conceito da Contabilidade Criativa.**

Com o objetivo de analisar se existem diferenças de percepção entre os alunos quanto ao conceito de Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa e as suas características formula-se a sub-hipótese (H3.2):

**H3.2 - Existem diferenças significativas entre os alunos que percecionam o conceito de Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa quanto à percepção das características da Contabilidade Criativa.**

Com o objetivo de analisar se existem diferenças de percepção entre os alunos quanto ao conceito de Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa e o seu grau de desconforto testa-se a sub-hipótese (H3.3):

**H3.3 - Existem diferenças significativas entre os alunos que percecionam o conceito de Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa quanto ao grau de desconforto na aplicação de algumas práticas contabilísticas.**

### **3.4. Metodologia**

A metodologia de investigação utilizada no presente estudo baseou-se no inquérito por questionário. O inquérito consiste num conjunto de perguntas sobre a vida profissional, social ou familiar dos alunos, obtendo, desta forma, a sua opinião ou informações sobre qualquer ponto de interesse para o investigador (Quivy & Campenhoudt, 2013).

Tendo em conta o objetivo desta investigação, as perguntas do inquérito incidem sobre a Contabilidade Criativa. Com o intuito de recolher as opiniões dos alunos sobre o tema em epígrafe, formulou-se perguntas que visam obter o grau de conforto e de concordância na aplicação futura de certos factos contabilísticos associados à Contabilidade Criativa.

O questionário está dividido em duas partes, sendo que na primeira foram feitas perguntas com o objetivo de obter informação relacionada com o *background* pessoal (género, idade, tipo de organização que frequenta) e a situação profissional dos alunos. A segunda parte do questionário visa obter a perceção dos alunos relativamente ao conceito da Contabilidade Criativa.

As perguntas apresentadas foram colocadas com o vocabulário compreensível para evitar dúvidas na interpretação do questionário. Todas as perguntas são fechadas, com possibilidade de resposta única, numa escala de *likert* de 1 a 5. Nas questões que visam obter a concordância ou discordância adotou-se a escala (1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Não Concordo nem Discordo; 4- Concordo e 5- Concordo Totalmente). Por outro lado, nas questões que visam avaliar o conforto ou desconforto adotou-se a seguinte escala (1- Nenhum Desconforto; 2- Algum Desconforto; 3- Razoável Desconforto; 4- Grande desconforto e 5- Máximo desconforto).

De acordo com Coutinho (2014), este tipo de escala serve para medir as variáveis comportamentais e, nesta investigação, é utilizada para verificar o grau de concordância e desconforto na aplicação da Contabilidade Criativa.

Relativamente às vantagens e desvantagens das questões fechadas e abertas, o Quadro 3.1. apresenta uma síntese explicativa para cada uma delas.

**Quadro 3.1** Vantagens e desvantagens das perguntas fechadas e abertas

<b>Tipo de questão</b>	<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
<b>Fechadas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Rapidez e facilidade de resposta;</li><li>- Maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas;</li><li>- Facilita a categorização das respostas para posterior análise;</li><li>- Permite contextualizar melhor a questão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dificuldade em elaborar as respostas possíveis a uma determinada questão;</li><li>- Não estimula a originalidade e a variedade de resposta;</li><li>- Não preza uma elevada concentração do inquirido sobre o assunto em questão;</li><li>- O inquirido pode optar por uma resposta que se aproxima mais da sua opinião não sendo esta uma representação fiel da realidade.</li></ul>
<b>Abertas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Preza o pensamento livre e a originalidade;</li><li>- Surgem respostas mais variadas;</li><li>- O inquirido concentra-se mais sobre a questão.</li><li>- Vantajoso para o investigador, pois permite-lhe recolher variada informação sobre o tema em questão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dificuldade em organizar e categorizar as respostas;</li><li>- Requer mais tempo para responder às questões;</li><li>- Muitas vezes a caligrafia é ilegível;</li><li>- Em caso de baixo nível de instrução dos inquiridos, as respostas podem não representar a opinião real do próprio.</li></ul>

**Fonte** Adaptado Freixo (2012, p. 233)

De acordo com a análise do quadro acima, verificou-se que para esta investigação é mais vantajosa a aplicação de um inquérito por questionário que apresente perguntas fechadas. Deste modo, o inquirido limita-se a seleccionar uma das opções apresentadas no questionário:

[...] dado o grande número de pessoas geralmente interrogadas e o tratamento quantitativo das informações que deverá seguir-se, as respostas à maior parte das perguntas são normalmente pré-codificadas, de forma que os entrevistados devem obrigatoriamente escolher as suas respostas entre as que lhes são formalmente propostas (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 188).

### 3.4.1. Registo dos dados

As respostas obtidas através do inquérito por questionário disponibilizado aos alunos dos ISCA são consideradas como informações de primeira mão.

[...] ferramenta utilizada para a obtenção de informação em primeira mão, onde o investigador tem bastante conhecimento sobre o tema em análise e foca explicitamente os aspetos essenciais em que tenciona aumentar os seus conhecimentos (Baranãno, 2004, p. 96).

De acordo com Coutinho (2014, p. 139), o inquérito por questionário é «quando as questões são apresentadas através de um formulário que o inquirido administra a si próprio [...]».

Nesta dissertação recorre-se ao inquérito por questionário e não ao método de entrevistas, devido ao elevado número de possíveis inquiridos e à sua distribuição geográfica. Ponderou-se ainda recorrer ao método de recolha de dados por entrevista. Contudo, a falta de meios para fazer face aos encargos elevados com o mesmo, levou a que fosse descartada essa possibilidade.

Na mesma linha de pensamento, Coutinho (2014) inumera múltiplas vantagens na utilização do inquérito, entre as quais se destacam a garantia do anonimato e a recolha de respostas de uma quantidade muito elevada de indivíduos. Para além disso, existe ainda a facilidade do inquirido em responder quando for mais oportuno (Sarmiento, 2013). Além do mencionado anteriormente, o inquérito por questionário apresenta acrescidas vantagens; a saber:

[...] permite a redução dos custos, e uma maior rapidez no apuramento dos resultados, bem como uma maior profundidade no tratamento da informação, pois a utilização de grupos de menor dimensão facilita a recolha de um maior número de dados (Baranãno, 2004, p. 83).

Sem menosprezar as suas desvantagens, o método de inquérito por questionário também apresenta limitações relativamente à carência e à exatidão nos resultados apurados, por poder tender a apresentar alguns erros por se fundamentar numa base de amostra. O estudo só incide numa parte da população, para não o tornar muito exaustivo. Quanto mais dados se obtiverem, maiores serão os erros nas suas recolhas, e também nos seus

tratamentos, mesmo com a aplicação de todo o rigor possível para a redução dos erros (Baranão, 2004).

Contudo, considera-se que, apesar das limitações referidas, o inquérito por questionário é a ferramenta que melhor se adequa a este estudo.

O inquérito usado na presente investigação teve por base o desenvolvido pela Mestre Tânia Cristina Leal Ramalho na sua dissertação de mestrado (Ramalho, 2015). Nesse trabalho, a população alvo de estudo foram os Técnicos Oficiais de Contas, atualmente designados por Contabilistas Certificados (CC), no ano de 2015.

Tendo presente o referido anteriormente, optou-se por primeiramente entrar em contacto com a mestre Tânia Ramalho, de modo a obter-se a sua autorização para a utilização e adaptação do inquérito, gentilmente cedida.

### **3.4.2. Pré-Teste**

Uma vez que a população alvo de estudo neste trabalho são os alunos do curso de contabilidade, sentiu-se a necessidade de que a linguagem utilizada no inquérito fosse adaptada a esta população. Deste modo, foram feitas alterações consideradas necessárias para a melhoria da clareza das perguntas nele contidas.

O inquérito foi objeto de validação externa por parte de quatro docentes<sup>5</sup> da área científica da contabilidade, com uma larga experiência na população a inquirir. Esta verificação por parte dos docentes permitiu a eliminação de perguntas desnecessárias, dando, deste modo, mais ênfase as perguntas objetivas e pertinentes

[o] investigador deve mostrar primeiro o questionário a uma pessoa que conheça bem o tipo de pessoas que faz parte do Universo novo, e deve pedir a sua opinião sobre a relevância das perguntas do questionário. Por vezes este processo ajuda a eliminar perguntas desnecessárias bem como a formular perguntas mais relevantes (Hill & Hill , 2009, p. 78).

Depois da validação feita pelos docentes fez-se a realização do pré-teste, como forma de eliminar as omissões que possam existir nele.

---

<sup>5</sup> Professor Fernando Paulo Marques de Carvalho – ISCAL;  
Professor José Luís Miguel da Silva – ISCAL;  
Professor Pedro Miguel Baptista Pinheiro – ISCAL;  
Professor Trindade Nunes – ISCAL.

De acordo com Sarmiento (2013), o pré-teste serve para avaliar a ordenação das questões, o entendimento dos vocabulários e os seus significados, permitindo, assim, identificar se as questões colocadas no inquérito apresentavam uma linguagem clara, simples e concisa.

O pré-teste foi disponibilizado aos alunos do último ano do curso de contabilidade do ISCAL, no mês de maio de 2018. No total foram recolhidos quinze (15) inquéritos, os quais permitiram verificar a clareza das questões.

### **3.4.3. Questionário Final**

Após a submissão do pré-teste, chegou-se a uma versão final do mesmo. Deste modo, o inquérito é constituído por duas partes que, no total, apresentam quinze (15) questões principais. A primeira parte apresenta seis (6) questões genéricas que pretendem obter a caracterização dos alunos. A segunda parte apresenta nove (9) questões principais, sendo que algumas dessas questões contemplam outras perguntas mais específicas que visam obter a perceção dos inquiridos sobre o que entendem por Contabilidade Criativa, assim como o grau de concordância, discordância, conforto ou desconforto com o tema.

### **3.4.4. Recolha dos dados**

Para a obtenção dos dados optou-se por um inquérito presencial e *online*. Relativamente à disponibilização do inquérito *online*, considera-se que este é o meio mais rápido e menos dispendioso para a realização do estudo.

De acordo com Coutinho (2014), a disponibilização do inquérito *online* apresenta vantagens na forma como o investigador obtém as respostas com maior rapidez e a redução dos seus custos. Ainda, o mesmo método coloca desafios que o investigador deve ter presente, quando se opta por envio eletrónico. Um dos desafios do processo é os inquiridos não reponderem aos questionários, mas também se realça a dificuldade em encontrar os endereços eletrónicos da população.

Conclui-se que o inquérito *online* é o mais vantajoso e mais rápido na recolha dos dados de inquiridos que se encontram geograficamente distantes. Este método é menos dispendioso para o investigador e apresenta uma margem de erro muito reduzida no momento do tratamento dos dados.

Para a recolha dos dados dos inquiridos dos Institutos de Coimbra, Porto e Aveiro optou-se, então, pelo inquérito *online* em virtude das vantagens referidas anteriormente. Deste modo, evitaram-se elevados custos com deslocações e impressões dos inquéritos. Para que tal fosse possível, contactaram-se docentes responsáveis da unidade curricular de projeto em simulação empresarial dos Institutos acima referidos, de modo a que cada um deles disponibilizasse o *link* do inquérito junto dos alunos do curso de contabilidade. Consequentemente, a hiperligação do inquérito *online* ficou disponível entre os dias 18 (dezoito) de fevereiro e 30 (trinta) de abril de 2019. Assim foi possível obter oitenta e quatro (84) respostas, perfazendo, assim, cerca de 36% da amostra do objeto de estudo: duzentos e trinta e cinco (235) inquéritos por questionário.

Por outro lado, relativamente aos inquiridos do ISCAL, optou-se por recolher os dados presencialmente, uma vez que este método demonstrou ser mais eficaz na obtenção de respostas. Para que tal fosse possível, os inquéritos foram distribuídos nas aulas da unidade curricular de projeto em simulação empresarial entre o dia 3 (três) e o dia 17 (dezassete) de dezembro de 2018, tendo-se obtido cento e cinquenta e uma (151) respostas, correspondendo, assim, a um total de 64% da amostra objeto de estudo.

Tal como já referido, no total foram recolhidos cerca de duzentos e trinta e cinco (235) inquéritos por questionário. Para os testes estatísticos foi considerada uma amostra de duzentos e quatro alunos (204), tendo-se, porém, excluído os inquéritos relativos ao ISCA-UA e o ISCAC devido ao reduzido número de respostas.

### **3.5. População e amostra**

Esta dissertação escolhe como universo ou população para o estudo os alunos inscritos no ano lectivo 2018/2019 nas licenciaturas em contabilidade dos ISCA. A população é considerada como «[...] um conjunto de elementos constituintes de um todo» (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 160) para daí se retirarem conclusões, acrescenta (Mello, 1993).

Houve, contudo, a impossibilidade de estudar toda a população inicialmente pretendida devido maioritariamente às dificuldades encontradas em chegar a todos os alunos e aos custos elevados que seriam acarretados com a presente investigação. Decidiu-se, dessa forma, estudar uma parte desse universo, designada de amostra.

A amostra é definida como um conjunto de sujeitos que apresentam as mesmas características da população ou universo onde são recolhidos os dados (Coutinho, 2014). O estudo apresenta como amostra uma parte dos alunos inscritos no ano letivo 2018/2019 nos ISCA e que frequentam a licenciatura em contabilidade, como previamente explicado. A amostra é utilizada para representar a população, permitindo, mais tarde, a sua extrapolação, tal como especificam Hill & Hill.

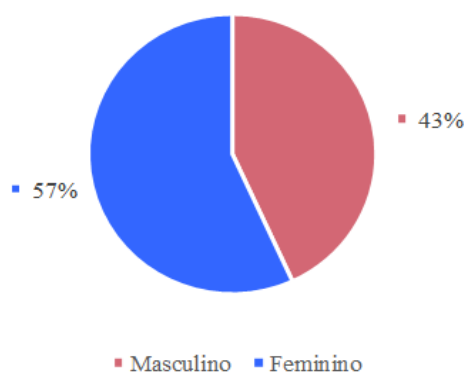
[...] assim, o que o investigador pretende ou pode fazer, na maioria das situações, é analisar os dados da amostra, tirar conclusões, e extrapolar as conclusões para o Universo [...] se a amostra dos dados for retirada do Universo de modo que seja representativa desse mesmo Universo, é possível aceitar, com razoável confiança, que as conclusões obtidas utilizando a amostra possam ser extrapoladas para o Universo [...] (Hill & Hill, 2009, p. 42).

### 3.5.1. Caraterização da amostra

Neste ponto é utilizada a estatística descritiva, para descrever os dados da amostra (Coutinho, 2014), obtidos a partir do inquérito disponibilizado aos alunos do curso de contabilidade dos ISCA. Segundo Mello (1993), é o método científico utilizado pelos investigadores para analisar os dados, organizá-los, sumariá-los, reduzi-los e proceder, por fim, à interpretação dos mesmos. Recorde-se que, para efeitos de profícua leitura dos dados estatísticos processados, não obstante terem sido obtidas duzentas e trinta e cinco (235) respostas, ao todo, dos inquéritos distribuídos para o presente estudo, apenas foram consideradas válidas duzentas e quatro (204) respostas para o estudo empírico agora apresentado, conforme previamente explicado.

De acordo com o Gráfico 3.2, verificou-se uma predominância do género feminino, que constitui aproximadamente 57% dos alunos que participaram no inquérito.

**Gráfico 3.1** Distribuição dos inquiridos por género



Quanto à distribuição por classe etária dos alunos, e de acordo com a Tabela 3.1, observou-se que a classe dos 20-30 anos foi a que apresentou maior representatividade, correspondendo, assim, a 81% da amostra. Contrariamente, a classe < 20 anos foi a menos representativa. As restantes percentagens foram repartidas entre os alunos das outras classes etárias.

**Tabela 3.1** Distribuição por classe etária

	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
< 20 anos	10	4,9	4,9
20 - 30 anos	166	81,4	86,3
30 - 40 anos	15	7,4	93,6
> 40 anos	13	6,4	100,0
Total	204	100,0	

A Tabela 3.2 apresenta a distribuição das respostas obtidas através do inquérito por questionário. De acordo com a mesma tabela, o ISCAL foi o Instituto com maior representatividade, com cerca de 74% de representatividade da amostra, enquanto o ISCAP apenas representou aproximadamente 26% das respostas obtidas nos casos observados.

**Tabela 3.2** Distribuição por Institutos

	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
ISCAL	151	74,0	74,0
ISCAP	53	26,0	100,0
Total	204	100,0	

No que diz respeito às habilitações académicas, o ensino secundário apresentou uma percentagem mais representativa, com aproximadamente 87% dos casos verificados. Contrariamente, outro curso foi o menos representativo, com cerca de 1% dos casos observados.

Os restantes 12% dos casos observados encontravam-se distribuídos entre os vários cursos, como se pode ver na Tabela 3.3.

**Tabela 3.3** Habilitações académicas

	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Ensino Secundário	177	86,8	86,8
Bacharelato	2	1,0	87,7
Licenciatura	22	10,8	98,5
Mestrado	2	1,0	99,5
Outro <sup>6</sup>	1	,5	100,0
Total	204	100,0	

Sobre os cursos frequentados pelos alunos, cerca de 49% dos alunos frequentavam a licenciatura em Contabilidade - Ramo de Contabilidade, seguida da licenciatura em Contabilidade e Administração, com cerca de 26% dos casos observados, como se pode observar na Tabela 3.4.

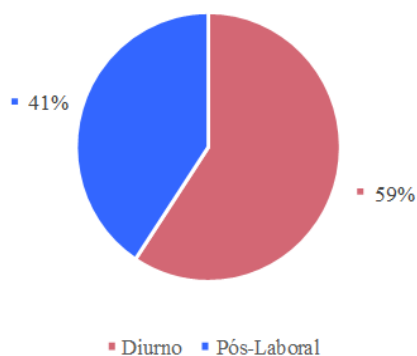
**Tabela 3.4** Distribuição por curso frequentado

	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo Contabilidade	99	48,5	48,5
Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo Fiscalidade	52	25,5	74,0
Licenciatura em Contabilidade e Administração	53	26,0	100,0
Total	204	100,0	

Quanto ao regime de estudo dos alunos nos Institutos, de acordo com o Gráfico 3.3, verificou-se que aproximadamente 59% dos casos verificados frequentavam as aulas no período diurno.

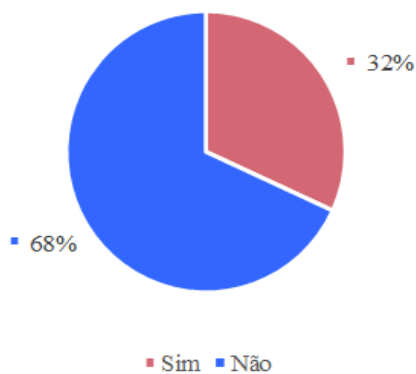
<sup>6</sup> Curso profissional Técnico de Contabilidade nível 4

**Gráfico 3.2** Distribuição de regime de aulas



No que se refere a experiência na área de contabilidade, observou-se que quase 68% dos alunos estavam sem experiência profissional na área de contabilidade, correspondendo, assim, a uma subamostra muito representativa dos casos observados, e os restantes 32% dos alunos apresentavam experiência na área em estudo, como se pode observar pelo Gráfico 3.4.

**Gráfico 3.3** Distribuição dos alunos por experiência



De acordo com a Tabela 3.5, verificou-se que o item “utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade e favorecer as decisões sobre mesma” assumiu maior predominância, com cerca de 68% dos casos verificados. Assim, esta definição foi considerada a moda, uma vez que é o número de respostas que mais vezes foi escolhido pelos inquiridos (Spiegel, Schiller e Srinivasan, 2016).

Contrariamente, o item “utilização dos conhecimentos das normas contabilísticas para manipulação dos valores das demonstrações financeiras” foi a opção menos escolhida

pelos alunos, correspondendo, assim, a cerca de 11% dos casos verificados (ver a Tabela 3.5). Realça-se em cinza claro a resposta mais frequente. Realça-se em cinza o item com maior frequência relativa e absoluta.

**Tabela 3.5** Definição da Contabilidade Criativa

	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Utilização dos conhecimentos.	43	21,1	21,1
Manipulação dos valores.	23	11,3	32,4
Utilização das flexibilidades normativas.	138	67,6	100,0
Total	204	100,0	

No que se refere ao grau de concordância, o item “Contabilidade Criativa está subjacente nas normas contabilísticas dado o grau de subjetividade das próprias normas” apresentou uma predominância de escolha em todos os níveis em análise, com cerca de 42%, de acordo com a Tabela 3.6.

Pelo contrário, o item “o principal objetivo da Contabilidade Criativa é alterar os valores das demonstrações financeiras” foi o item menos escolhido, representando, assim, 28% dos casos verificados. Realça-se em cinza claro a resposta mais frequente (moda).

**Tabela 3.6** Grau de concordância sobre a temática da Contabilidade Criativa

		1	2	3	4	5
O principal objetivo da Contabilidade Criativa é alterar os valores das demonstrações financeiras.	Freq.	25	56	46	58	19
	%	12,3	27,5	22,5	28,4	9,3
A Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos	Freq.	18	38	55	85	8
	%	8,8	18,6	27,0	41,7	3,9
A Contabilidade Criativa está subjacente nas normas contabilísticas dado o grau de subjetividade das próprias normas	Freq.	7	29	70	86	12
	%	3,4	14,2	34,3	42,2	5,9
A Contabilidade Criativa respeita os normativos contabilísticos	Freq.	24	38	67	60	15
	%	11,8	18,6	32,8	29,4	7,4

**Legenda:** 1- Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 – Neutralidade; 4- Concordo e 5 – Concordo Totalmente

Relativamente ao grau de desconforto dos alunos na aplicação futura das práticas da Contabilidade Criativa, o item “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” foi considerado como aquele que pode vir a causar o máximo desconforto ao ser aplicado no futuro, com aproximadamente 39% dos casos verificados.

Ainda de acordo com a mesma tabela, o item “registo contabilístico de gastos como ativos” foi onde os alunos apresentaram um nível mais reduzido de desconforto, com cerca 26%, conforme a Tabela 3.7. Realça-se em cinza claro a resposta mais frequente (moda).

**Tabela 3.7** Grau de desconforto na aplicação, futura, das práticas contabilísticas

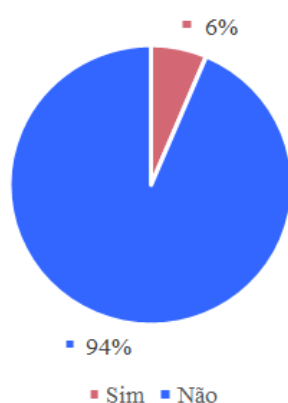
		1	2	3	4	5
Reconhecimento de gastos no ano corrente que estão previstos para o ano seguinte.	Freq.	47	46	35	19	57
	%	23,0	22,5	17,2	9,3	27,9
Reconhecimento do rédito de serviços faturados e cobrados, mas ainda não prestados	Freq.	39	52	36	15	62
	%	19,1	25,5	17,6	7,4	30,4
Registo contabilístico de gastos como ativos	Freq.	33	47	52	22	50
	%	16,2	23,0	25,5	10,8	24,5
Apresentação de dívidas correntes no balanço como não correntes	Freq.	45	52	31	16	60
	%	22,1	25,5	15,2	7,8	29,4
Mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável	Freq.	42	27	10	72	53
	%	20,6	13,2	4,9	35,3	26,0
Alteração de estimativas de provisões para modificação do resultado do período	Freq.	48	46	41	14	55
	%	23,5	22,5	20,1	6,9	27,0
Omissão de informação obrigatória nas notas do anexo	Freq.	9	32	47	56	91
	%	3,8	13,7	20	23,8	38,7

**Legenda:** 1- Nenhum Desconforto; 2- Algum Desconforto; 3 - Razoável Desconforto; 4- Grande desconforto e 5 - Máximo desconforto

Com o interesse de compreender se os alunos participaram em seminários ou formação em que o tema da Contabilidade Criativa tenha sido abordado, formulou-se a pergunta cujo resultado é analisado a seguir.

De acordo com o Gráfico 3.5, verificou-se uma predominância nos alunos que não tiveram formação ou participação em seminários em que a Contabilidade Criativa tenha sido abordada, correspondendo, assim, a 94% dos casos verificados.

**Gráfico 3.4** Seminário sobre a Contabilidade Criativa



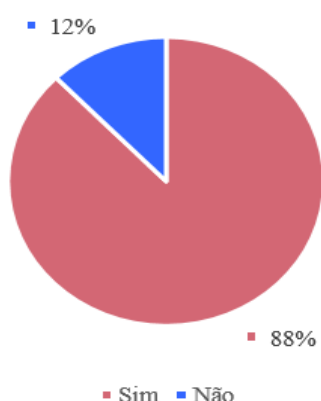
Verificou-se na Tabela 3.8 que o item “flexibilidade normativa” foi o conceito que melhor define a Contabilidade Criativa, apresentando conseqüentemente um predomínio de escolha, com cerca de 42% dos casos verificados. Por outro lado, o item “contabilidade imaginativa” foi o item menos escolhido, com aproximadamente 10% dos casos observados.

**Tabela 3.8** Temas que definem melhor a Contabilidade Criativa

	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Manipulação contabilística	52	25,5	25,5
Contabilidade imaginativa	21	10,3	35,8
Flexibilidade normativa	85	41,7	77,5
Imagem desejada (apresentar contas segundo o desejo dos responsáveis)	46	22,5	100,0
<b>Total</b>	204	100,0	

No inquérito questionaram-se os alunos se pretendem vir a ser contabilistas certificados. Verificou-se que cerca de 88% dos casos observados afirmam que pretendem ser, enquanto o remanescente da amostra, correspondendo a 12% dos casos observados, não pretendem vir a ser contabilistas certificados, como apresenta o Gráfico 3.6.

**Gráfico 3.5** Contabilistas Certificados



Na totalidade dos dados observados no Gráfico 4.3, cerca de 32% dos inquiridos apresentavam experiência profissional na área de contabilidade, correspondendo, assim, a sessenta e cinco (65) dos dados observados.

Nesta subamostra, os alunos que nunca utilizaram a Contabilidade Criativa representavam aproximadamente 67% dos casos observados, ao passo que cerca de 33% dos alunos já fizeram uso da Contabilidade Criativa, conforme a Tabela 3.9.

**Tabela 3.9** Utilização da Contabilidade Criativa

	Total da amostra			Amostra dos alunos sem experiência	
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem cumulativa	Porcentagem	Porcentagem cumulativa
Nunca	32	15,7	15,7	66,7	66,7
Raras vezes	8	3,9	19,6	16,7	83,3
Algumas vezes	6	2,9	22,5	12,5	95,8
Muitas vezes	2	1,0	23,5	4,2	100
Não se aplica	156	76,5	100,0		
Total	204	100,0		100	

Terminada, assim, a análise descritiva dos dados, o ponto seguinte apresenta as variáveis utilizadas para este estudo.

### 3.5.2. Variáveis do estudo

Com base no inquérito, a dissertação define variável dependente e independente para análise dos dados. Considera-se que essas variáveis são fenômenos que podem

influenciar a percepção dos alunos do curso de contabilidade acerca da Contabilidade Criativa. Segundo Freixo (2012, p. 174), a variável é entendida como «[...] qualquer característica da realidade que pode tomar dois ou mais valores mutuamente exclusivos».

### **3.5.3. Variáveis dependentes e independentes**

A variável dependente é entendida como uma variável que «mede [e] avalia o fenómeno que se estuda e que se quer explicar. Os seus efeitos são esperados de acordo com as causas. Geralmente estão no fim do processo causal» (Sarmiento, 2013, p. 73). A dissertação define como variáveis dependentes os alunos com experiência na área de contabilidade, a utilização das flexibilidades normativas e a percepção do conceito da Contabilidade Criativa.

Para além das variáveis dependentes acima definidas, a investigação apresenta como variável independente uma variável que seja «[...] especificamente manipulada pelo experimentador de modo a que os seus efeitos possam ser observados na *variável dependente* [...]» (Freixo, 2012, p. 176). O estudo apresenta os seguintes elementos como variáveis independentes:

- Variáveis de controlo (género, idade, habilitações literárias, curso frequentado)
- Instituto que frequenta
- Regime de frequência do curso
- Experiência profissional na área da contabilidade

### **3.6. Métodos e técnicas de análise dos dados**

Um estudo verosímil e concebível do ponto de vista científico é aquele que tem por base uma metodologia escolhida e executada com ética por parte do investigador, demonstrando o valor e a fiabilidade das teses defendidas por este. Assim, antes do desenvolvimento de qualquer explicitação do método científico, é necessário ter em conta que:

[o] conhecimento científico é apresentado como um conhecimento baseado em factos reais, que se podem constituir em problemas de investigação, é verificável por processos experimentais e organizado sistematicamente em corpos lógicos que formam teorias. O conhecimento científico resulta da aplicação da metodologia

científica e esta é uma das suas principais características (Azevedo & Azevedo, 2006, p. 17).

Terminada a fase da recolha dos dados do inquérito disponibilizado na plataforma do *Google forms* aos alunos, iniciou-se, então, a sua organização e, em seguida, a sua análise. De acordo com Coutinho (2014), estes dados precisam ser organizados para serem objetos de análise ulterior.

Nesta investigação recorreu-se à utilização de métodos estatísticos para a realização das análises estatísticas. Segundo Coutinho (2014), a estatística descritiva tem como função «obter em primeira leitura dos dados capaz de dar uma ideia acerca da dispersão, forma e estrutura da distribuição [...]». Nesse sentido, esta investigação pretende fornecer uma visão clara dos dados. Para a análise descritiva dos dados utilizaram-se as frequências absoluta e relativa, bem como a moda.

Recorreu-se ainda as técnicas estatísticas bivariadas, utilizadas para relacionar duas variáveis em estudo. No sentido de dar maior robustez às análises, recorreu-se a técnicas não paramétricas, uma vez que as variáveis, objetos de análise, eram de escala ordinal, nominal e a amostra não segue uma distribuição normal.

De acordo com Sarmiento (2013), a técnica não paramétrica é utilizada para quando o investigador pretende observar e fazer um tratamento estatístico de duas características simultaneamente para cada objeto ou indivíduo da amostra. Nos testes estatísticos utilizados pelo estudo, definiu-se um nível de significância ( $\alpha$ ) de 5%, considerado como um nível de erro aceitável nos dados recolhidos, ou seja, o que significa que existe uma certeza de 95% nas decisões tomadas.

O teste de *Qui-Quadrado* ( $X^2$ ) e de *Fisher* foram aplicados no estudo para identificar as diferenças estatisticamente significativas, nas hipóteses relacionadas com a definição da Contabilidade Criativa e o conceito. Estes testes foram utilizados para analisar se as duas subamostras independentes diferem de forma estatisticamente significativa de uma certa característica.

De acordo com Hill e Hill (2009), não é válido o pressuposto do  $X^2$  quando este apresente mais do que 20% das células com frequências esperadas inferiores a 5. Para as tabelas 2x2 utilizaram-se os testes de *Fisher*.

Foi aplicado, ainda, o teste de *Mann-Whitney* para validar se existem diferenças consideradas estatisticamente significativas nas características e no grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa. Este teste é utilizado para avaliar as diferenças entre dois grupos ou amostras analisadas e que apresentam uma variável independente do tipo ordinal. O Quadro 3.2 apresenta um resumo dos testes estatísticos considerados adequados para a validação das hipóteses.

**Quadro 3.2** Resumo das técnicas estatísticas

Técnicas utilizadas	Hipótese 1	Hipótese 2	Hipótese 3
	Diferenças de percepção entre os estudantes que trabalham.	Diferenças na definição da Contabilidade Criativa como flexibilidades normativas	Diferenças de percepção do conceito da Contabilidade Criativa
Teste exato de Fisher	Sim	Sim	Sim
Teste de Mann-Whitney	Sim	Sim	Sim

No tratamento dos dados recolhidos recorreu-se ao *software* estatístico *SPSS* versão 23, e o *Excel* na elaboração das tabelas. O *software* de estatística foi utilizado para auxiliar nos testes estatísticos dos dados, permitindo comparar o nível de significância (*p-value*) definido para o estudo ( $p < 0,05$ ) como o valor obtido através do teste estatístico aplicado de significância assintótica (Bilateral).

Se o nível de significância definido para este estudo for maior que o *p-value* encontrado, implica que haja, então, uma diferença estatisticamente significativa nas variáveis observadas.

Para a realização dos testes referidos anteriormente, os dados dos estudos tiveram de ser codificados em “0” e “1”, em que a subamostra “0” é composta por todos os alunos que não responderam ao item em estudo e a subamostra “1” pelos que responderam a esse item. Essa divisão foi utilizada na análise da H1.1 e H1.2.

Para a análise da H1.3 e H1.4 agruparam-se os cinco níveis da escala de *likert* anteriormente apresentada, em três: 1-2 (Níveis de discordância), 3 (Nível de neutralidade) e 4-5 (Níveis de concordância).

Dado por terminado este capítulo, iniciar-se-á um novo onde é feita a discussão dos resultados, seguindo a linha de investigação previamente apresentada.

## **4. CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo apresenta-se a discussão dos resultados obtidos no questionário disponibilizado aos alunos, com o objetivo de verificar a validação das três hipóteses gerais anteriormente formuladas.

### **4.1. Diferenças entre os alunos com e sem experiência (H1)**

Pretende-se com a H1 verificar se existem diferenças entre os alunos que trabalham ou já trabalharam (com experiência) na área da contabilidade e os alunos que não trabalham (sem experiência) na área da contabilidade quanto à definição do conceito (H1.1), à percepção do conceito (H1.2), às características associadas à Contabilidade Criativa (H1.3) e ao grau do conforto na prática da Contabilidade Criativa (H1.4).

Para o efeito da análise dos resultados repartiram-se os alunos em duas subamostras. A primeira subamostra foi composta por alunos com experiência na área da contabilidade (65 alunos) e a subamostra seguinte pelos alunos sem experiência na área em análise (139 alunos).

Nos subpontos seguintes apresentar-se-á a análise dos resultados para as quatro sub-hipóteses propostas para H1.

#### **4.1.1. Definição da Contabilidade Criativa (H1.1)**

Esta primeira sub-hipótese (H1.1) pretende esclarecer se as duas subamostras de alunos propostas em H1 apresentam diferenças de opinião quanto à definição da Contabilidade Criativa.

A Tabela 4.1 foi elaborada no sentido de verificar as frequências observadas para cada um dos itens propostos no âmbito deste tema, tendo em consideração as subamostras em análise.

**Tabela 4.1** Análise descritiva no estudo sobre a definição da Contabilidade Criativa

Trabalha/Trabalhou?	Utilização dos conhecimentos		Manipulação dos valores		Utilização das flexibilidades		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	15	23,1	11	16,9	39	60,0	<b>65</b>	<b>100</b>
Não	28	20,1	12	8,6	99	71,2	<b>139</b>	<b>100</b>

De acordo com os resultados apresentados verificou-se que, para cada um dos itens propostos, as duas subamostras não apresentaram diferenças superiores a 10 pontos percentuais (p.p.), à exceção do item “utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”, que superou ligeiramente este limite.

Ainda relativamente a este último item é de salientar em ambas as subamostras a predominância desta escolha, com 60% e 71% dos casos verificados entre os alunos com e sem experiência na área da contabilidade, respetivamente.

Contrariamente, para o item “manipulação dos valores das DF” recaiu o menor número de opções em ambas as subamostras, com aproximadamente 17% e 9% dos casos verificados para os alunos com e sem experiência na área da contabilidade, respetivamente.

A Tabela 4.2. apresenta, por sua vez, os resultados obtidos através do teste exato de Fisher.

**Tabela 4.2** Teste exato de Fisher no estudo sobre a definição

	Qui-quadrado de Pearson	Significância Assintótica (Bilateral)	Teste Exato de Fisher
Utilização dos conhecimentos.	0,229	,632	,713
Manipulação dos valores.	3,043	,081	,098
Utilização das flexibilidades.	2,549	,110	,148

Os resultados da tabela anterior evidenciaram que o item “manipulação dos valores das DF” foi o único a apresentar diferenças estatisticamente significativas, embora a um nível de significância de 10%. Importa notar, por outro lado, que a análise descritiva apontou para maiores diferenças associadas a outro item, nomeadamente “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”. Neste sentido, é

possível referir que os resultados de tais análises se apresentaram ligeiramente divergentes.

Tendo em conta, no entanto, o nível de significância de 5% ( $p > 0,05$ ) definido para esta investigação, ressalta-se com maior robustez a indicação de não existência de diferenças estatisticamente significativas entre as subamostras quanto à definição da Contabilidade Criativa.

Assim, a partir da afirmação anterior, é possível concluir que não se vê confirmada a sub-hipótese H1.1 proposta para este estudo.

#### 4.1.2. Perceção do conceito da Contabilidade Criativa (H1.2)

A seguinte sub-hipótese (H1.2) pretende esclarecer se as duas subamostras de alunos propostas em H1 apresentam diferenças de opinião quanto à perceção do conceito de Contabilidade Criativa.

A Tabela 4.3. sintetiza os resultados das frequências observadas para cada um dos itens propostos sobre a matéria objeto de análise e tendo em consideração as subamostras em estudo.

**Tabela 4.3** Análise descritiva no estudo sobre a perceção do conceito

Trabalha/ Trabalhou?	Manipulação Contabilística		Contabilidade imaginativa		Flexibilidade Normativa		Imagem Desejada		Total	
	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%
Sim	20	30,80	9	13,80	23	35,40	13	20,0	<b>65</b>	<b>100</b>
Não	32	23,00	12	8,60	62	44,60	33	23,7	<b>139</b>	<b>100</b>

De acordo com os resultados apresentados, verificou-se que as diferenças entre as duas subamostras quanto à perceção do conceito não ultrapassaram os 10 p.p., à semelhança do observado relativamente à definição da Contabilidade Criativa.

O conceito que melhor definiu a Contabilidade Criativa, na perspetiva dos alunos das duas subamostras, foi o item “flexibilidade normativa”, que apresentou cerca de 35% e 45% dos casos verificados para os alunos com e sem experiência na área da contabilidade, respetivamente. Opostamente, o item “contabilidade imaginativa” apresentou a menor frequência relativa para as duas subamostras em análise, com

aproximadamente 14% e 9% das respostas para os alunos com e sem experiência na área da contabilidade, respectivamente.

A Tabela 4.4. apresenta, por seu turno, os resultados obtidos através do teste exato de Fisher.

**Tabela 4.4** Teste exato de Fisher no estudo sobre a percepção do conceito

	Qui-quadrado de Pearson	Significância Assintótica (Bilateral)	Teste exato de Fisher
Manipulação contabilística	1,4	,237	,301
Contabilidade imaginativa	1,303	,254	,322
Flexibilidade normativa	1,549	,213	,227
Imagem desejada	0,355	,551	,594

Observa-se a partir da referida tabela que o item “imagem desejada”, opção menos escolhida pelos alunos, apresentou um nível de significância superior, ao passo que “a flexibilidade normativa”, item predominante em ambas as subamostras, apresentou um nível de significância inferior.

Todavia, a informação extraída da mesma tabela permite concluir, como mais relevante, que não existiram diferenças consideradas estatisticamente significativas quanto à percepção do conceito da Contabilidade Criativa, uma vez que os níveis de significância apresentados no teste foram superiores ao *p-value* definido nesta investigação (5%). Importa ainda notar que, mesmo para um nível de significância de 10%, continuava-se a confirmar a não existência de diferenças significativas entre as duas subamostras.

Assim, não se confirmou a sub-hipótese H1.2 proposta para este estudo.

#### **4.1.3. Percepção das características da Contabilidade Criativa (H1.3)**

A terceira sub-hipótese (H1.3) procura perceber se existem diferenças de percepção sobre as características da Contabilidade Criativa por parte das duas subamostras analisadas em H1.

A Tabela 4.5 sintetiza as frequências observadas para cada um dos itens propostos relativamente à matéria em análise, considerando as duas subamostras em causa.

**Tabela 4.5** Análise descritiva no estudo sobre as características

Trabalha/Trabalhou?		Não constitui atropelo.		Subjacente nas normas.		Respeita os normativos.		Alterar os valores.	
		<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%
Sim	1 - 2	25	38,5	15	23,1	20	30,8	24	36,9
	3	13	20,0	19	29,2	21	32,3	11	16,9
	4 - 5	27	41,5	31	47,7	24	36,9	30	46,2
	<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>
Não	1 - 2	31	22,3	21	15,1	42	30,2	57	41,0
	3	42	30,2	51	36,7	46	33,1	35	25,2
	4 - 5	66	47,5	67	48,2	51	36,7	47	33,8
	<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>100</b>

Legenda: 1-2: Níveis de Discordância (1- Discordo Totalmente; 2-Discordo); 3: Nível Neutro (3- Não Concordo nem Discordo); 4-5: Níveis de Concordância (4- Concordo e 5- Concordo Totalmente)

Os resultados acima evidenciaram que as opiniões dos alunos de ambas as subamostras apresentaram, para todos os itens em análise, uma percentagem inferior a 50% para quaisquer níveis da escala proposta. Os alunos com experiência em contabilidade apresentaram uma percentagem mais elevada nos níveis de discordância (níveis 1-2 da escala proposta) para todos os itens, à exceção do item “principal objetivo da Contabilidade Criativa é alterar os valores das DF”.

Verifica-se também que o item “a Contabilidade Criativa respeita os normativos contabilísticos” apresentou uma distribuição mais uniforme nos diferentes níveis da escala proposta para as duas subamostras em análise.

O item “a Contabilidade Criativa está subjacente às normas contabilísticas dado o grau de subjetividade das próprias normas”, por sua vez, foi o item que apresentou valores mais elevados nas duas subamostras para os níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta). Pode-se verificar ainda, para o mesmo item, que os alunos sem experiência apresentaram um nível de neutralidade mais elevado, com cerca de 37%.

Em termos globais, constatou-se igualmente que as duas subamostras não apresentaram uma diferença superior a 10 p.p. para os itens propostos em qualquer nível da escala proposta. As exceções ficaram por conta de dois itens, para os quais também se destacaram as frequências superiores observadas para os alunos com experiência na área da contabilidade, nomeadamente:

- o item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos” para os níveis de discordância (níveis 1-2 da escala proposta), com aproximadamente 38% e 22% das respostas dos casos verificados para os alunos com e sem experiência na área da contabilidade, respetivamente;
- o item “principal objetivo da Contabilidade Criativa é alterar os valores das DF” para o nível da concordância (níveis 4-5 da escala proposta), com cerca de 46% e 33% das respostas dos casos verificados para os alunos com e sem experiência na área da contabilidade, respetivamente.

A Tabela 4.6 apresenta os resultados para os mesmos quatro itens considerando três distintas medidas estatísticas, nomeadamente: a identificação do nível da escala proposta que reparte cada subamostra em duas partes iguais (isto é, a mediana); o nível de escala proposta mais frequentemente respondido (isto é, a moda); a dispersão do valor da escala proposta em relação à média identificada (isto é, o desvio padrão).

**Tabela 4.6** Medidas estatísticas no estudo sobre as características

Trabalha/trabalhou?	Mediana		Moda		Desvio Padrão	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Não constitui um atropelo.	3	3	4	4	1,17	0,97
Subjacente nas normas.	3	3	4	4	1,01	0,87
Respeita os normativos.	3	3	3	3	1,27	1,04
Alterar os valores.	3	3	4	2	1,31	1,13

Analisando os resultados da mediana apresentados na tabela acima verificou-se que o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) apresentou-se comum às duas subamostras para qualquer dos itens propostos.

As duas subamostras apresentaram, ainda, valores para a moda semelhantes em todos os itens, à exceção do item “principal objetivo da Contabilidade Criativa é alterar os valores das DF”: os alunos com (e sem) experiência mais frequentemente optaram pelo nível menos fortalecido da concordância (discordância).

Ainda, segundo a mesma tabela, verificou-se que os alunos com experiência na área da contabilidade apresentaram um desvio padrão ligeiramente superior, ainda que em todos os casos (todos os itens e para as duas subamostras) os valores rondem a unidade.

A Tabela 4.7. apresenta os resultados obtidos através do teste de Mann-Whitney-U.

**Tabela 4.7** Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre as características

Fatores explicativos		Posto Médio	Soma de Posto Médio	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Significância Assintótica (Bilateral)
Não constitui.	0	92,32	6 000,50				
	1	107,26	14 909,50				
	<b>Total</b>			<b>3 855,50</b>	<b>6 000,50</b>	<b>-1,775</b>	<b>0,076</b>
Subjacente nas normas.	0	100,22	6 514,00				
	1	103,57	14 396,00				
	<b>Total</b>			<b>4 369,00</b>	<b>6 514,00</b>	<b>-0,403</b>	<b>0,687</b>
Respeita os normativos.	0	102,18	6 642,00				
	1	102,65	14 268,00				
	<b>Total</b>			<b>4 497,00</b>	<b>6 642,00</b>	<b>-0,054</b>	<b>0,957</b>
Alterar os valores.	0	108,77	7 070,00				
	1	99,57	13 840,00				
	<b>Total</b>			<b>4 110,00</b>	<b>13 840,00</b>	<b>-1,069</b>	<b>0,285</b>

A partir dos resultados identificados na tabela acima verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as duas subamostras para qualquer item sob análise, tendo em conta o nível de significância de 5% definido para esta investigação. O teste corrobora, assim, os resultados observados na análise descritiva, visto que as opiniões dos alunos não diferiram significativamente quanto à percepção das características da Contabilidade Criativa.

Assim, e em síntese, não se vê confirmada a sub-hipótese H1.3 proposta para este estudo.

Importa destacar, todavia, que a um nível de significância de 10% as conclusões anteriormente retiradas sofreriam uma ligeira alteração para o item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos”, o que poderá estar relacionado com a diferença mais elevada que se verificou para as frequências relativas entre as subamostras, com aproximadamente 16 p.p. nos níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta).

#### 4.1.4. Grau do conforto na prática da Contabilidade Criativa (H1.4)

Para esta sub-hipótese (H1.4), o estudo pretende verificar se existem diferenças de perceção entre as duas subamostras propostas em H1 quanto ao grau do conforto na aplicação da prática da Contabilidade Criativa.

A Tabela 4.8 resume as frequências verificadas para cada um dos itens propostos no âmbito deste tema, considerando as duas subamostras em estudo.

**Tabela 4.8** Análise descritiva no estudo sobre o grau de conforto

Trabalha/ Trabalhou?		Reconhecimento do rédito		Registo contabilístico		Apresentação de dívida		Mensuração dos inventários	
		<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%
Sim	1-2	13	20,00	11	16,92	13	20,00	30	46,15
	3	16	24,62	14	21,54	20	30,77	18	27,69
	4 - 5	36	55,38	40	61,54	32	49,23	17	26,16
	<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>
Não	1 - 2	41	29,49	44	31,65	48	34,53	84	60,43
	3	46	33,09	36	25,90	40	28,78	35	25,18
	4 - 5	52	37,42	59	42,45	51	36,69	20	14,39
	<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>100</b>
Trabalha/ Trabalhou?		Alteração de estimativas.		Omissão de informação.		Registo dos gastos.			
		<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%		
Sim	1 - 2	17	26,15	12	18,46	12	18,46		
	3	14	21,54	8	12,31	15	23,08		
	4 - 5	34	52,31	45	69,23	38	58,46		
	<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>		
Não	1 - 2	45	32,37	23	16,55	54	38,85		
	3	41	29,5	36	25,9	42	30,22		
	4 - 5	53	38,13	80	57,55	43	30,93		
	<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>100</b>	<b>139</b>	<b>100</b>		

Legenda: 1-2: Níveis de Discordância (1- Discordo Totalmente; 2- Discordo) 3: Nível Neutro (3- Não Concordo nem Discordo); 4-5: Níveis de Concordância (4- Concordo e 5- Concordo Totalmente)

Os resultados da tabela demonstram que os alunos sem experiência na área da contabilidade apresentaram, face aos alunos com experiência na mesma área, uma percentagem mais elevada nos níveis de discordância (níveis 1-2 da escala proposta) para todos os itens em análise, à exceção do item “omissão de informação obrigatória

nas notas do anexo”. As percentagens em tais casos situam-se em valores entre, aproximadamente, os 30% e os 40%, ressalvando-se dois itens, nomeadamente: a “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” (com cerca de 17%) e a “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável”, com uma percentagem ainda mais elevada (cerca de 60%). De notar ainda que as diferenças entre as subamostras para este nível da escala apresentaram-se geralmente próximas ou superiores a 15 p.p, à exceção de três itens: “reconhecimento do rédito”, “alteração de estimativas de provisões para modificação do resultado do período” e “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo”.

Opostamente, verificou-se para os alunos com experiência na área em análise uma percentagem mais elevada nos níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta) para todos os itens, com valores próximos ou superiores a 50%, excetuando o item “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável” (com cerca de 26%). Observou-se ainda que a diferença entre as duas subamostras para o referido nível da escala apresenta-se superior a 10 p.p. para qualquer item em análise.

Para ambas as subamostras verificou-se, contudo, níveis de neutralidade (nível 3 da escala proposta) entre os 20% e os 33%, sendo que a exceção fica por conta do item “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” relativamente aos alunos com experiência em contabilidade (com aproximadamente 12%).

A Tabela 4.9 divulga os resultados do grau do conforto, obtidos com base nessas três distintas medidas estatísticas, nomeadamente a mediana, a moda e o desvio padrão.

**Tabela 4.9** Medidas estatísticas no estudo sobre o grau de conforto

Trabalha/trabalhou?	Mediana		Moda		Desvio Padrão	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Reconhecimento do rédito.	4	3	4	3	1,20	1,14
Registo contabilístico.	4	3	5	3	1,33	1,26
Apresentação de dívidas.	3	3	3	3	1,21	1,14
Mensuração dos inventários.	3	2	3	1	1,25	1,19
Alteração de estimativas.	4	3	4	3	1,25	1,19
Omissão de informação.	4	4	5	5	1,20	1,14
Reconhecimento de gastos.	4	3	5	3	1,24	1,15

Observando os resultados da tabela acima verificou-se que os alunos com experiência na área da contabilidade apresentaram o nível de concordância inicial mediano (nível 4 da escala proposta) para todos os itens em análise, à exceção de dois: “apresentação de dívidas correntes no balanço como não correntes” e “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável”. Para os referidos itens, a mediana situa-se ao nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta).

Por outro lado, a mediana para os alunos sem experiência na área em análise situou-se ao nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) em todos os itens, ressalvando os itens “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável”, em que se observa o nível menos fortalecido da discordância (nível 2 da escala proposta), e a “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo”, para o qual se verificou o nível menos fortalecido da concordância (nível 4 da escala proposta).

Quanto aos valores da moda, observou-se que os alunos com experiência na área da contabilidade optaram frequentemente pelos níveis mais fortalecidos da concordância (níveis 4-5 da escala proposta), com as mesmas exceções já reportadas relativamente à mediana, para os quais o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) foi mais vezes selecionado.

Os alunos sem experiência na área em análise optaram mais frequentemente, por sua vez, pelo nível de neutralidade para todos os itens, excetuando dois casos em que se verificaram comportamentos extremos: para o item “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável” observou-se o nível mais fortalecido da discordância (nível 1 da escala proposta), ao passo que para a “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” verificou-se o nível mais fortalecido da concordância (nível 5 da escala proposta).

De acordo com a mesma tabela, averiguou-se que os alunos com experiência na área da contabilidade apresentaram um desvio padrão ligeiramente superior, ainda que em todos os casos (todos os itens e para as duas subamostras) os valores rondem a unidade.

A Tabela 4.10 apresenta os resultados obtidos através do teste de Mann-Whitney-U. Realça-se em cinza as diferenças estatisticamente significativas.

**Tabela 4.10** Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre o grau de conforto

Fatores explicativos		Posto Médio	Soma dos postos	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Significância Assint. (Bilateral)
Reconhecimento do rédito.	0	116,82	7 593,00				
	1	95,81	13 317,00				
	<b>Total</b>			<b>3 587,00</b>	<b>13 317,00</b>	<b>-2,44</b>	<b>0,015</b>
Registo contabilístico.	0	122,11	7 937,00				
	1	93,33	12 973,00				
	<b>Total</b>			<b>3 243,00</b>	<b>12 973,00</b>	<b>-3,327</b>	<b>0,001</b>
Apresentação de dívidas.	0	114,69	7 455,00				
	1	96,8	13 455,00				
	<b>Total</b>			<b>3 725,00</b>	<b>13 455,00</b>	<b>-2,077</b>	<b>0,038</b>
Mensuração dos inventários.	0	115,77	7 525,00				
	1	96,29	13 385,00				
	<b>Total</b>			<b>3 655,00</b>	<b>13 385,00</b>	<b>-2,28</b>	<b>0,023</b>
Alteração de estimativas.	0	112,42	7 307,00				
	1	97,86	13 603,00				
	<b>Total</b>			<b>3 873,00</b>	<b>13 603,00</b>	<b>-1,685</b>	<b>0,092</b>
Omissão de informação.	0	107,85	7 010,00				
	1	100	13 900,00				
	<b>Total</b>			<b>4 170,00</b>	<b>13 900,00</b>	<b>-0,922</b>	<b>0,356</b>
Reconhecimento de gastos.	0	125,43	8 153,00				
	1	91,78	12 757,00				
	<b>Total</b>			<b>3 027,00</b>	<b>12 757,00</b>	<b>-3,895</b>	<b>0,000</b>

De acordo com os resultados presente na tabela anterior, constatou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as duas subamostras para todos os itens em análise, tendo em conta o nível de significância de 5% definido para esta investigação. As exceções são observadas para o item “alteração de estimativas de provisões para modificação do resultado do período” e a “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo”, embora no primeiro caso se tenha observado um nível de significância ligeiramente inferior a 10%.

De facto, importa recordar que a análise descritiva apontou para a existência de diferenças entre as subamostras em análise quanto aos níveis de concordância e discordância da escala proposta, com frequências relativas superiores (inferiores) para os alunos com (sem) experiência na área da contabilidade, com exceções reportadas

sobretudo para o item “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo”. Neste sentido, os resultados obtidos a partir das duas análises apresentaram-se relativamente convergentes.

Assim, em síntese, vê-se parcialmente confirmada a sub-hipótese H1.4 proposta para este estudo.

## **4.2. Definição da Contabilidade Criativa como utilização das flexibilidades normativas (H2)**

Pretende-se com a H2 averiguar se existem diferenças entre os alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade” quanto à perceção do conceito (H2.1), das características associadas à Contabilidade Criativa (H2.2), bem como o grau de conforto na sua aplicação (H2.3).

Para o efeito da análise dos resultados dividiram-se os alunos em duas subamostras. A subamostra inicial foi composta por alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como utilização das flexibilidades normativas (66 alunos) e a subamostra seguinte foi constituída pelos alunos que utilizaram uma definição diferente da primeira subamostra (138 alunos). Analisar-se-á nos subpontos seguintes os resultados das três sub-hipóteses propostas para H2.

### **4.2.1. Perceção do conceito da Contabilidade Criativa (H2.1)**

A sub-hipótese (H2.1) pretende esclarecer se as duas subamostras de alunos propostas em H2 apresentam diferenças de opinião quanto à perceção do conceito da Contabilidade Criativa.

A Tabela 4.11 apresenta, de forma resumida, as frequências observadas para cada um dos itens propostos no âmbito deste tema, considerando as duas subamostras em estudo.

**Tabela 4.11** Análise descritiva no estudo sobre a definição

Utilização das flexibilidades	Manipulação contabilística		Contabilidade imaginativa		Flexibilidade Normativa		Imagem desejada		Total	
	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%
Sim	34	51,5	7	10,6	9	13,6	16	24,2	<b>66</b>	<b>100</b>
Não	18	13	14	10,1	76	55,1	30	21,7	<b>138</b>	<b>100</b>

De acordo com os resultados apresentados acima, constatou-se que não se verificaram diferenças relevantes nas respostas apresentadas pelas subamostras para cada um dos itens propostos, excetuando os itens “manipulação contabilística” e “flexibilidade normativa”.

Relativamente ao primeiro item (“manipulação contabilística”), verificou-se uma predominância desta escolha na subamostra dos alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”, com mais de 50% dos casos. Este valor compara com apenas 13% dos alunos que selecionaram esta opção na subamostra dos que entenderam a Contabilidade Criativa de outra forma.

Opostamente, para o segundo item anteriormente referido (“flexibilidade normativa”) são estes últimos alunos que identificaram mais frequentemente o conceito de Contabilidade Criativa como a flexibilidade normativa, também com mais de 50% dos casos observados. Este valor compara com os cerca de apenas 14% observados na subamostra dos alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”.

Contrariamente, o item “contabilidade imaginativa” é a opção menos escolhida pelos alunos (cerca de 10%) em ambas as subamostras. A “imagem desejada” foi a opção selecionada por pouco mais de 20% dos alunos que integram cada uma das subamostras.

A tabela 4.12 apresenta os resultados observados através do teste exato de Fisher. Realça-se em cinza as diferenças estatisticamente significativas.

**Tabela 4.12** Teste exato de Fisher no estudo sobre a definição

	Qui-quadrado de Pearson	Significância Assintótica (Bilateral)	Teste Exato de Fisher
Manipulação contabilística	34,793	,000	,000
Contabilidade imaginativa	,010	,919	1,000
Flexibilidade normativa	31,539	,000	,000
Imagem desejada	,160	,689	,722

Através desta tabela pode-se observar que, consistentemente com as diferenças mais expressivas verificadas através da análise de frequência, são os itens “manipulação contabilística” e “flexibilidade normativas” aqueles em que se constataram os níveis de significância inferiores ao *p-value* definido para esta investigação (5%).

Recorde-se que, no primeiro caso, terá sido esta a opção preferencialmente adotada pelos alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”, ao passo que a flexibilidade normativa foi a opção maioritária dos alunos que não a percecionam desta forma.

De acordo com o teste, verificou-se de forma parcial a existência de diferenças estatisticamente significativas quanto à perceção do conceito da Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”. Assim, a sub-hipótese H2.1 proposta para este estudo vê-se parcialmente confirmada.

#### **4.2.2. Características associadas à Contabilidade Criativa (H2.2)**

A sub-hipótese (H2.2) pretende, por sua vez, analisar se as opiniões dos alunos que integram cada uma das duas subamostras em estudo, proposta em H2, diferem quanto às características associadas à Contabilidade Criativa.

A tabela 4.13 faz um resumo dos resultados das frequências observadas para cada um dos itens propostos relativamente à matéria em análise, considerando as duas subamostras em causa.

**Tabela 4.13** Análise descritiva no estudo sobre a percepção das características

Utilização de flexibilidade	Não constitui		Subjacente nas normas.		Respeita os normativos.		Alterar os valores.		
	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	
Sim	1 - 2	18	27,3	10	15,2	21	31,8	22	33,4
	3	26	39,4	25	37,9	25	37,9	22	33,3
	4 - 5	22	33,3	31	46,9	20	30,3	22	33,3
	<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>100</b>
Não	1 - 2	38	27,5	26	18,8	41	29,7	59	42,8
	3	29	21,1	45	32,6	42	30,4	24	17,4
	4 - 5	71	51,4	67	48,6	55	39,9	55	39,8
	<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>100</b>

Legenda: 1-2: Níveis de Discordância (1- Discordo Totalmente; 2- Discordo) 3: Nível Neutro (3- Não Concordo nem Discordo); 4-5: Níveis de Concordância (4- Concordo e 5- Concordo Totalmente)

De acordo com a tabela apresentada, verificou-se que as opiniões das duas subamostras em estudo apresentaram, para todos os itens em análise, uma percentagem inferior a 50% para quaisquer níveis da escala proposta. Ressalve-se, nesse contexto, o item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos” para os alunos que não percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade” aos níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta), ainda que apenas ligeiramente superior a este limite (com 51%).

São ainda os alunos que não percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade” que apresentaram uma percentagem mais elevada aos níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta) para todos os itens, face aos alunos que a percecionam de outra forma. Destacou-se a diferença de cerca de 18 p.p. identificada neste âmbito para o item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos”.

Por outro lado, são estes últimos, isto é, os alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade” que apresentaram os maiores níveis de neutralidade (nível 3 da escala proposta) para todos os itens (entre 33% e 40%).

Ainda segundo a mesma tabela verificou-se que o item “o principal objetivo da Contabilidade Criativa é alterar os valores das demonstrações financeiras” apresentou uma distribuição uniforme em todos os níveis das escalas propostas para a subamostra dos alunos que percebem a Contabilidade Criativa como utilização das flexibilidades.

Adicionalmente, importa destacar que não se verificaram diferenças superiores a 10 p.p. entre as subamostras para quaisquer itens e aos diferentes níveis da escala em análise, com duas exceções, nomeadamente:

- a já reportada diferença para o item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos” aos níveis de neutralidade (nível 3 da escala proposta) e de concordância (níveis 4-5 da escala proposta), com uma diferença de cerca de 18 p.p.;
- a diferença existente para o item “o principal objetivo da Contabilidade Criativa é alterar os valores das demonstrações financeiras” ao nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta), com uma diferença de cerca de 16 p.p..

A Tabela 4.14 apresenta, por seu turno, os resultados relativos à percepção das características com base nessas três distintas medidas estatísticas, nomeadamente a mediana, a moda e o desvio padrão.

**Tabela 4.14** Medidas estatística no estudo as características

Utilização de flexibilidade	Mediana		Moda		Desvio Padrão	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Não constitui.	3	4	3	4	,969	1,084
Subjacente nas normas.	3	3	4	4	,844	,946
Respeita os normativos.	3	3	3	4	1,021	1,164
Alterar os valores.	3	3	3	4	1,088	1,244

De acordo com os resultados apresentados acima, verificou-se que o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) apresentou-se como o valor da mediana comum às duas subamostras para qualquer dos itens propostos, à exceção do item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos”. Para este caso, a mediana situou-se ao nível da concordância (nível 4 da escala proposta) na subamostra dos alunos que não percebem a Contabilidade

Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”.

Adicionalmente, verificou-se que são os alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade” que indicam frequentemente o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) quanto aos itens em análise, excetuando o item “a Contabilidade Criativa está subjacente nas normas contabilísticas dado grau de subjetividade das próprias normas”, para o qual a moda se situou ao nível mais reduzido da concordância (nível 4 da escala proposta).

Refira-se, por outro lado, que foi também o nível mais reduzido da concordância (nível 4 da escala proposta) aquele mais frequentemente selecionado pelos alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”.

Ainda de acordo com a mesma tabela, verificou-se que as duas subamostras apresentaram, para todos os itens em análise, um desvio-padrão relativamente próximo, com valores, uma vez mais, a rondar a unidade, ainda que os alunos que não percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade” apresentaram um desvio padrão ligeiramente superior.

A Tabela 4.15 apresenta os resultados obtidos através do teste de Mann-Whitney-U.

**Tabela 4.15** Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre as características

Utilização de flexibilidade	Posto Médio	Soma de Postos	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Significância Assintótica (Bilateral)
Não constitui.	0	93,94	6 200,00			
	1	106,59	14 710,00			
	<b>Total</b>			<b>3 989,00</b>	<b>6 200,00</b>	<b>-1,509</b>
Subjacente nas normas.	0	101,58	6 704,00			
	1	102,94	14 206,00			
	<b>Total</b>			<b>4 493,00</b>	<b>6 704,00</b>	<b>-,165</b>
Respeita os normativos.	0	97,42	6 430,00			
	1	104,93	14 480,00			
	<b>Total</b>			<b>4 219,00</b>	<b>6 430,00</b>	<b>-,880</b>
Alterar os valores.	0	105,27	6 947,50			
	1	101,18	13 962,50			
	<b>Total</b>			<b>4 371,50</b>	<b>13 962,50</b>	<b>-,477</b>

Com base nos resultados apresentados na tabela acima, verificou-se que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as duas subamostras para qualquer item em estudo, tendo em conta o nível de significância de 5% definido para esta investigação.

Tais resultados reforçaram, assim, a análise descritiva anterior, a partir da qual se observou com base nas frequências que a opinião dos alunos não diferia expressivamente quanto às características da Contabilidade Criativa, com poucas exceções.

Assim, e em síntese, não se vê confirmada a sub-hipótese H2.2 proposta para este estudo.

#### **4.2.3. Grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa (H2.3)**

A sub-hipótese (H2.3) pretende esclarecer se as duas subamostras de alunos propostas em H2 apresentam diferenças de opinião quanto ao grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa.

A Tabela 4.16 apresenta as frequências observadas para cada um dos itens propostos no âmbito deste tema, tendo em consideração as subamostras em análise.

**Tabela 4.16** Análise descritiva no estudo sobre o grau de conforto

Utilização de flexibilidade		Reconhecimento do rédito.		Registo contabilístico.		Apresentação de dívidas.		Mensuração dos inventários.	
		F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	1 - 2	19	28,8	17	25,7	19	28,8	33	50
	3	21	31,8	15	22,7	17	25,7	19	28,8
	4 - 5	26	39,4	34	51,6	30	45,5	14	21,2
	<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>100</b>
Não	1 - 2	35	25,3	38	27,5	42	30,5	81	58,7
	3	41	29,7	35	25,4	43	31,1	34	24,6
	4 - 5	62	45	65	47,1	53	38,4	23	16,7
	<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>100</b>
Utilização de flexibilidade		Alteração de estimativas.		Omissão de informação.		Reconhecimento de gastos.			
		F	%	F	%	F	%		
Sim	1 - 2	21	31,8	11	16,6	19	28,9		
	3	17	25,8	13	19,7	23	34,8		
	4 - 5	28	42,4	42	63,7	24	36,3		
	<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>100</b>		
Não	1 - 2	41	29,7	24	17,3	47	34,1		
	3	38	27,5	31	22,5	34	24,6		
	4 - 5	59	42,8	83	60,2	57	41,3		
	<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>100</b>	<b>138</b>	<b>100</b>		

Legenda: 1-2: Níveis de Discordância (1 - Discordo Totalmente; 2 – Discordo) 3: Nível Neutro (3 - Não Concordo Nem Discordo); 4-5: Níveis de Concordância (4 – Concordo e 5 - Concordo Totalmente)

Segundo os resultados encontrados na tabela acima, verificou-se que as opiniões dos alunos em ambas as subamostras apresentaram, para todos os itens em estudo, uma percentagem inferior ou igual a 50% para quaisquer níveis da escala proposta, à exceção dos seguintes casos:

- o item “registo contabilístico de gastos como ativos”, com 52% dos casos identificados para os níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta) na subamostra dos alunos que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”, este valor compara com 47% das respostas obtidas, ao mesmo nível da escala proposta, para os alunos da subamostra que percecionam a Contabilidade Criativa de forma distinta;

- o item “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável”, com 59% das respostas obtidas para os níveis de discordância (níveis 1-2 da escala proposta) na subamostra dos alunos que percecionam a Contabilidade Criativa de forma distinta; este valor compara com 50% das respostas obtidas, ao mesmo nível da escala proposta, para os alunos da subamostra que percecionam a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”;
- o item “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” para os níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta), com mais de 60% das respostas em ambas as subamostras.

Ainda de acordo com a mesma tabela, verifica-se ainda que as duas subamostras em estudo não apresentaram diferenças superiores a 10 p.p. para quaisquer dos itens e níveis da escala propostos para o estudo.

A Tabela 4.17 apresenta, por sua vez, os resultados para os sete itens considerados, tendo em conta três distintas medidas estatísticas já anteriormente utilizadas, nomeadamente a mediana, a moda e o desvio-padrão.

**Tabela 4.17** Medidas estatísticas no estudo sobre o grau de conforto

Utilização de flexibilidade	Mediana		Moda		Desvio Padrão	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Reconhecimento do rédito.	3	3	3	3	1,069	1,218
Registo contabilístico.	4	3	5	3	1,369	1,288
Apresentação de dívidas.	3	3	3	3	1,225	1,145
Mensuração dos inventários.	3	2	1	1	1,345	1,160
Alteração de estimativas.	3	3	2	3	1,177	1,240
Omissão de informação.	4	4	5	5	1,201	1,142
Reconhecimento de gastos.	3	3	3	3	1,090	1,288

De acordo com a tabela acima, verificou-se que o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) apresentou-se como um valor da mediana comum nas duas subamostras, exceto nos três itens a seguir mencionados:

- o item “registo contabilístico de gastos como ativos” para o nível mais fortalecido da concordância (nível 4 da escala proposta) na subamostra dos

alunos que percebem a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”;

- o item “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável” para o nível menos fortalecido da discordância (nível 2 da escala proposta) na subamostra dos alunos que percebem a Contabilidade Criativa de forma distinta;
- o item “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” para o nível menos fortalecido da concordância (nível 4 da escala proposta) em ambas as subamostras.

Tais resultados, como facilmente se verifica, encontram-se globalmente alinhados com as conclusões obtidas anteriormente pela análise da frequência, sendo possível observar através destes novos dados, no entanto, que são os níveis menos fortalecidos de concordância ou discordância que determinam o valor da mediana para as exceções identificadas.

Nesta mesma tabela, as duas subamostras apresentaram valores semelhantes para a moda em todos os itens, à exceção dos itens “registro contabilístico de gastos como ativos”, para o nível mais fortalecido da concordância (nível 5 da escala proposta), e “alteração de estimativas de provisões para modificação do resultado do período” para o nível menos fortalecido de discordância (nível 2 da escala proposta), na subamostra dos alunos que percebem a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”.

De notar-se ainda os valores extremos e opostos na escala proposta identificados pelos alunos de ambas as subamostras para dois dos itens. Em causa, os itens “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável”, com o nível mais fortalecido da discordância (nível 1 da escala proposta), e a “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo”, com o nível mais fortalecido da concordância (nível 5 da escala proposta).

De acordo com os resultados, verificou-se que as duas subamostras apresentaram para todos os itens um desvio-padrão em que os valores superam a unidade, destacando-se ainda o item “registro contabilístico de gastos como ativos”, que apresentou o valor mais elevado identificável nas duas subamostras, empatando, exclusivamente no caso dos

alunos que não percebem a Contabilidade Criativa como “a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade”, com o item “reconhecimento de gastos no ano corrente que estão previstos para o ano seguinte”.

A Tabela 4.18 apresenta os resultados obtidos através do teste de Mann-Whitney-U.

**Tabela 4.18** Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre o grau de conforto

Utilização de flexibilidade		Posto Médio	Soma de Postos	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Significância Assint. (Bilateral)
Reconhecimento do réditto.	0	94,70	6 250,50				
	1	106,23	14 659,50				
	<b>Total</b>			<b>4 039,50</b>	<b>6 250,50</b>	<b>-1,344</b>	<b>,179</b>
Registo contabilístico.	0	104,55	6 900,00				
	1	101,52	14 010,00				
	<b>Total</b>			<b>4 419,00</b>	<b>14 010,00</b>	<b>-,351</b>	<b>,726</b>
Apresentação de dívidas.	0	107,70	7 108,50				
	1	100,01	13 801,50				
	<b>Total</b>			<b>4 210,50</b>	<b>13 801,50</b>	<b>-,897</b>	<b>,370</b>
Mensuração dos inventários.	0	103,82	6 852,00				
	1	101,87	14 058,00				
	<b>Total</b>			<b>4 467,00</b>	<b>14 058,00</b>	<b>-,229</b>	<b>,819</b>
Alteração de estimativas.	0	101,54	6 701,50				
	1	102,96	14 208,50				
	<b>Total</b>			<b>4 490,50</b>	<b>6 701,50</b>	<b>-,165</b>	<b>,869</b>
Omissão de informação.	0	106,51	7 029,50				
	1	100,58	13 880,50				
	<b>Total</b>			<b>4 289,50</b>	<b>13 880,50</b>	<b>-,699</b>	<b>,484</b>
Reconhecimento de gastos.	0	102,78	6 783,50				
	1	102,37	14 126,50				
	<b>Total</b>			<b>4 535,50</b>	<b>14 126,50</b>	<b>-,048</b>	<b>,962</b>

Com base nos resultados alcançados, verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as duas subamostras para qualquer item em estudo, tendo em conta o nível de significância de 5% definido para esta investigação, sem prejuízo das divergências anteriormente assinaladas.

Os resultados encontrados corroboram, assim, na generalidade, os observados na análise descritiva, visto que a opinião dos alunos não difere significativamente quanto ao grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa.

Assim, em síntese, não se confirmou a sub-hipótese H2.3 proposta para este estudo.

### 4.3. Perceção da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa (H3)

Pretende-se com a H3 verificar se existem diferenças entre os alunos que percecionam o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa quanto à definição (H3.1) e perceção das características associadas à Contabilidade Criativa (H3.2), bem como o grau de conforto na sua aplicação (H3.3).

Para o efeito da análise dos resultados dividiu-se os alunos em duas subamostras. A primeira subamostra foi composta por alunos que percecionam o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa (119 alunos) e a subamostra seguinte pelos alunos que utilizam a definição diferente da primeira subamostra (85 alunos). De seguida, iniciar-se-á com apresentação das três sub-hipóteses propostas para H3.

#### 4.3.1. Definição da Contabilidade Criativa (H3.1)

O estudo tem como objetivo para esta sub-hipótese (H3.1) verificar se existem diferenças significativas de opinião entre as duas subamostras dos alunos sugeridas para H3 quanto à definição do conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa.

A tabela 4.19 apresenta as frequências observadas para cada um dos itens em estudo e as subamostras objetos de análise.

**Tabela 4.19** Análise descritiva no estudo sobre o conceito

	Utilização dos conhecimentos.		Manipulação dos valores.		Utilização das flexibilidades.		Total	
	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%	<i>F</i>	%
Flexibilidade normativa								
Sim	35	29,4	22	18,5	62	52,1	<b>119</b>	<b>100</b>
Não	8	9,4	1	1,2	76	89,4	<b>85</b>	<b>100</b>

De acordo com os resultados anteriormente apresentados, constatou-se que as duas subamostras apresentaram diferenças expressivas para todos os itens propostos, com o mínimo de 17 p.p. e o máximo de 37 p.p..

O item “manipulação dos valores das DF” foi a opção menos escolhida pelos alunos de ambas as subamostras, com cerca de 19% dos casos verificados para os alunos que percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa e apenas um aluno da subamostra distinta aponta para esta opção.

Por outro lado, o item “utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade” foi a opção predominante dos alunos de ambas as subamostras, com cerca de 52% e 89% dos casos verificados dos alunos que percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa e os que não utilizam a mesma definição, respectivamente.

A Tabela 4.20 apresenta, por sua vez, os resultados obtidos através do teste exato de Fisher. Realça-se em cinza os itens que apresentam as diferenças estatisticamente significativas.

**Tabela 4.20** Teste exato de Fisher no estudo sobre a percepção do conceito

	Qui-quadrado de Pearson	Significância Assintótica (Bilateral)	Teste Exato de Fisher
Utilização dos conhecimentos.	11,922	,001	,000
Manipulação dos valores.	14,854	,000	,000
Utilização das flexibilidades.	31,539	,000	,000

Os resultados identificados nesta tabela demonstraram que as duas subamostras em análise apresentaram diferenças estatisticamente significativas para todos os itens em análise, tendo em conta o nível de significância de 5% definido para esta investigação.

Importa também salientar que a análise descritiva apontou para as mesmas diferenças, o que se mostra consistente com tais resultados.

Assim, em síntese, vê-se confirmada a sub-hipótese H3.1 proposta para este estudo.

#### **4.3.2. Percepção das características associadas à Contabilidade Criativa (H3.2)**

Na sequência, a H3.2. pretende analisar se as duas subamostras de alunos sugeridas em H3 apresentam diferenças de opinião quanto às características associadas à Contabilidade Criativa.

A Tabela 4.21 sintetiza os resultados das frequências observadas para cada um dos itens propostos no âmbito deste tema, tendo em consideração as duas subamostras em análise.

**Tabela 4.21** Análise descritiva no estudo sobre as características

Flexibilidade normativas		Não constitui.		Subjacente nas normas.		Respeita os normativos.		Alterar os valores.	
		F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	1 – 2	34	28,6	17	14,3	41	34,4	47	39,5
	3	37	31,1	44	37,0	39	32,8	29	24,4
	4 – 5	48	40,3	58	48,7	39	32,8	43	36,1
	<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100</b>	<b>119</b>	<b>100</b>	<b>119</b>	<b>100</b>	<b>119</b>	<b>100</b>
Não	1 – 2	22	25,9	19	22,3	21	24,7	34	40,0
	3	18	21,1	26	30,6	28	32,9	17	20,0
	4 – 5	45	53,0	40	47,1	36	42,4	34	40,0
	<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>100</b>

Legenda: 1-2: Níveis de Discordância (1 - Discordo Totalmente; 2 – Discordo) 3: Nível Neutro (3 - Não Concordo Nem Discordo); 4-5: Níveis de Concordância (4 – Concordo e 5 - Concordo Totalmente)

De acordo com os dados constantes na tabela, os alunos de ambas as subamostras em estudo apresentaram, para todos os itens em análise, uma percentagem inferior a 50% das respostas para quaisquer níveis da escala proposta. A exceção fica por conta, exclusivamente, do item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos” para os níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta), no caso dos alunos que não percecionam o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa (com 53% das respostas).

Os alunos que percecionam o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa apresentaram as maiores frequências para o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta), em ambas as subamostras, para os itens “a Contabilidade Criativa está subjacente nas normas contabilísticas dado grau de subjetividade das próprias normas” e “a Contabilidade Criativa respeita os normativos contabilísticos”.

Neste último caso, em particular, averiguou-se que o item “a Contabilidade Criativa respeita os normativos contabilísticos” apresentou uma distribuição mais uniforme em todos os níveis das escalas propostas para a subamostra dos alunos que percecionam o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa.

Em suma, as duas subamostras não apresentaram uma diferença superior a 10 p.p. para todos os itens em qualquer nível da escala proposta, excetuando o item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos” para os níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta), prevalecendo esta posição para os alunos que não percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa.

A Tabela 4.22 apresenta os resultados para os quatro itens, considerando três distintas medidas estatísticas já utilizada neste estudo: a mediana, a moda e o desvio-padrão.

**Tabela 4.22** Medidas estatísticas no estudo sobre as características

Flexibilidade normativa	Mediana		Moda		Desvio Padrão	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Não constitui.	3	4	4	4	1,083	1,001
Subjacente nas normas.	3	3	4	4	0,852	0,993
Respeita os normativos.	3	3	3	4	1,132	1,089
Alterar os valores.	3	3	2	4	1,235	1,140

Segundo os dados da tabela acima, verificou-se que o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) apresentou-se como o valor da mediana comum em ambas as subamostras em estudo e para qualquer dos itens propostos, à exceção do item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos” para os alunos que não percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa, obtendo-se aqui o nível menos fortalecido da concordância (nível 4 da escala proposta).

As duas subamostras apresentaram para a moda um valor correspondente ao nível menos fortalecido da concordância (nível 4 da escala proposta), à exceção de dois itens para a subamostra dos alunos que não percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa, nomeadamente: “a Contabilidade Criativa respeita os normativos contabilísticos”, que apresentou o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) e “o principal objetivo da Contabilidade Criativa é alterar os valores das demonstrações financeiras”, com o nível menos fortalecido da discordância (nível 2 da escala proposta).

De acordo com a mesma tabela, verificou-se que a subamostra dos alunos que percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa tenha apresentado um desvio-padrão ligeiramente superior, ainda que em todos os casos (todos os itens e para as duas subamostras) os valores rondem a unidade.

A Tabela 4.23 apresenta os resultados obtidos através do teste de Mann-Whitney-U.

**Tabela 4.23** Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre as características

Flexibilidade Normativa		Posto Médio	Soma de Postos	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Significância Assintótica (Bilateral)
Não constitui.	0	98,86	11 764,50				
	1	107,59	9 145,50				
	<b>Total</b>			<b>4 624,50</b>	<b>11 764,50</b>	<b>-1,097</b>	<b>,272</b>
Subjacente nas normas.	0	104,46	12 431,00				
	1	99,75	8 479,00				
	<b>Total</b>			<b>4 824,00</b>	<b>8 479,00</b>	<b>-,598</b>	<b>,550</b>
Respeita os normativos.	0	97,08	11 552,00				
	1	110,09	9 358,00				
	<b>Total</b>			<b>4 412,00</b>	<b>11 552,00</b>	<b>-1,610</b>	<b>,107</b>
Alterar os valores.	0	103,56	12 323,50				
	1	101,02	8 586,50				
	<b>Total</b>			<b>4 931,50</b>	<b>8 586,50</b>	<b>-,312</b>	<b>,755</b>

Os resultados observados na tabela permitiram concluir que não existem diferenças consideradas estatisticamente significativas entre as duas subamostras para qualquer item em análise, tendo em conta o nível de significância de 5% definido para esta investigação, apesar da diferença em torno dos 10 p.p. identificada a partir da estatística descritiva para o item “a Contabilidade Criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos” (ao nível da concordância).

Em síntese, não se vê confirmada a sub-hipótese 3.2 proposta para este estudo.

#### **4.3.3. Grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa (H3.3)**

Relativamente à última sub-hipótese (H3.3) proposta, este estudo pretende avaliar se as duas subamostras de alunos propostas em H3 apresentam diferenças de opinião quanto ao grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa.

A Tabela 4.24 apresenta de uma forma sumária as frequências observadas para cada um dos itens propostos no âmbito deste tema, considerando as duas subamostras em estudo.

**Tabela 4.24** Análise descritiva no estudo sobre o grau de conforto

Flexibilidade normativa		Reconhecimento do rédito.		Registo contabilístico.		Apresentação de dívidas.		Mensuração dos inventários.	
		F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	1 - 2	31	26,1	29	24,3	36	30,2	66	55,5
	3	34	28,6	26	21,8	34	28,6	32	26,9
	4 - 5	54	45,3	64	53,7	49	41,2	21	17,7
	<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100</b>	<b>119</b>	<b>100</b>	<b>119</b>	<b>100</b>	<b>119</b>	<b>100</b>
Não	1 - 2	23	27,1	26	30,6	25	29,5	48	56,5
	3	28	32,9	24	28,2	26	30,6	21	24,7
	4 - 5	34	40,0	35	41,2	34	40,0	16	18,8
	<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>100</b>
Flexibilidade normativa		Alteração de estimativas...		Omissão de informação...		Reconhecimento de gastos...			
		F	%	F	%	F	%		
Sim	1 - 2	34	28,5	20	16,8	35	29,4		
	3	30	25,2	20	16,8	30	25,2		
	4 - 5	55	46,2	79	66,4	54	45,4		
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>119</b>	<b>100</b>	<b>119</b>	<b>100</b>		
Não	1 - 2	28	33,0	15	17,7	31	36,5		
	3	25	29,4	24	28,2	27	31,8		
	4 - 5	32	37,6	46	54,2	27	31,7		
	<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>100</b>		

Legenda: 1-2: Níveis de Discordância (1 - Discordo Totalmente; 2 – Discordo) 3: Nível Neutro (3 - Não Concordo Nem Discordo); 4-5: Níveis de Concordância (4 – Concordo e 5 - Concordo Totalmente)

De acordo com os números expressos na tabela verificou-se que as opiniões de ambas as subamostras apresentaram, para todos os itens em análise, uma percentagem inferior a 50% para qualquer nível de escala, com as exceções a seguir mencionadas:

- o item “registo contabilístico de gastos como ativos” para os níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta), na subamostra dos alunos que percecionam o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa, distanciando-se em pouco mais de 10 p.p. da subamostra oposta aos mesmos níveis da escala proposta;

- o item “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável” para os níveis de discordância (níveis 1-2 da escala proposta) em ambas as subamostras;
- o item “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” para os níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta) em ambas as subamostras.

Os alunos que percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa apresentaram uma percentagem mais elevada nos níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta) para todos os itens, à exceção do item “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável”.

Por outro lado, os alunos da subamostra oposta apresentaram uma percentagem mais elevada nos níveis de discordância (níveis 1-2 da escala proposta) para todos os itens, à exceção do item “apresentação de dívidas correntes no balanço como não correntes”. Ainda segundo a mesma tabela, verificou-se que o item “registro contabilístico de gastos como ativos” apresentou a distribuição mais uniforme em todos os níveis das escalas propostas para os alunos da mesma subamostra.

Por fim, averiguou-se que as duas subamostras não apresentaram diferenças relevantes nas respostas apresentadas para os vários itens em qualquer nível da escala proposta, excetuando três situações para os quais se identificam diferenças mais expressivas (entre 12 p.p. e 14 p.p.) aos níveis de concordância (níveis 4-5 da escala proposta). Em causa, os itens “registro contabilístico de gastos como ativos”, “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” e “reconhecimento de gastos no ano corrente que estão previstos para o ano seguinte”. Recorde-se que tais frequências foram, em todos os casos, superiores para a subamostra dos alunos que percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa.

A Tabela 4.25 apresenta os resultados para os quatro itens anteriormente analisados, tendo em consideração três distintas medidas estatísticas propostas, nomeadamente: a mediana, a moda e o desvio-padrão.

**Tabela 4.25** Medidas estatísticas no estudo sobre o grau de conforto

Flexibilidade normativa	Mediana		Moda		Desvio Padrão	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Reconhecimento do rédito.	3	3	3	3	1,18	1,17
Registo contabilístico.	4	3	5	3	1,35	1,23
Apresentação de dívidas.	3	3	3	4	1,24	1,07
Mensuração dos inventários.	2	2	1	1	1,26	1,16
Alteração de estimativas.	3	3	3	3	1,22	1,21
Omissão de informação.	4	4	5	5	1,18	1,13
Reconhecimento de gastos.	3	3	3	3	1,25	1,17

Observando os resultados obtidos na tabela acima, verifica-se que o nível de neutralidade (nível 3 da escala proposta) apresentou-se como o valor da mediana nas duas subamostras, para quaisquer dos itens propostos, à exceção dos seguintes casos:

- o item “registo contabilístico de gastos como ativos” para o nível menos fortalecido de concordância (nível 4 da escala proposta) na subamostra dos alunos que percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa;
- o item “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável” para o nível menos fortalecido de discordância (nível 2 da escala proposta) em ambas as subamostras;
- o item “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” para o nível menos fortalecido de concordância (nível 4 da escala proposta) em ambas as subamostras.

As duas subamostras apontaram, ainda, para valores de moda semelhantes em todos os itens, à exceção do “registo contabilístico de gastos como ativos” e a “apresentação de dívidas correntes no balanço como não correntes”.

Por fim, importa destacar que, uma vez mais, também aqui ambas as subamostras apresentaram os valores extremos e opostos na escala proposta para dois itens, nomeadamente: a “mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais

favorável”, com o nível mais fortalecido da discordância (nível 1 da escala proposta), e a “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo”, com o nível mais fortalecido da concordância (nível 5 da escala proposta).

De acordo com a mesma tabela, verificou-se um desvio-padrão ligeiramente superior para os alunos que percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa, posto que em todos os casos (todos os itens e para as duas subamostras) os valores rondem a unidade.

A Tabela 4.26 apresenta os resultados do teste de Mann-Whitney-U. Realça-se em cinza as diferenças estatisticamente significativas.

**Tabela 4.26** Teste de Mann-Whitney-U no estudo sobre o grau de conforto

Flexibilidade Normativa		Posto Médio	Soma de Postos	Mann-Whitney-U	Wilcoxon W	Z	Significância Assintótica (Bilateral)
Reconhecimento do réditto.	0	103,93	12 368,00				
	1	100,49	8 542,00				
	<b>Total</b>			<b>4 887,00</b>	<b>8 542,00</b>	<b>-,422</b>	<b>,673</b>
Registo contabilístico.	0	109,27	13 003,50				
	1	93,02	7 906,50				
	<b>Total</b>			<b>4 251,50</b>	<b>7 906,50</b>	<b>-1,988</b>	<b>,047</b>
Apresentação de dívidas.	0	104,48	12 433,50				
	1	99,72	8 476,50				
	<b>Total</b>			<b>4 821,50</b>	<b>8 476,50</b>	<b>-,585</b>	<b>,559</b>
Mensuração dos inventários.	0	100,29	11 934,50				
	1	105,59	8 975,50				
	<b>Total</b>			<b>4 794,50</b>	<b>11 934,50</b>	<b>-,657</b>	<b>,511</b>
Alteração de estimativas.	0	105,68	12 576,00				
	1	98,05	8 334,00				
	<b>Total</b>			<b>4 679,00</b>	<b>8 334,00</b>	<b>-,935</b>	<b>,350</b>
Omissão de informação.	0	107,55	12 799,00				
	1	95,42	8 111,00				
	<b>Total</b>			<b>4 456,00</b>	<b>8 111,00</b>	<b>-1,509</b>	<b>,131</b>
Reconhecimento de gastos.	0	108,19	12 875,00				
	1	94,53	8 035,00				
	<b>Total</b>			<b>4 380,00</b>	<b>8 035,00</b>	<b>-1,673</b>	<b>,094</b>

De acordo com os resultados observados, verificou-se que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas a um nível de significância de 5% para os itens propostos, à exceção do relativo ao “registo contabilístico de gastos como ativos”, que

obteve uma maior concordância por parte dos alunos que percebem o conceito da Contabilidade Criativa como flexibilidade normativa.

Ressalte-se ainda que, a um nível de significância de 10%, também seria possível incluir o item “reconhecimento de gastos no ano corrente que estão previstos para o ano seguinte”. Tais resultados encontram-se, assim, genericamente em linha com a análise descritiva anterior, uma vez que correspondem a dois dos três itens com os maiores níveis de diferença identificados na comparação entre as duas subamostras.

Compilando as notas anteriores, é possível afirmar-se que, globalmente, as opiniões dos alunos não diferem significativamente quanto ao grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa. Deste modo, e em síntese, não se vê confirmada a sub-hipótese H3.3 proposta para este estudo.

## 5. CAPÍTULO V – CONCLUSÃO, SUGESTÕES E LIMITAÇÕES

### 5.1. Conclusão

Atendendo ao que foi exposto ao longo desta dissertação, a Contabilidade Criativa é percebida como a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade e favorecer as decisões sobre a mesma.

Para a análise dos resultados das hipóteses formuladas, aplicaram-se várias técnicas estatísticas nos estudos descritivos, os quais foram desenvolvidos no capítulo 3 e 4.

Na análise às diferenças de percepção entre os alunos com e sem experiência profissional, os resultados obtidos evidenciam não existir diferenças estatisticamente significativas entre estes alunos, não se confirmando H1.

Com o intuito de verificar as diferenças de opinião sobre a definição do conceito da Contabilidade Criativa entre as duas subamostras, utilizou-se o teste exato de Fisher para dar mais robustez aos resultados verificados a partir da análise descritiva.

Numa análise aos resultados, observou-se a inexistência de diferenças estatisticamente significativas, não se confirmando assim H1.1. Por outro lado, verificou-se uma ligeira divergência nos resultados encontrados entre a estatística descritiva e o teste exato de Fisher. Em relação ao conceito da Contabilidade Criativa, observou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas, não se confirmando H1.2.

O teste U de Mann-Whitney foi utilizado para reforçar as análises descritivas do estudo, uma vez que não existem diferenças estatisticamente significativas quanto à percepção das características da Contabilidade Criativa, não se confirmando H1.3. Relativamente ao grau de conforto na prática da Contabilidade Criativa, verificou-se uma confirmação parcial da H1.4, em todos os itens, sendo que as exceções são observadas para o item “alteração de estimativas de provisões para modificação do resultado do período” e a “omissão de informação obrigatória nas notas do anexo” apresentaram um nível de significância superior a 5%, definido por esta investigação.

Ao analisar a definição da Contabilidade Criativa como a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade (H2), constatou-se que os alunos

inqueridos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas quanto à escolha dessa definição, o que levou à não confirmação desta hipótese geral.

Relativamente à percepção do conceito da Contabilidade Criativa H2.1., foi possível verificar parcialmente algumas diferenças estatisticamente significativas, nos itens “manipulação contabilística” e “flexibilidade normativas”, constataram os níveis de significância inferiores ao *p-value* definido para esta investigação (5%).

Assim, vê-se a confirmação parcial da sub-hipótese. Utilizou-se o teste exato de Fisher para verificar se existiam diferenças de opinião quanto ao conceito.

Quanto às características associadas à Contabilidade Criativa, os resultados evidenciam a não existência de diferenças estatisticamente significativas, não se confirmando a H2.2.

Os resultados obtidos no teste U de Mann-Whitney não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas quanto ao grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa, não se confirmando, assim, H2.3.

De salientar que os resultados encontrados através dos testes estatísticos evidenciam inexistência de diferenças estatisticamente significativas na H3, em todas as sub-hipóteses, à exceção da H3.1.

Verificou-se para todos os itens da H3.1. diferenças estatisticamente significativas. Assim, vê-se confirmada a existência de diferenças estatisticamente significativas na definição da Contabilidade Criativa, por parte dos alunos.

Relativamente à percepção das características associadas à Contabilidade Criativa, observou-se a não existência de diferenças estatisticamente significativas, não se confirmando H3.2.

Os resultados observados evidenciam a não existência de diferenças estatisticamente significativas sobre o grau de conforto na aplicação da Contabilidade Criativa, não se confirmando assim H3.3.

Em resposta à pergunta de partida, onde se questiona “**Qual é a percepção dos alunos dos cursos de contabilidade sobre a Contabilidade Criativa?**”, importa compreender que segundo os resultados encontrados na análise descritiva se verificou que os alunos percebem a Contabilidade Criativa como a utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade e favorecer as decisões sobre a mesma,

correspondendo a cerca de 68% dos dados observados. Deste modo, os respondentes consideram a Contabilidade Criativa como uma prática legal.

## **5.2. Sugestões e Limitações**

Como propostas para as futuras investigações nesta área, concretamente sobre a temática da Contabilidade Criativa, será muito interessante a aplicação dos mesmos questionários aos docentes de várias universidades ou politécnicos que lecionam o curso de contabilidade e áreas afins, de modo a ser possível obter uma síntese comparativa entre elas.

Será de muito interesse, igualmente, replicar o estudo junto dos alunos do terceiro ano do curso de Contabilidade e Administração: Ramo Contabilidade e Fiscalidade em anos letivos diferentes, permitindo, assim, obter dados comparativos.

Estes questionários podem também ser aplicados em outros países, no sentido de perceber até que ponto as diversidades culturais podem influenciar a perceção desta temática e de que forma.

A principal limitação encontrada ao longo desta pesquisa foi a dificuldade na obtenção de respostas ao inquérito e a dificuldade na seleção da bibliografia mais adequada e de maior relevância para a temática em estudo.

## Bibliografia

- AA.VV. (2018). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Amat, O. (2018). Consideraciones éticas y consecuencias económicas de los maquillajes contables.
- Amat, O., & Blake, J. (2002). *Contabilidade Creativa* (4ª ed.). Barcelona: Gestión 2000, SA, ISBN 84-8088-763-x.
- Arruda, M. C., Whitaker, M. d., & Ramos, J. M. (2001). *Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica*. São Paulo: Atlas S.A 2001, ISBN 85-224-2831-X.
- Azevedo, C. A., & Azevedo, A. G. (2006). *Metodologia Científica* (8ª ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora. ISBN 972-54-0149-2.
- Bakare, R. (2016). Creative Accounting: a white knight or a poison pill? *International Journal of Sales, Retailing and Marketing*, 73.
- Baranão, A. M. (2004). *Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão* (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda. ISBN 972-618-312-X.
- Barata, A. d. (1999). *Contabilidade, Auditoria e Ética nos Negócios* (2ª ed.). Editorial Notícias, ISBN 972-46-1045-4.
- Becker, C. L., Defond, M. L., Jiambalvo, J., & Subramanyam, K. R. (1998). *The Effect of Audit Quality on Earnings Management* (Vol. 15). Contemporary Accounting Research.
- Blake, J., & Salas, A. O. (2001). *Corporate Governance and Creative Accounting: A Comparison Between Spain and the UK . Contemporary Issues in Accounting Regulation*.
- Caeiro, A. d. (2012). *Ética a Nicómaco* (4 ed.). Lisboa: Quetzal Editores, ISBN 978-972-564-803-2 .
- Cosenza, J. P. (2002). Os Efeitos Colaterais da Contabilidade Criativa. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, VII(2), 63-78.
- Costa, C. B., & Alves, G. C. (2014). *Conceito e Divisões da Contabilidade* (9ª ed.). Letras e Conceitos, Lda. ISBN 987-989-8305-84-8.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª ed.). Coimbra : Edições Almedina, S.A. ISBN 987-972-40-5137-6.
- Dias, P. J. (2015). As diferenças entre o resultado contabilístico e o fiscal e a gestão dos resultados: Evidência empírica de empresas privadas portuguesas. Obtido de Repositorio ISCTE-IUL

- Duarte, M. M., & Ribeiro, M. d. (Dezembro de 2007). Contabilidade criativa: algumas abordagens. *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*(93), pp. 29-35.
- Editora, P. (2018). Dicionário Editora da Língua Portuguesa. Porto, Porto: Autor.
- Faria, M. J. (Julho de 2007). Contabilidade criativa navega de acordo com as conveniências. *Jornal de Contabilidade da APOTEC*(364), pp. 224-228.
- Ferreira, D., Caldeira, C., Asseiceiro, J., Vieira, J., & Vicente, C. (2014). *Contabilidade de Gestão: Estratégia de Custos e de Resultados*. Rei dos Livros. ISBN 9789898305602.
- Figueira, J. C. (17 de Dezembro de 2017). A contabilidade criativa em Portugal: a perceção dos contabilistas certificados. Instituto Politécnico do Porto, Porto.
- Freixo, M. J. (2012). *Metodologia Científica* (Vol. IV). Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 978-989-695-114-4.
- Gonçalves, A. d. (Outubro de 2005). A coragem de verdade. *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*(67), 36-48.
- González, S. B. (Junho de 2011). La contabilidad creativa. *Revista de la Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas*(94), 34-38.
- Grateron, I. R., & Cosenza, J. P. (Julho de 2004). Los auditores independientes y la contabilidad creativa: estudio empírico comparativo. *Compendium*(12), pp. 5-24. Obtido de AECA.
- Grateron, I. R., & Cosenza, J. P. (2006). Principales Causas que Motivan La Contabilidad Creativa En Venezuela: La Gerencia y sus Herramientas de Manipulación. *Compendium*(16), 5-31.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2009). *Investigação Por Questionário* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda. ISBN 978-972-618-278-3.
- IIA. (2016). Definition of Internal Auditing. Obtido em 15 de Outubro de 2018, de <https://na.theiia.org/standards-guidance/mandatory-guidance/Pages/Definition-of-Internal-Auditing.aspx>
- Jones, M. J. (2011). *Creative Accounting, Fraud and International Accounting Scandals*. England: John Wiley & Sons Ltd. ISBN 978-0-470-05765-0.
- Kraemer, M. E. (2005). Contabilidade criativa: maquiando as demonstrações contábeis. *Pensar Contábil*, 7º, 1-13.
- Lei n.º 15/2001, d. 0. (5 de junho de 2001). REGIME GERAL DAS INFRACÇÕES TRIBUTÁRIAS. Lisboa. Obtido em 18 de junho de 2018, de [http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=259&tabela=leis&so\\_miolo=](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=259&tabela=leis&so_miolo=)

- Manríquez, M. R., Guerra, J. F., & Ramírez, M. d. (2009). La práctica de la contabilidad creativa. *III(6)*, pp. 5-25.
- May, R. H. (2004). *Discernimiento moral: una introducción a la ética cristiana*. DEI. ISBN 9977831432.
- MAYORAL, J. M. (2002). Entre la contabilidad creativa y el delito contable. *Revista Internacional Legis de Contabilidad y Auditoría*, pp. 117-138.
- Mello, F. G. (1993). *Probabilidades e Estatística: conceitos e métodos fundamentais*. Escolar Editora.
- Mobiliários, C. d. (2017).
- Monterrey, J. (July de 1997). Entre la Contabilidad Creativa y el Delito Contable. La Visión de la Contabilidad Privada.
- Mulford, C. W., & Comiskey, E. E. (2011). *The financial numbers game : detecting creative accounting practices*. John Wiley & Sons. ISBN-10 0-471-77073-6.
- Naser, K. H. (1993). *Creative Financial Accounting: Its Nature And Use*. Hemel Hempstead: Prentice Hall International (UK) Limited, ISBN 0-13-061763-6.
- Niyama, J. K., Rodrigues, A. M., & Rodrigues, J. M. (Maço de 2015). Algumas Reflexões sobre Contabilidade Criativa e as Normas Internacionais de Contabilidade. *11(1)*, pp. 67-87.
- Nogueira, M. C. (2015). Contabilidade criativa: ciência, técnica ou arte? *Sapo*. Obtido em 20 de Março de 2018, de <http://visao.sapo.pt/opiniao/silncioda fraude/2015-06-18-Contabilidade-criativa-ciencia-tecnica-ou-arte--1>
- OCDE. (2016). *OECD Principles of Corporate Governance*. Obtido de <https://doi.org/10.1787/9789264259195-pt>
- Ochoa, F. B. (2007). *Delitos de falsedad en estados financieros*. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario. ISBN 978-958-8298-13-9.
- OROC. (2010). *Manual Das Normas Internacionais De Controlo De Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos De Garantia De Fiabilidade e Serviços Relacionados*.
- Pichler, N. A., Padilha, A. C., & Rocha, J. M. (2011). *Ética, Negócios & Pessoas*. Unipampa: Jeferson Francisco Selback, ISBN 978-85-63337-08-5.
- Pinto, J. A. (2011). SNC – O NEOPATRIMONIALISMO E A CONTABILIDADE CRIATIVA. Em *Revista Portuguesa de Contabilidade* (Vol. I, p. 341). Ginocar. ISBN 9772182204033.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (Vol. VI). Lisboa: Gravidas Publicações, S.A.

- Ramalho, T. C. (Maio de 2015). Contabilidade criativa : a percepção dos Técnicos Oficiais de Contas. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa.
- Sá, A. L. (1999). *Teoria da contabilidade* (2ª ed.). (I. 8.-2.-2.-3. EDITORA ATLAS S.A, Ed.) Salvador - Bahia.
- Salas, O. A. (2010). Fiabilidad de la nueva normativa contable (PGC y NIIF) y detección de maquillajes contables. *Boletín de estudios económicos, LXV*(199), 93-104.
- Salas, O. A. (2017). *Empresas que mienten: Cómo maquillan las cuentas y cómo detectarlo a tiempo*. Barcelona: Profit Editorial. ISBN 8416904111.
- Salas, O. A. (2018). Detección de maquillajes contables. Em *Análisis Integral de Empresas NE*. (4 ed.). Profit Editorial,2018. ISBN 978-84-17209-15-5.
- Salas, O. A., & Oliveras, E. (2004). Propuestas para combatir la contabilidad creativa. *Universia Business Review-Actualidad Económica*.
- Santos, A. d., & Grateron, I. R. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. 14. São Paulo.
- Sanz, R. A. (Agosto de 2003). "Contabilidad creativa" y estabilidad presupuestaria: ¿un medio inducido por el objetivo? *Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas*. Obtido de AECA.
- Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Universidade Lusitana Editora. ISBN 978-989-640-143-6.
- Sierra, G., Escobar, B., Fresneda, M. S., & Pérez, J. (2000). *Fundamentos de Contabilidad Financiera*. Madrid: PEARSON EDUCACIÓN, S.A. ISBN: 84-205-2991-5.
- Smith, T. (1992). *Accounting for Growth*. London: Century Business. ISBN 0-7126-5764-9.
- Sousa, W. D., Santos, W. R., Nascimento, J. C., & Reis, J. d. (Novembro de 2015). Contabilidade Criativa versus Fraude Contábil: Um estudo empírico com profissionais da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*(215), pp. 12-29.
- Spiegel, M. R., Schiller, J. J., & Srinivasan, R. A. (2016). *Probabilidade e Estatística*. Bookman Editora. ISBN 9788565837477.
- Teixeira, J. M., & Barros, C. M. (2004). O caso dos custos dos empréstimos obtidos para financiamento de activos qualificáveis.
- Thums, J. (2003). *Ética na Educação Filosofia e Valores na Escola*. Brasil: Ulbra. ISBN 85-7528-082-1.

## APÊNDICE

### APÊNDICE 1 - Questionário realizado aos alunos dos ISCA

#### CONTABILIDADE CRIATIVA - A perceção dos alunos dos cursos

---

#### de licenciatura em contabilidade dos ISCA

Exmo. (a) Senhor (a)

O meu nome é Higinio Barai, sou aluno do mestrado em Auditoria, pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), e encontro-me na fase de investigação, sob a orientação do professor Fernando Carvalho e com coorientação do professor José Luís Silva.

O tema da dissertação relaciona-se com a Contabilidade Criativa e nesse âmbito desenvolvemos um inquérito que se intitula “**CONTABILIDADE CRIATIVA - A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CONTABILIDADE DOS ISCA**”. Este inquérito baseia-se no realizado por Tânia Ramalho em 2015 aos Técnicos Oficiais de Contas.

O inquérito em que participa tem como objetivo avaliar o nível de perceção dos alunos dos cursos de Contabilidade sobre a Contabilidade Criativa, como tal a sua resposta é muito importante para o desenvolvimento deste estudo.

Comprometemo-nos a assegurar a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos, sendo que os mesmos serão apenas usados para fins académicos. Este seu gesto contribuirá de forma fulcral para o alcance do objetivo almejado pelo estudo, pelo que a sua participação é de grande importância.

O preenchimento do inquérito demora cerca de 5 minutos.

Obrigado

---

#### PARTE I

##### Género

Masculino

Feminino

**Classe etária**

- < 20 anos
- 20 - 30 anos
- 30 - 40 anos
- >40 anos

**Instituto Politécnico que frequenta:**

- ISCA - UA - Instituto Superior de Contabilidade e Administração –  
Universidade de Aveiro
- ISCAC - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
- ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de  
Lisboa
- ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

**Habilitações Anteriores:**

- Ensino Secundário
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Outra: \_\_\_\_\_

**Curso que frequenta atualmente:**

- Licenciatura em Contabilidade Licenciatura em Contabilidade e Auditoria
- Licenciatura em Contabilidade e Gestão Pública
- Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo Contabilidade
- Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo Fiscalidade
- Licenciatura em Contabilidade e Administração - Ramo Gestão e  
Administração Pública
- Licenciatura em Contabilidade e Administração

**Regime de frequência do Curso**

- Diurno
- Pós - Laboral

**Trabalha ou já trabalhou na área de contabilidade?**

- Sim
- Não

## **PARTE II**

As próximas questões visam obter a sua percepção sobre o que se entende por contabilidade criativa, assim como o grau de concordância e de desconforto com o tema.

**O que entende por contabilidade criativa. Escolha apenas uma opção.**

- Utilização dos conhecimentos das normas contabilísticas para manipulação dos valores das demonstrações financeiras.
- Manipulação dos valores das demonstrações financeiras com incumprimento dos normativos contabilísticos.
- Utilização das flexibilidades normativas para melhorar a imagem da entidade e favorecer as decisões sobre mesma.

**Indique qual o seu grau de concordância sobre a temática contabilidade criativa:**

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
O principal objetivo da contabilidade criativa é alterar os valores das demonstrações financeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A contabilidade criativa por si só não constitui um atropelo aos normativos contabilísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A contabilidade criativa está subjacente nas normas contabilísticas dado grau de subjetividade das próprias normas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A contabilidade criativa respeita os normativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Indique qual o seu grau de desconforto na aplicação, futura, das seguintes práticas de contabilidade criativa:**

	Máximo desconforto	Grande desconforto	Razoável desconforto	Algum desconforto	Nenhum desconforto
Reconhecimento de gastos no ano corrente que estão previstos para o ano seguinte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhecimento do rédito de serviços faturados e cobrados, mas ainda não prestados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Registo contabilístico de gastos como ativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentação de dívidas correntes no balanço como não correntes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mensuração dos inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alteração de estimativas de provisões para modificação do resultado do período	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Omissão de informação obrigatória nas notas do anexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Durante o seu percurso académico frequentou algum seminário, sob a temática da contabilidade criativa?**

- Sim  
 Não

**No seu entendimento, qual dos temas melhor define a contabilidade criativa.**

- Manipulação contabilística  
 Contabilidade imaginativa  
 Flexibilidade normativa  
 Imagem desejada (apresentar contas segundo o desejo dos responsáveis)

**Pretende vir a ser Contabilista Certificado?**

- Sim  
 Não

**Indique se na sua atividade considera que já utilizou a contabilidade criativa.**

- Nunca  
 Raras vezes  
 Algumas vezes  
 Muitas vezes

**Há quantos anos trabalha na área de contabilidade?**

- < 5 anos  
 6 - 10 anos  
 11 - 15 anos  
 16 - 20 anos  
 >20 anos

**Indique uma atividade em que usou a contabilidade criativa:**

**R.:** \_\_\_\_\_ .